

CNPq CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

IBICT INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

USO DE INFORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA NO BRASIL

por

VICTOR ROSENBERG E MURILO BASTOS DA CUNHA

Um projeto patrocinado por:

- The Tinker Foundation (USA)
- CNPq/IBICT (Brasil)
- Universidade de Michigan (USA)

Tradução de RICARDO LENZI TOMBI

BRASÍLIA
1983

Rosenberg, Victor

Uso de informação técnica e científica no Brasil
/ Victor Rosenberg e Murilo Bastos da Cunha ; Trad.
de Ricardo Lenzi Tombi. - Brasília : IBICT, 1983.

P.

1. Informação Científica - Uso - Brasil.

I. Cunha, Murilo Bastos da. II. Tombi, Ricardo
Lenzi, trad. III. Título.

S U M Á R I O

1.	INTRODUÇÃO	01
1.1	- Língua	05
1.2	- Conhecimento de bibliotecas e serviços de informação	05
1.3	- Avaliação dos serviços de informação	05
1.4	- Economia	06
1.5	- Política de intercâmbio	06
1.6	- Otimismo	06
1.7	- Cosmopolitismo	07
1.8	- Influência	07
1.9	- Dependência	07
1.10	- Confiabilidade dos serviços das bibliotecas	08
2.	REVISÃO DE LITERATURA	09
3.	METODOLOGIA	15
3.1	- A população	15
3.2	- Projeto de programa de entrevistas	19
3.3	Codificação e análise dos dados	23
4.	RESULTADOS	24
4.1	- Língua	24
4.2	- Conhecimento de bibliotecas e sua utilização	26

4.3	- Avaliação das bibliotecas e serviços de informação28
4.4	- Economia29
4.5	- Política de intercâmbio30
4.6	- Otimismo - pessimismo32
4.7	- Cosmopolitismo35
4.8	- Influência35
4.9	- Dependência38
5.	DISCUSSÕES47
6.	BIBLIOGRAFIA54

ANEXOS:

A	- Formulário da entrevista.....	.59
B	- Dados coletados com seus percentuais79

A P R E S E N T A Ç Ã O

O apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) à edição de textos em Ciência da Informação insere-se em seu programa de "Atualização dos conhecimentos técnico-científicos dos especialistas de informação" que, por sua importância, pretende-se fortalecer.

O trabalho que ora apresentamos - USO DE INFORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA NO BRASIL, de Victor Rosenberg e Murilo Bastos da Cunha - mereceu atenção não apenas pela qualificação dos autores, mas também pela atualidade do tema abordado, fundamentalmente voltado para a análise do papel da informação no desenvolvimento econômico do País.

Esperamos ter a oportunidade de colocar à disposição da comunidade de informação outros textos que, como este, venham a contribuir para o desenvolvimento da informação em ciência e tecnologia.



Yone Sepúlveda Chastinet

Diretora do IBICT

A G R A D E C I M E N T O S

Este projeto não poderia ter sido feito sem a ajuda de muitas pessoas que nele trabalharam em suas diversas fases. Murilo Bastos da Cunha atuou em todas as fases do projeto e colaborou com muitos critérios para a formulação do escopo e interpretação dos dados, atuando também na compilação da bibliografia. Amaury de Souza prestou assistência na formulação do programa de entrevistas e no treinamento dos entrevistadores. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) deu sua contribuição para o projeto através de seus recursos, facilitando sobremaneira o trabalho de campo no Brasil. Os coordenadores em cada uma das cidades contribuíram generosamente com seu tempo e asseguraram a confiabilidade dos dados coletados. Gilda Valle Silva coordenou o projeto no Rio de Janeiro, Inez Litto em São Paulo, Maria José Maia em Brasília e Paulo Terra Caldeira em Belo Horizonte. Os estudantes, que efetivamente fizeram as entrevistas, são muito numerosos para serem mencionados, mas o trabalho de cada um contribuiu bastante para o sucesso do projeto. Wendi Pohn cooperou na preparação dos relatórios.

Victor Rosenberg
University of Michigan
School of Library Science
Ann Arbor, Michigan 48109
USA

Murilo Bastos da Cunha
Universidade de Brasília
Dep. de Biblioteconomia
Brasília, DF, 70910 BRASIL



CONSELHO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

IBICT



USO DE INFORMAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA NO BRASIL

VICTOR ROSENBERG

MURILO BASTOS DA CUNHA

BRASÍLIA

1983

1. INTRODUÇÃO

A informação, e mais especificamente a informação científica e técnica, tem sido um elemento chave no desenvolvimento econômico nacional. A falta de fontes de informação é uma característica de subdesenvolvimento. Ainda não está claro se a falta de informações é um resultado da carência de desenvolvimento econômico ou se é uma causa dessa carência. Muito provavelmente, ambos ocorrem. Certamente uma hipótese segura pode ser feita, de que países subdesenvolvidos têm uma necessidade maior de certos tipos de informação do que as nações industrializadas.

O objetivo principal deste estudo é caracterizar o uso de informações no Brasil, especialmente para identificar as características que são peculiares a um país em desenvolvimento. O estudo pode ajudar na determinação de que tecnologias e políticas seriam mais vantajosas no aperfeiçoamento das fontes de informação disponíveis no País. Especificamente, o estudo concentrou-se em profissionais que têm tanto acesso direto como indireto a sistemas bibliográficos automatizados. O estudo procura examinar o impacto dessa tecnologia no Brasil.

Com uma população superior a 120 milhões de habitantes e um PNB per capita de US\$ 1.311,00 (em 1979), o Brasil coloca-se na vanguarda dos países mais industrializados do Terceiro Mundo. (1)

A informação é vista, de modo crescente, como um produto ou mercadoria - um item de comércio. E como tal, está sujeita aos problemas que gravam os outros aspectos do comércio internacional, tais como a sua regulamentação, direitos de propriedade e rivalidade econômica. Muitas das questões que são levantadas sobre desenvolvimento econômico e comércio também estão sendo levantadas atualmente sobre a informação. As principais são as questões dedicadas à desigualdade das nações no acesso à informação. Os problemas são frequentemente expressos em termos econômicos, como por exemplo, imperialismo na formação, dependência na informação, etc.

Para uma transferência bem sucedida da tecnologia e das fontes de informação dos países industrializados para o Terceiro Mundo será necessário entender as condições e problemas que são peculiares aos países menos desenvolvidos. Este estudo busca fornecer alguns critérios para a determinação dessas condições, como elas existem no Brasil. A caracterização das condições do Terceiro Mundo, ou mesmo de um único país, é difícil. No caso do Brasil, há uma diversidade extrema nas condições econômicas e culturais. As condições que prevalecem em São Paulo, a porção mais industrializada do País, não são, provavelmente, nem mesmo similares às condições das regiões mais remotas do Brasil.

De um ponto de vista estritamente estatístico, o estudo trata de usuários de bibliotecas, nas áreas de medicina e agricultura, que residem em quatro grandes cidades brasileiras. Essa é uma população elitizada, do ponto de vista de disponibilidade de informações e sofisticação no uso de informação. Através do estudo dessa população, talvez a mais rica em termos de informação, podem ser feitas generalizações, mediante a suposição de que as pessoas com menor acesso às fontes de informação e menor satisfação em seu uso, podem ter maiores dificuldades na obtenção daquelas informações desejadas.

A maior questão, no contexto desta pesquisa, é o exame do papel da informação no desenvolvimento econômico do País. Existem dois aspectos nesse problema. O primeiro assume a suposição de que a informação pode abreviar o tempo e diminuir os esforços necessários para alcançar um determinado estágio de desenvolvimento, isto é, contribuir para o que é chamado de "efeito de queimar etapas" (leapfrog-effect) - o processo onde nações saltam algumas etapas de desenvolvimento. Informações sobre processos científicos ou industriais podem munir um país de uma base para a implementação do processo, sem grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Obtendo o acesso à literatura técnica e científica do mundo, um país em desenvolvimento pode, teoricamente, tirar vantagens das enormes somas que os países industrializados dispensaram às pesquisas, sem duplicar aqueles esforços. Infelizmente, isto é verdade apenas em teoria, pois muitos obstáculos colocam-se no caminho de sua realização. Alguns dos problemas são causados pe

las nações desenvolvidas que não desejam compartilhar livremente as informações, enquanto outros originam-se da incapacidade dos países em desenvolvimento para usarem as informações obtidas. (2) Embora não exista uma prova concreta, tem sido inteiramente aceito que o acesso às fontes mundiais de informação é essencial ao desenvolvimento econômico. Essa é certamente uma assertiva assumida pelos planejadores no Brasil e é uma hipótese deste estudo.

A segunda área de importância é o desenvolvimento da própria tecnologia da informação. Cada vez mais o progresso tecnológico depende da capacidade de um efetivo manuseio de informações. O desenvolvimento econômico, nas regiões industrializadas do globo, vem se tornando mais e mais dependente do desenvolvimento de tecnologias, de informação e comunicação. O desenvolvimento dos recursos das bibliotecas e de métodos para se obter acesso às informações mundiais é importante.

Estudos sobre o uso da informação não são novidade, mas o estudo do uso de informação nos países em desenvolvimento tem sido bastante negligenciado. Recentemente, o Brasil mostrou um empenho importante com a educação superior, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esse comprometimento resultou em novas pesquisas, frequentemente na forma de dissertações de mestrado, algumas das quais tentando investigar o uso da informação. Esse corpo de pesquisa de pós-graduação nessas áreas iniciou-se em 1970, no Rio de Janeiro (IBICT). Outros programas foram iniciados em Belo Horizonte, Campinas, Brasília e João Pessoa, possibilitando a obtenção do grau de Mestre. Atualmente existem cerca de trinta cursos de graduação em Biblioteconomia espalhados pelo Brasil. Um curso de doutorado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP/ECA) começou, recentemente, a oferecer uma área de concentração em Biblioteconomia.

Os estudos de usuários nos Estados Unidos e Europa, em geral, não satisfizeram as expectativas de fornecer parâmetros definitivos sobre o uso da informação, mas forneceram dados sobre como os profissionais obtêm e usam essas informações. Eles mostraram a importância dos canais informais e a grande diversidade nos modos como os indivíduos reúnem e utilizam as fontes de informação. Este estudo não foi planejado como

um estudo amplo do usuário e nem é uma pesquisa através da qual o comportamento do usuário brasileiro possa ser comparado com o comportamento dos usuários em outras regiões do globo. Não obstante, o estudo é baseado em observações que permitem dizer que certos aspectos do uso da informação no Brasil são não só únicos como também diferentes de outros países. O estudo foi formulado para explorar e realçar essas diferenças, na certeza de que um entendimento dos aspectos especiais do problema geral é essencial à formulação de políticas racionais.

O estudo foi formulado para coletar informações a respeito de certos conceitos específicos. Alguns deles correspondem a problemas gerais, onde essas informações são necessárias para formular uma política eficaz, enquanto outros são incluídos principalmente como fatores que podem influir potencialmente nas questões políticas. Os conceitos relacionados abaixo são analisados com mais detalhes adiante. São eles:

1. Língua
2. Conhecimento de bibliotecas e serviços de informação;
3. Avaliação dos serviços de informação;
4. Economia;
5. Política de intercâmbio;
6. Otimismo;
7. Cosmopolitismo;
8. Influência do usuário;
9. Dependência;
10. Confiabilidade dos serviços bibliotecários.

Esses conceitos formam um conjunto de pontos focais, ao redor dos quais as questões foram desenvolvidas. Outros problemas foram também incluídos no questionário. As perguntas foram desenvolvidas em torno desses conceitos, mas foram espalhadas aleatoriamente pelo questionário; muitas se colocam em mais de uma categoria. Esses conceitos estruturam o estudo e também representam, a nosso ver, os fatores mais significativos que caracterizam o uso da informação no Brasil.

1.1 Língua

Uma das barreiras óbvias ao livre fluxo internacional de informações é a língua. Se um profissional não pode ler confortavelmente um documento numa língua estrangeira e nenhuma tradução está disponível, o conteúdo da informação que se certamente estará perdido. É geralmente aceito no Brasil que todos os profissionais lêem pelo menos uma língua, além do português e do espanhol, e que isso é essencial porque apenas uma pequena parcela da literatura técnica, em qualquer campo, está disponível nessas duas línguas. Muitas perguntas foram feitas para testar essa suposição. Apesar de solicitar-se ao entrevistado a avaliação de sua competência para ler várias línguas estrangeiras, uma série de questões adicionais foram usadas para confirmar essa auto-avaliação. A suposição é de que, ainda que a maioria dos profissionais brasileiros tenha conhecimento de uma língua estrangeira, esse conhecimento varia grandemente, e o problema da língua constitui realmente uma barreira significativa ao uso da informação.

1.2 Conhecimento de bibliotecas e serviços de informação

Sobre esse conceito geral, nós tentamos determinar a sofisticação das pessoas no uso de bibliotecas e o quanto elas atualmente usam as bibliotecas e as fontes de informação disponíveis. A fim de se avaliar efetivamente os serviços de informação, as pessoas devem de fato conhecer algo sobre esses serviços. Apesar da população ter sido especificamente escolhida pela grande sofisticação no uso de informação foi muito importante verificar esse fator.

1.3 Avaliação dos serviços de informação

Um conjunto de perguntas foi incluído de modo a levar o entrevistado a avaliar os serviços de informação disponíveis. De certa maneira, esse conjunto de perguntas é a alma do estudo, pois caracteriza a qualidade dos serviços de infor-

mação no Brasil. Estudos anteriores mostraram que respostas a pedidos para uma avaliação direta devem ser vistas com cautela e associadas com outras perguntas. Por exemplo, uma pessoa que nunca teve bons serviços de biblioteca pode dar uma nota alta para serviços pobres.

1.4 Economia

O fator econômico certamente tem grande importância no impedimento ao acesso a publicações estrangeiras. O problema é quantificar essa importância. Livros e periódicos estrangeiros são mais caros no Brasil do que em seus lugares de origem, e o Brasil tem um déficit no comércio exterior que dificulta os gastos com publicações estrangeiras. Muitas das questões econômicas podem ser melhor respondidas através de estatísticas disponíveis, mas o impacto dos fatores econômicos nos pesquisadores pode ser medido por suas respostas.

1.5 Política de intercâmbio

Em vista do fator econômico, e de outros que tornam difícil a obtenção de informações no Brasil, a compartilhamento ou cooperação das fontes existentes é especialmente importante, ainda que a escassez de material torne a informação mais valiosa e iniba o intercâmbio. O conjunto de perguntas nesta área procurou trazer à tona os pontos de vista dos entrevistados quanto ao intercâmbio de material e, ao mesmo tempo, buscou averiguar como viam a eficiência do intercâmbio entre as bibliotecas que usavam. Obviamente, grande parte do intercâmbio de informações pode ser feita informalmente, em simpósios, conferências e entre colegas. Esse fato não foi considerado como parte do estudo.

1.6 Otimismo

Algumas questões solicitavam dos entrevistados um comentário sobre seu ponto de vista com respeito ao futuro das áreas de bibliotecas e serviços de informação.

As perguntas não pretendiam obter quaisquer previsões, mas sim determinar o grau de otimismo desses profissionais com relação ao aperfeiçoamento futuro dos recursos informacionais. É importante para qualquer planejador de políticas conhecer que expectativas existem para futuros serviços. Pretendeu-se também usar o fator de otimismo em questões sobre o grau de contactos com bibliotecas estrangeiras, bem como com questões sobre a avaliação de serviços bibliográficos. Quisemos conhecer se aqueles que apresentam uma alta dose de otimismo tendem a dar uma avaliação mais alta aos serviços das bibliotecas e se aqueles que possuem mais contactos com o exterior tendem a ser mais otimistas sobre o futuro do Brasil nessa área.

1.7 Cosmopolitismo

O termo "Cosmopolita" tem uma definição precisa em Sociologia. Aqui, é usado para indicar o grau em que os profissionais brasileiros têm contactos com fontes de informação nos países industrializados da Europa e da América do Norte. Mais especificamente, se o indivíduo estudou em um país estrangeiro, presume-se que teve experiência com bibliotecas estrangeiras. Isso é um fator importante na sua avaliação dos serviços existentes no Brasil. Esse conceito, por si só, não apresenta interesse, mas é importante quando tomado em conjunto com outros.

1.8 Influência

Uma das perguntas mais importantes a ser feita a um usuário é se ele acha que pode exercer influência nas bibliotecas ou serviços de informação. Nesse item, quisemos verificar que influência cada indivíduo acredita ter sobre o modo de operação desses organismos sobre os documentos que eles adquirem. Além disso, solicitou-se aos entrevistados que indicassem que influência julgavam que deveriam ter.

1.9 Dependência

Esse conjunto de perguntas foi estruturado para determinar a importância das informações vindas do exterior para um trabalho, e se os usuários acreditam que o Brasil possa diminuir sua dependência de fontes estrangeiras de informação. Também desejávamos conhecer qual a importância dos livros e publicações estrangeiras, para que os brasileiros propagassem suas idéias, mesmo dentro do Brasil. Qualquer política de auxílio a um país em desenvolvimento deve considerar o fator de dependência, pois uma das metas principais é reduzi-la.

1.10 Confiança nos serviços bibliotecários

Esse conjunto de perguntas foi planejado para verificar se os profissionais brasileiros acreditam que suas bibliotecas fornecem aquilo que prometem. Se os usuários não têm confiança em suas fontes, será necessário fazê-los readquirir essa confiança antes que as bibliotecas possam se tornar eficazes. Esse conceito foi planejado para ser analisado juntamente com o conceito de cosmopolitismo, para ver se pessoas com experiência no exterior têm maior confiança nas bibliotecas por eles usadas no Brasil que os usuários sem essa experiência estrangeira.

Na análise dos dados, tornar-se-á claro como as questões individuais foram usadas na coleta de dados relativos a cada um dos conceitos.

Referências :

- 1) Banco Interamericano de Desenvolvimento. Relatório Anual 1980. Washington, D.C., 1981.
- 2) Magarrell, Jack, "5 Universities Protest U.S. Efforts to Limit International Exchange of Research Data", The Chronicle of Higher Education 22, 10 (27 de abril de 1981), p. 1 e 11.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A necessidade e a importância da informação científica e tecnológica está relatada em dezenas de relatórios e artigos. Um documento das Nações Unidas menciona que "um país sem uma capacidade tecnológica nativa não tem meios de se conscientizar de suas necessidades, nem das oportunidades existentes na Ciência e Tecnologia em outras partes, nem da adequabilidade dos meios disponíveis para suas próprias necessidades (...) Países em desenvolvimento requerem sistemas de informação técnica e científica próprios, adaptados ao tipo, capacidade e localização dos produtores e usuários dessas informações, e que dêem ênfase ao tipo de conhecimento mais necessário ao desenvolvimento econômico e social". (1)

A relação entre o desenvolvimento nacional e a qualidade dos seus serviços de informação tem sido comentada por diversos autores nos últimos anos. John Dean (1975) observou que "um dos elementos na criação de uma nação, que contribui mais significativamente tanto para seu progresso econômico como para aqueles parâmetros imensuráveis, a qualidade de vida dos seus cidadãos, é a disponibilidade de informação". (2) Continuando, o autor menciona que "há uma correlação entre a riqueza econômica de um país e a sofisticação de seus serviços de informação. Globalmente, os países mais ricos tendem a apresentar os sistemas mais avançados e os países pobres, os mais elementares e fragmentários". (3)

P.K. Aborn et al (4), em 1972, relatou a experiência do Instituto de Informações Científicas (ISI) na venda de bases de dados ao exterior. Eles notaram que os maiores problemas não estavam relacionados com a implementação da própria base de dados. De acordo com eles, os maiores problemas enfrentados pelo ISI foram:

- a) " (...) a distância física e a necessidade dos dados de atravessarem as fronteiras nacionais, com todos os problemas de alfândega e controle de câmbio (...)";
- b) " (...) a inflexibilidade administrativa e orçamentária (...) "

c) "(...) a impossibilidade de recebimento de pagamentos para recuperação de custos ou a organização de esforços educacionais ou promocionais necessários";

d) "(...) a língua e muitos problemas reais causados pela variedade de prática administrativa em diversos países.(5)

Em 1975, Scott Adams (6) fez uma análise abrangente sobre a situação dos serviços de informação na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Venezuela. Ele mencionou que em quase todos esses oito países latino-americanos pesquisados existiam "ineficientes sistemas postais, telefones, telegráfos e outros meios de telecomunicações, barreiras auto-impostas - através de regulamentos alfandegários - para a importação de livros e periódicos científicos; inadequado suporte por parte das autoridades governamentais; falta de políticas permanentes nas estruturas de governo, e assim por diante" (7)

Adams também coletou informações de 20 especialistas em informação dos oito países. Os maiores problemas relatados foram:

a) "necessidade de incrementar e desenvolver recursos humanos na área de informação científica e tecnológica (especialistas, diretores de bibliotecas e usuários finais)";

b) "ampliar a disponibilidade das fontes de informação técnica e científica"; (8)

c) "adequação dos recursos informacionais às suas necessidades maiores"; (9)

d) "(...) deficiências foram sentidas nas áreas de serviços estrangeiros de indexação e resumo, os quais têm se tornado cada vez mais custosos para serem adquiridos. (...) A ausência de cobertura maior de periódicos latino-americanos pelos serviços norte-americanos de indexação e resumo é um ponto muito delicado". (10)

Analisando a situação do trabalho de informação nos países africanos, E.N.O. Adimorah (1976) assinalou que "os sistemas de comunicação, tais como o telefone, telex, teleim

pressoras e serviços postais são pobremente administrados na maioria dos países em desenvolvimento; como resultado, os periódicos correntes e os periódicos de indexação e resumos chegam muitos meses atrasados." (11)

O problema da disseminação e controle bibliográfico das informações técnicas e científicas, nos países em desenvolvimento, pelos bibliotecários e usuários finais, foi também analisado por R. Aubrac. Esse autor observou que "uma grande porcentagem dos resultados das pesquisas produzidas nos países em desenvolvimento não é publicada. Pode inclusive acontecer que os resultados de uma pesquisa num país não seja nem sequer conhecido nesse mesmo país. Isto significa duplicação infrutífera de esforços e desperdícios de recursos escassos". (12)

Charles P. Bourne (13), em 1977, sugeriu que uma das soluções para a demanda de informações geradas em países subdesenvolvidos fosse o uso de disseminação seletiva de informações (SDI ou DSI). Mas, o autor nos lembra que, mesmo com o uso de SDI gerado por computador, os usuários das bibliotecas ainda teriam os problemas de acesso aos documentos desejados. Uma das razões para os problemas locais de provisão de documentos em muitos dos países em desenvolvimento é uma falta de bom acesso bibliográfico aos recursos de suas próprias bibliotecas. Boas ferramentas de localização, como catálogos coletivos ou listas regionais periódicas, frequentemente não estão disponíveis ou mesmo não existem". (14)

Bourne também mencionou (15) que os custos de comunicações dos países em desenvolvimento, para terem acesso às bases de dados localizadas em países industrializados, ainda são altos (cerca de US\$ 100 por hora de uso do terminal).

Alguns estudos, como o de I. de Sola Pool (16), sugerem que uma das soluções para resolver o problema da necessidade de informações dos países em desenvolvimento é simplesmente uma ligação com as bases de dados localizadas em países industrializados. Numa revisão do relatório de Pool, J.H. Clippinger (17) observou que tanto o problema como a solução são complexos, e a ação de "canalizar" informações disponíveis nos Estados Unidos para países em desenvolvimento tem implicações sócio-econômicas que vão além dos custos dos equipamentos.

Mesmo que os custos diretos da comunicação dos dados sejam baixos, os custos associados à ação de tornar as informações possíveis de utilização podem ser bem altos. (18)

A idéia de se considerar as informações técnicas e científicas como uma mercadoria ou arma política, tem ganhado uma aceitação cada vez maior nos anos recentes. Forest W. Horton, em 1978, sugeriu que a transferência de tecnologia de informação para o chamado Terceiro Mundo, composto de países em desenvolvimento, deve ter grande interesse por parte dos formuladores de nossa política externa. (19) Horton segue adiante para expressar o interesse para a manutenção da liderança dos Estados Unidos nessa área vital. Com o reconhecimento da importância da informação, aumenta, também, o desejo de se controlar sua disseminação.

Referências :

- 1) Nações Unidas. Departamento de Negócios Econômicos e Sociais. World Plan for the Application of Science and Technology to Development. New York : Nações Unidas, 1971 (E 71.11. A 18), p.31 Citado por Scott Adams, "Scientific and Technical Information Service in Eight Latin American Countries", Louisville (Ky) Dezembro de 1975, p.128 (NSF-75-1467).
- 2) Dean, John, "Information Service in the Development of Poor Nations". In: Library Association of Australia, 18a. Conferência Bienal, 1975. Proceedings. Melbourne: Library Association of Australia, 1976, p.409.
- 3) Ibid, p.409
- 4) Aborn, Peter K.; Cawkell, Anthony E. & Malin, Martin V. "Supplying Machine - readable Data Bases to Users Outside the United States". American Society for Information Science. Washington, D.C.: 1973, p. 97-103.

- 5) Ibid, p. 99.
- 6) Adams, Scott. "Scientific and Technical Information Service in Eight Latin American Countries", Louisville (Ky), 1975. 170pp. (NSF - 75 -1467).
- 7) Ibid, p.130.
- 8) Ibid, p.131.
- 9) Ibid, p.132.
- 10) Ibid, p.132
- 11) Adimorah, E.N.O. "Problems of Scientific Work in Developing Countries". Information Scientist 10: 141, Dec. 1976.
- 12) Aubrac, R. "Information Science and Food Production in the Developing Countries". Bulletin of ASIS, 3: 19, Feb. 1977.
- 13) Bourne, Charles P." Computer-based Reference Services as an Alternative Means to Improve Resource-Sharing Poor Local Libraries in Developing Countries. International Library Review 9: 43 - 50, 1977.
- 14) Ibid, p.49.
- 15) Ibid, p.48.
- 16) Pool; I. de Sola;Friedman, E. & Warren, C. Low Cost Data and Text Communication from the Less Developed Countries; a Study with Special Reference to the Needs of the International Agricultural Research Centers. Cambridge, Mass.: MIT, 1976. (NTIS PB-256067).
- 17) Clippinger, J.H. "Datanets and the Third World" Telecommunications Policy 1 (June): 264 - 26, 1977.
- 18) Ibid, p. 265.

- 19) Horton, Forest W. "The Transfer of Information Technology to the Third World". American Society for Information Science. Proceedings of the ASIS Annual Meeting, 1978. White Plains, NY: Knowledge Industry Publications, 1978, p.162-164.

3. METODOLOGIA

O método básico usado neste estudo foi o de entrevista pessoal estruturada. Cada indivíduo identificado na amostra foi contactado e entrevistado durante aproximadamente uma hora.

3.1 População

A população estudada foi o conjunto de usuários dos três maiores sistemas brasileiros de informação e que residiam em quatro cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Os sistemas estudados foram a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), a Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Essas três organizações foram selecionadas por utilizarem sistemas de recuperação automática de informações no auxílio aos usuários, no acesso à informação. Esses sistemas utilizam bases de dados bibliográficas produzidos fora do Brasil. No caso da BIREME, o sistema utilizado é o MEDLINE - da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos -, enquanto que os outros dois (BINAGRI e EMBRAPA) usam, entre outras, as principais bases de dados internacionais para informação agrícola: AGRICOLA, AGRIS e CAB.

O uso de sistemas automáticos de recuperação de informação bibliográfica está crescendo rapidamente no Brasil. Pelo menos um grande usuário adicional é o Centro de Informações Nucleares (CIN). Esse centro foi omitido neste estudo com o intuito de se evitar problemas com a segurança, nessa área sensível que é a energia nuclear.

Cada um dos sistemas estudados oferece tanto serviço de busca retrospectiva como serviço de SDI/DSI. O SDI (Disseminação Seletiva de Informações) é um serviço que alerta os usuários para novos documentos em suas áreas de interesse específico. Cada sistema estudado forneceu uma listagem atualizada dos usuários dos serviços de base de dados. Essas listagens indicadas formaram a população deste estudo.

As quatro cidades em que as entrevistas foram realizadas foram escolhidas simplesmente por conveniência. O custo de um estudo que incluísse cidades geograficamente dispersas pelo Brasil seria muito alto. As cidades selecionadas foram as quatro maiores, em termos de população usuária de bibliotecas. São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte são as três maiores cidades brasileiras, e Brasília é a capital federal.

Por terem sido selecionados entre três dos quatro centros de informação tecnologicamente mais avançados do Brasil e nas quatro mais importantes cidades brasileiras (de acordo com a ótica da pesquisa), os indivíduos da nossa população podem ser considerados como pertencentes ao grupo mais sofisticado de usuários no País. Essa população é uma elite entre os usuários da informação no Brasil. Muitos são pesquisadores agrícolas ou médicos.

Essa elite de usuários de informação foi selecionada por muitas razões. Selecionado esse tipo de população, generalizações, quando possíveis, podem ser feitas de forma descendente. Quaisquer problemas porventura existentes com esse grupo, devem ser pelo menos tão severos, ou mais, para outros grupos de usuários. O formulário de entrevista (Apêndice 1) pede uma avaliação dos serviços de informação que só pode ser esperada de usuários sofisticados. Apenas usuários que conhecem bem o problema podem responder questões relativas ao uso de serviços automatizados de informação. Do ponto de vista estritamente estatístico não é possível generalizar para além da população selecionada, mas pode-se especular de modo razoável sobre outros profissionais brasileiros. A distribuição da população está mostrada na Tabela 3.1.

Tabela 3.1 - Distribuição da População

Cidades	BINAGRI	BIREME	EMBRAPA	TOTAL
Brasília	130	20	124	274
Belo Horizonte	59	183	72	314
Rio de Janeiro	66	280	121	467
São Paulo	59	461	181	701
TOTAL	314	944	498	1 756

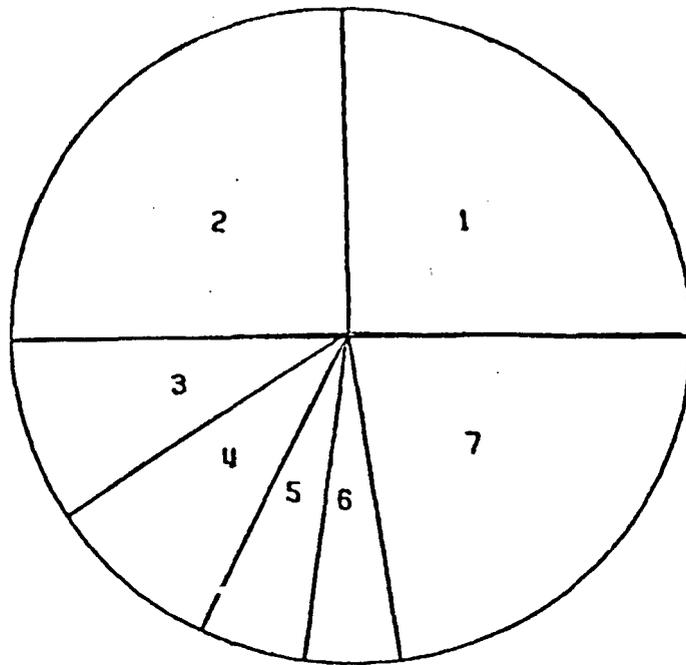
A amostra foi selecionada de modo a que inferências estatísticas pudessem ser feitas com os três sistemas de informações e também com as quatro cidades. A amostra foi selecionada com uma expectativa de "mortalidade" de 15%. Mortalidade, nesse caso, é a porcentagem de indivíduos que por qualquer razão não puderam ser entrevistados. A taxa de mortalidade, de fato, foi abaixo dos 15%. A amostra está indicada na Tabela 3.2. A distribuição dos entrevistados, por sistemas de informação, pode ser vista nessa tabela. Trinta e seis por cento estão ligados à BIREME, 33% à EMBRAPA e 31% à BINAGRI.

Tabela 3.2 - Distribuição da amostra

Cidade	BINAGRI	BIREME	EMBRAPA	TOTAL
Brasília	21	14	16	51
Belo Horizonte	11	12	7	30
Rio de Janeiro	14	16	12	42
São Paulo	9	23	23	55
TOTAL	55	65	58	178

A própria amostra pode ser caracterizada pelos dados coletados. A figura 3.1 mostra a distribuição dos entrevistados de acordo com seu campo de especialização. Vinte e cinco por cento tinham graduação em Medicina, 20% em Agronomia, 9% em Biologia, 9% em Veterinária, 5% em Economia e 5% em Engenharia.

Dos entrevistados, 46% tinham feito estudos de pós-graduação a nível de mestrado ou de doutorado e 54% só possuíam diploma de graduação. Ainda que menos da metade dos entrevistados tenham pós-graduação, a amostra ainda representa uma elite entre os profissionais brasileiros. Essa porcentagem é quase duas vezes mais alta que a de indivíduos no ensino superior do Brasil que têm níveis formais de pós-graduação. De acordo com um levantamento feito em 1978, pelo Ministério da Educação e Cultura (1), apenas 22% dos 83.000 professores universitários do País possuíam diploma de pós-graduação.



1. Agronomia
2. Medicina
3. Veterinária
4. Biologia
5. Economia
6. Engenharia
7. Outros

Fig. 3.1 - Campos de estudo

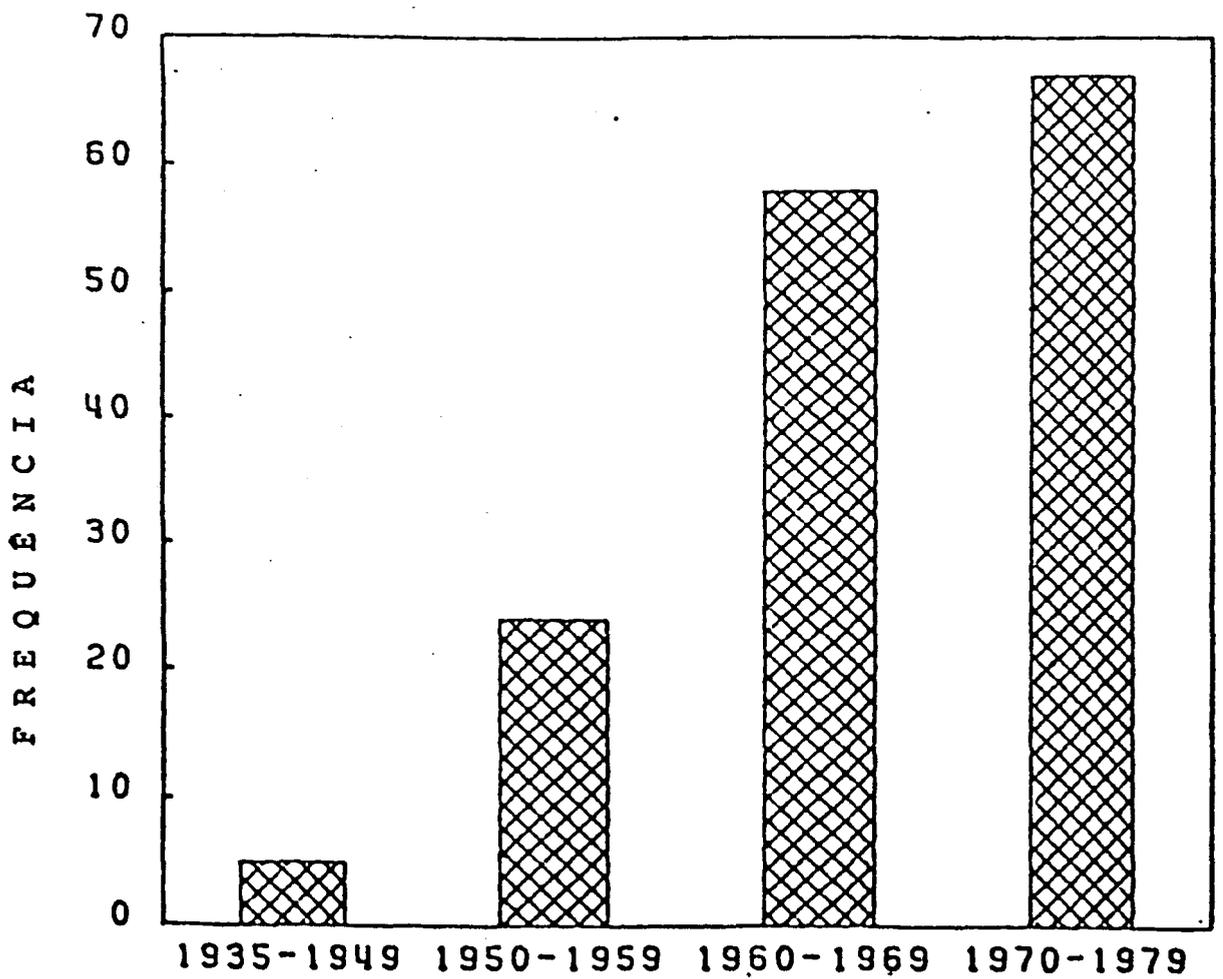


Fig. 3.2 - Ano de graduação

Apesar dos entrevistados não terem sido solicitados a informar suas idades, eles forneceram o ano em que terminaram seus estudos de graduação. A distribuição dessa data é mostrada na figura 3.2. Pode-se notar aí como os membros da amostra são jovens. A população total do Brasil é relativamente jovem, e a educação superior em grande escala é bastante recente. A juventude da amostra é, provavelmente, uma imagem acurada da população de profissionais e usuários de bibliotecas no Brasil.

Dos que possuem graus a nível de pós-graduação, 32% estudaram fora do Brasil. Desses, 58% estudaram nos Estados Unidos.

Quase dois terços dos entrevistados já viajaram ao exterior. Metade da amostra indicou a pesquisa como atividade principal. O resto era composto de professores ou clínicos.

A amostra foi selecionada da população, estabelecendo-se, inicialmente o número mínimo de entrevistas necessárias para cada combinação de cidade e biblioteca. Esse mínimo foi calculado para tornar possível conclusões estatísticas para cada biblioteca individual e cada cidade. De cada conjunto da população, os números necessários de indivíduos foram escolhidos aleatoriamente. A amostra inicial inclui 15% de nomes extras para compensar a inacessibilidade de alguns dos entrevistados. A amostra foi selecionada com a assistência de um estatístico do Laboratório de Estatística da Universidade de Michigan.

3.2 Projeto da entrevista

O formulário da entrevista foi feito versando sobre uma série de tópicos ou aspectos da atitude do usuário no que se refere a informações e fontes de informação. As questões colocadas em cada tópico eventualmente se tornaram componentes de um índice estatístico na análise dos dados. Os tópicos corresponderam às questões de maior interesse. Algumas perguntas foram usadas em dois ou mais tópicos.

O formulário propriamente dito foi organizado através de uma série de reuniões. Os organizadores inclui

ram um consultor do Instituto de Pesquisas Sociais da Universidade de Michigan. O consultor Amaury de Souza é brasileiro e especialista em levantamentos de dados e pesquisa, possuindo grande experiência no Brasil. Murilo Cunha foi o segundo brasileiro que trabalhou na organização do questionário, bem como no projeto como um todo. Ter dois brasileiros na equipe organizadora assegurou que as perguntas fossem estruturadas e escritas de forma apropriada para o contexto brasileiro.

A primeira parte do questionário consistiu em perguntas endereçadas às pessoas que estavam sendo entrevistadas (o entrevistado propriamente dito) e a segunda em questões a serem respondidas pelo entrevistador. Essas questões estavam relacionadas com as circunstâncias da entrevista e a atitude ou conduta do entrevistado. O objetivo dessa parte foi estabelecer se a entrevista foi feita em circunstâncias difíceis ou se o entrevistado não cooperou.

O formulário da entrevista foi preparado em inglês e depois traduzido para o português idiomático. Foi, então, pré-testado num grupo de estudantes brasileiros em ciências e engenharia. Rigorosamente falando, o pré-teste foi feito num grupo fora do próprio universo da pesquisa, mas observou-se que os grupos eram bastantes similares, especialmente na medida em que nenhuma das questões era específica a uma característica particular da população, a não ser o fato de serem usuários de bibliotecas. O objetivo desse pré-teste foi o de clarificar a linguagem das perguntas e certificar-se que elas fossem explícitas e sem ambiguidade. Mais ainda, o pré-teste estabeleceu um tempo médio de duração da entrevista, entre quarenta minutos e uma hora. As entrevistas, nesse teste inicial, foram conduzidas primeiramente na maneira normal e direta de uma entrevista, com o entrevistador anotando quaisquer problemas. Após seu término, cada pergunta foi feita uma segunda vez pedindo-se ao entrevistado que comentasse a clareza e a propriedade da questão. O formulário foi modificado muitas vezes com base nessas entrevistas de pré-teste. As perguntas da parte a ser respondida pelos entrevistadores não foram testadas. Elas foram extraídas diretamente de outro levantamento feito no Brasil e já haviam sido testadas.

Diversas perguntas foram usadas para verificar a consistência e, quando possível, a exatidão das respostas. Por exemplo, algumas foram repetidas de forma ligeiramente diferente, em diferentes ocasiões, durante a entrevista. Algumas perguntas tinham outras subsequentes de verificação, formuladas principalmente para estimular o entrevistado a considerar cuidadosamente suas respostas. Assim, depois da pergunta "Quão frequentemente você usa bibliotecas em outras cidades?", pedia-se àqueles que respondiam que efetivamente utilizaram outras bibliotecas que as nomeassem. Os nomes das bibliotecas não eram usados na análise, mas a pergunta forçava o entrevistado a considerar com cuidado as outras respostas, pois elas poderiam ser seguidas por um pedido de detalhes mais específicos.

Muitas perguntas requeriam respostas numa escala de Likert modificada, de sete pontos. Para cada uma dessas questões era mostrado ao entrevistado, num cartão, a escala apropriada impressa.

A realização de entrevistas com quase duzentos profissionais, em quatro cidades brasileiras, num período de menos de dois meses, foi uma tarefa enorme. Cada entrevista requeria que o entrevistador primeiro contactasse a pessoa a ser entrevistada e, então, conseguisse um horário para uma entrevista de uma hora. De certo modo, contactar as pessoas foi mais difícil do que conduzir a entrevista propriamente dita.

Devido à participação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no projeto, foi possível enviar cartas em papel timbrado de um organismo oficial, explicando o projeto e solicitando a participação. Os ofícios assinados pelo diretor do IBICT tornaram o processo muito mais fácil. Esses ofícios foram enviados antes de qualquer contacto pessoal do entrevistador.

Em cada cidade foi selecionado um coordenador responsável pelo projeto. Eles selecionaram os entrevistadores, geralmente estudantes de biblioteconomia numa universidade local e, então, providenciaram o acompanhamento, para assegurar que todas as entrevistas fossem completadas. Procuraram, também, contactar as pessoas, quando os esforços dos entre

vistadores não surtiram efeito, ou seja, cuidaram de todos os aspectos problemáticos da coleta de dados. Seus zelos e esforços foram essenciais para o sucesso do projeto.

Todos os entrevistadores e o coordenador foram reunidos, em cada cidade, numa sessão de treinamento de duas ou três horas. A primeira sessão, no Rio de Janeiro, foi dirigida pelo consultor do projeto, Amaury de Souza. Essa sessão foi gravada e serviu de modelo para as reuniões de orientação subsequentes nas outras cidades. As sessões de orientação foram tão uniformes quanto possível, com o intuito de minimizar quaisquer discrepâncias nos resultados, devido a diferenças no treinamento. Foi dito aos entrevistadores como contactar os indivíduos e que deveriam fazer três tentativas diferentes antes de desistirem da entrevista.

Os entrevistadores foram instruídos para lerem o questionário exatamente como estava redigido e para anotarem cuidadosamente todas as respostas. Como eram estudantes de biblioteconomia, tiveram interesse no processo, tendo sido explicado porque era importante que todos adotassem a mesma abordagem e padronizassem a entrevista o máximo possível. O trabalho foi distribuído de maneira que a cada entrevistador fossem destinadas, em média, quatro entrevistas, a serem feitas num período de duas semanas. Esse fato possibilitou aos coordenadores tempo suficiente para realizar qualquer trabalho de acompanhamento necessário. Aos entrevistadores foi paga uma remuneração nominal de 7 dólares por entrevista, efetivamente realizada, para cobrir suas despesas, e não como um salário ou incentivo para a realização do trabalho. Eles foram motivados por seu próprio interesse no projeto. Aos coordenadores foi paga uma remuneração menor para cada entrevista supervisionada, mas, novamente, essa remuneração foi paga como um honorário, e não como uma compensação adequada para o trabalho dos coordenadores. Após conduzir as sessões de treinamento em cada cidade, mantivemos contacto com os coordenadores resolvendo problemas e monitorando o progresso obtido. Após cinco semanas, retornamos às cidades para recolher os questionários e pagar aos colaboradores.

Durante todo o processo foram feitas anotações cuidadosas de modo a preservar a integridade da amostra.

Cada entrevista foi numerada sequencialmente e controles foram realizados tanto dos entrevistadores como das pessoas entrevistadas. Os controles foram feitos separadamente para manter-se o anonimato dos entrevistados e ao mesmo tempo para possibilitar a reconstrução do processo, caso necessário. Uma vez que os dados da pesquisa foram gravados em linguagem legível, por máquina, nenhum registro foi mantido com o nome do entrevistado.

3.3 Codificação e análise dos dados

As respostas das entrevistas completadas foram codificadas e colocadas em linguagem legível, por máquina, a fim de serem analisadas através de um programa estatístico (neste caso, um programa de computador chamado MIDAS). O resultado foi um rol de dados que podiam ser analisados repetidamente. A especificação do tipo de análise foi feita por comandos especiais. A produção de gráficos - por exemplo, gráficos de barra e histogramas - pode ser produzida diretamente a partir dos dados codificados em linguagem legível, por máquina.

Referências:

1. AMBROS, Zeli Isabel. Ensino pós-graduado por tutoria: uma experiência inovadora. CAPES Informa 2_6, set. 1980.

4. RESULTADOS

As entrevistas produziram uma grande quantidade de dados. Mais de 150 variáveis foram geradas diretamente pelas perguntas, enquanto que um número substancial de variáveis adicionais foram produzidas através de análises subsequentes. A análise de cruzamento de duas ou mais variáveis produziu mais resultado ainda. A apresentação dos resultados por si só não é exaustiva. Assim sendo, apenas os resultados mais importantes são aqui apresentados. Os dados estatísticos brutos (com percentual) são mostrados no Apêndice B. A partir desses dados o leitor pode tirar conclusões adicionais.

4.1 Língua

Na estruturação do estudo, assumiu-se a suposição de que os entrevistados não seriam confiáveis sobre uma avaliação apurada de sua própria habilidade para ler e usar diferentes línguas estrangeiras. As autoavaliações seriam altas e superestimariam a habilidade real dos entrevistados. Muitas perguntas foram feitas para confirmar essa suposição. Todavia, os resultados da auto-avaliação inicial são tais que, mesmo que os resultados sejam exagerados, há uma grande razão para acreditar que o conhecimento de língua é um fator significativo que inibe o acesso às informações numa língua estrangeira. Como se esperava, acima de 90% dos entrevistados indicaram uma habilidade superior à mediana em espanhol. O espanhol é similar ao português e é geralmente aceito que uma pessoa, cuja língua nativa é o português, seja capaz de ler espanhol. Setenta e cinco por cento das pessoas indicaram uma capacidade acima da média em inglês e 40% o fizeram em francês, comparados com menos de 3% para o alemão. A auto-avaliação deve fazer com que haja uma média superior à real, nesta variável. Considerando que todos os profissionais sejam capazes de ler em inglês, os entrevistados, possivelmente, superestimaram suas auto-avaliações.

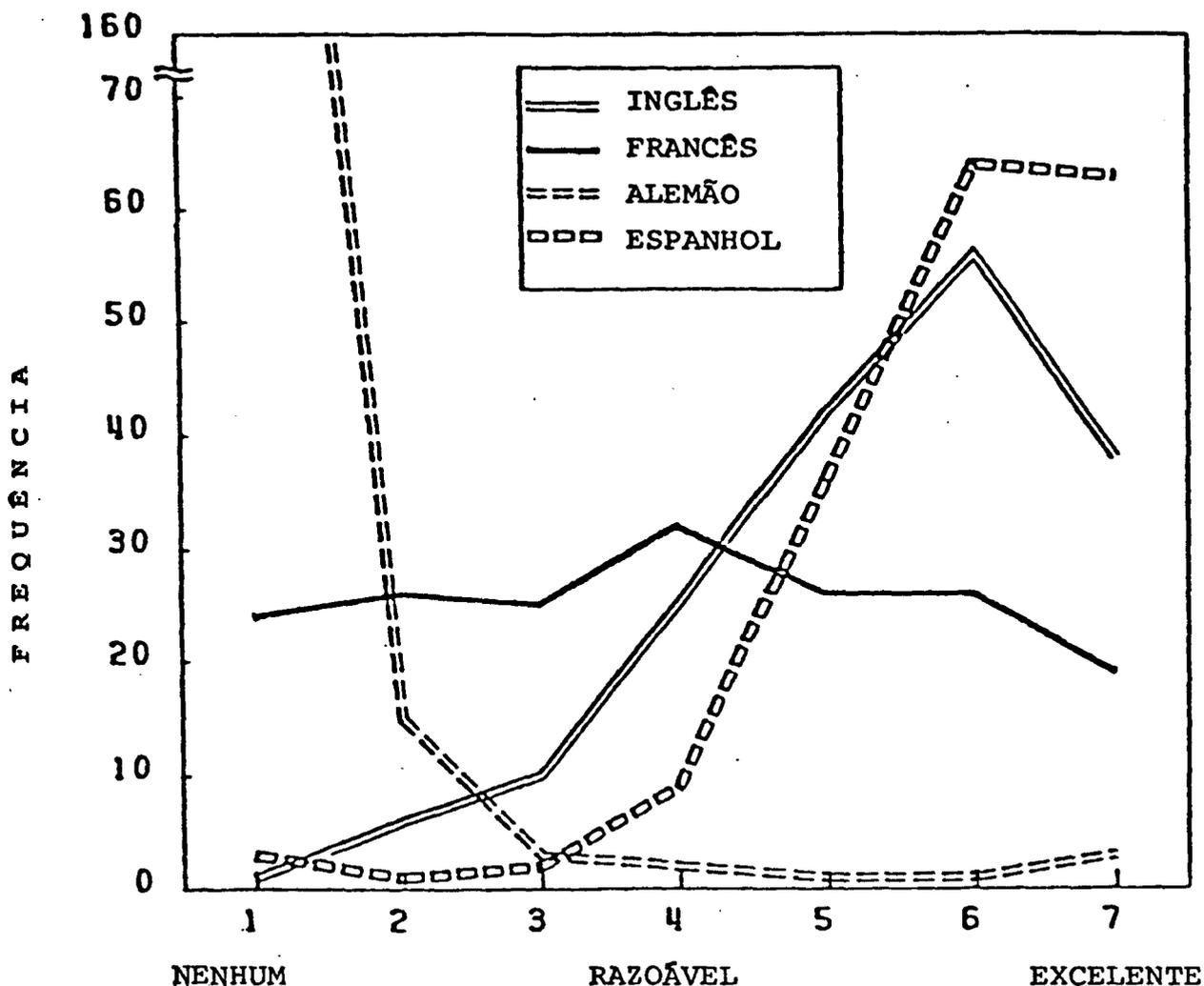


Fig. 4.1 - Conhecimento de línguas

Dos dados coletados num estudo sobre os geólogos brasileiros, em 1978, M. B. Cunha encontrou um perfil semelhante sobre o conhecimento de línguas. Seus resultados indicaram que os geólogos tinham um conhecimento médio ou superior em espanhol, numa porcentagem de 72,7%; de 66,7% em inglês; 42,7% em francês e 6,7% em alemão. (1)

Verificando algumas das questões relacionadas com este item, apenas um terço dos entrevistados assinavam um periódico estrangeiro, um terço nunca havia estado no exterior por qualquer motivo, e se as viagens a países da América Latina de língua espanhola fossem incluídas, o número dos que nunca saíram da América Latina seria superior a 50%.

Mesmo se forem aceitas as auto-avaliações como acuradas, um quarto dos entrevistados não tinha acesso à literatura em outras línguas que não fossem espanhol ou português. Comparando esses dados com aqueles sobre adequação da literatura brasileira e com as respostas a questões relativas à dependência de informações vindas do exterior, verifica-se a profundidade do problema da língua.

Nossa própria experiência com os profissionais brasileiros nos leva a observar que mesmo aqueles que podem ler uma língua estrangeira - inglês, por exemplo, - têm bastante dificuldade, o que torna essa tarefa muito menos agradável do que ler em português. Eles frequentemente perdem os pontos mais sutis num artigo e, de um modo geral, preferem naturalmente sua própria língua. Estudos prévios mostraram como é importante a "facilidade de uso" da informação para se determinar se uma pessoa irá ou não procurar em uma determinada fonte.⁽²⁾ Com exceção de uns poucos pesquisadores que realmente são bilíngües, a necessidade de trabalhar com material em língua estrangeira faz com o mesmo seja mais difícil de ser usado.

4.2 Conhecimento e utilização de bibliotecas

Tendo em vista que a amostra foi selecionada de uma população de reconhecidos usuários de bibliotecas, a expectativa foi de que os entrevistados usassem essas bibliotecas com uma frequência maior que qualquer outro grupo de profissionais e de que possuíssem um conhecimento maior sobre bibliotecas. O aspecto de interesse neste tópico é a distribuição relativa nessa amostra em particular. Vê-se na Figura 4.2 que a amostragem apresentou uma distribuição equilibrada na frequência de uso. Os dados também mostram que acima de dois terços dos entrevistados eram usuários moderados ou frequentes das bibliotecas.

Quando se pediu aos usuários para que identificassem o sistema automatizado que suas bibliotecas usavam, um número substancial de pessoas não pôde identificá-lo ou identificou-o incorretamente. Quase nenhum foi capaz de identificar a base de dados internacional que estava sendo usada.

Sessenta por cento dos entrevistados sabiam que algum sistema automatizado estava sendo usado, mas quando lhes era pedido o nome desse sistema, metade não o sabia, e a maioria dos restantes identificou o sistema com o nome da biblioteca.

No Brasil é importante notar que mesmo quando uma biblioteca usa sistema bibliográfico automatizado de qualquer tipo, os usuários geralmente não têm acesso direto a ele. Em quase todos os casos, os usuários ou enviam uma requisição de informação ou têm um perfil dos assuntos de seu interesse na biblioteca (Disseminação Seletiva de Informações ou SDI). O sistema automatizado é consultado por um bibliotecário e os resultados são enviados ao usuário, geralmente através dos Correios. Em razão de não terem acesso direto ao sistema automatizado, os usuários estão cientes que o sistema existe, mas não o conhecem.

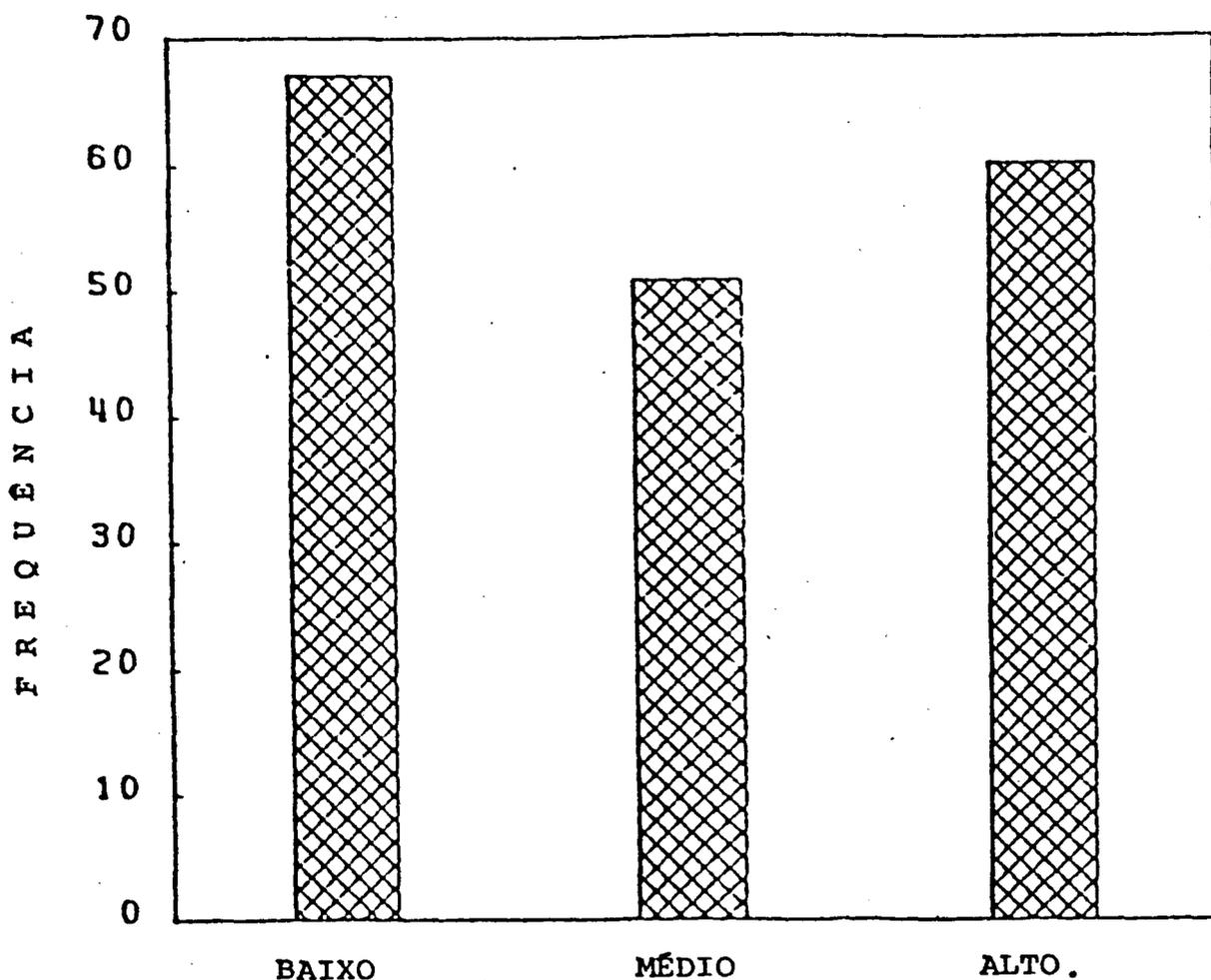


Fig. 4.2 - Frequência de Uso da Biblioteca

4.3 Avaliação das bibliotecas e serviços de informação

Em muitos estudos sobre usuários, a avaliação dos serviços que lhes são oferecidos é o foco principal. Portanto, também nesse caso é importante saber qual a sua opinião sobre os serviços prestados pelas bibliotecas. A percepção do usuário é apenas um parâmetro na avaliação de qualquer serviço, mas é importante por, geralmente, determinar em que extensão o serviço é usado.

Solicitou-se aos entrevistados que avaliassem a biblioteca que estavam usando, utilizando seis diferentes critérios, tais como a velocidade do serviço, a conveniência do horário de funcionamento, a qualidade da coleção e a atualização do acervo. Uma clara distinção apareceu entre as avaliações dos acervos e dos serviços prestados. A avaliação dos serviços foi alta, mas a qualidade dos acervos foi muito baixa. A Figura 4.3 mostra essa disparidade. Tanto a qualidade quanto a atualização dos acervos receberam graus substancialmente mais baixos que outras categorias.

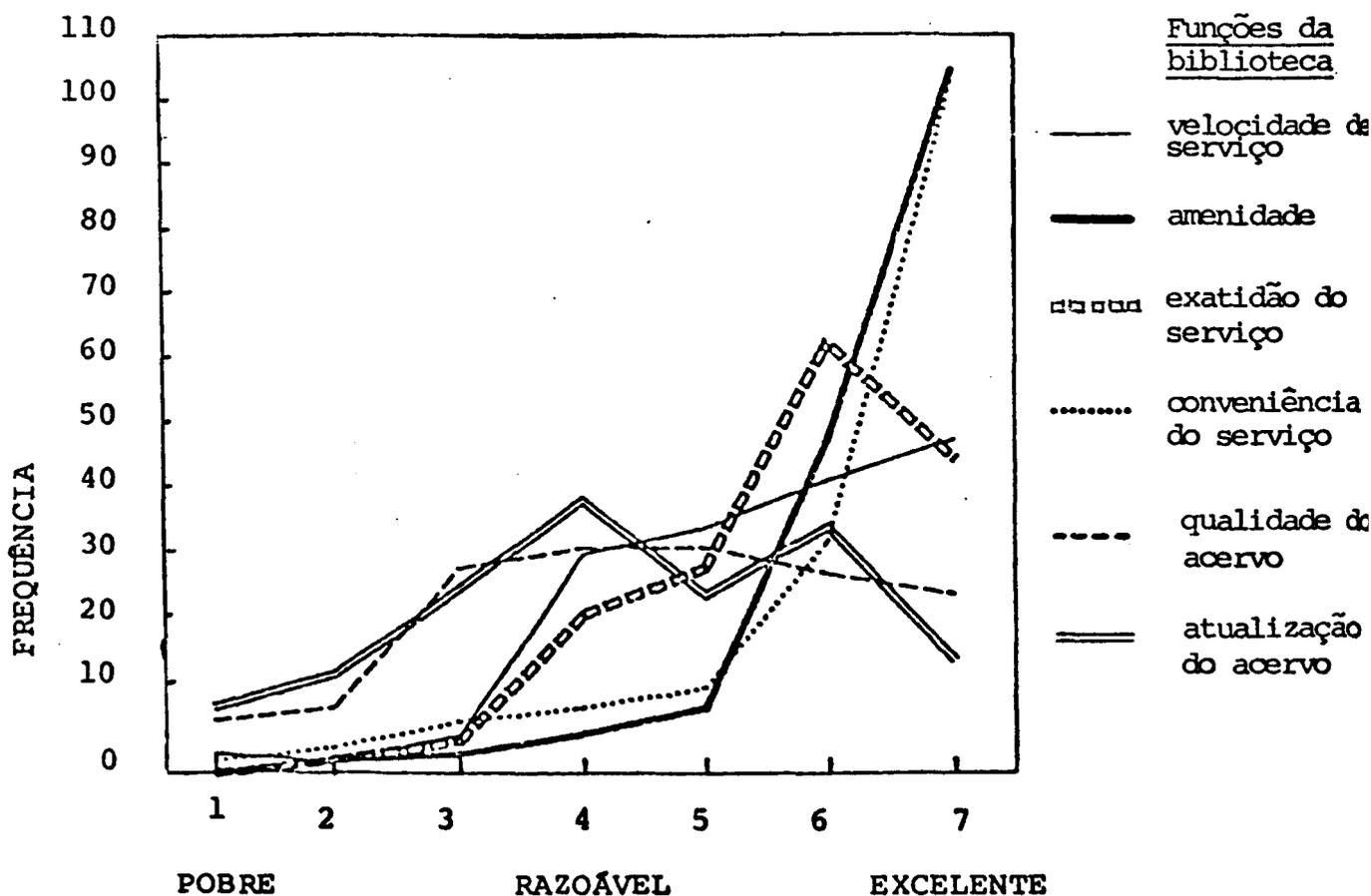


Fig. 4.3 Desempenho da biblioteca

Em todos os casos a avaliação dos usuários da BIREME foi ligeiramente inferior àquela dos usuários da EMBRAPA e da BINAGRI. Todavia, apenas os itens "velocidade de serviços" e "conveniência do horário de funcionamento" mostraram diferenças significativas em termos estatísticos.

Usuários frequentes das bibliotecas tendem a avaliar o desempenho destas de modo mais alto que aqueles não tão frequentes. A análise estatística dos entrevistados que já haviam viajado ao exterior não mostrou diferenças significativas na avaliação do desempenho das bibliotecas. Entrevistados que haviam feito pós-graduação fora do Brasil igualmente não diferiram dos que estudaram no País em sua avaliação do desempenho das bibliotecas.

4.4 Economia

As perguntas que investigavam os fatores econômicos mostraram que os entrevistados gastam menos com periódicos estrangeiros que com livros estrangeiros, apesar da afirmação de que dependem bastante daqueles periódicos. As despesas com livros variaram bastante, com uma despesa média de US\$ 176. A média de despesas pessoais com periódicos técnicos foi de US\$ 40. Quando inquiridos se alguma vez tinham deixado de adquirir livros ou periódicos necessários devido às despesas envolvidas, quase 75% responderam que sim. O padrão que se obtém indica que os profissionais adquirem livros para si, mas deixam às bibliotecas a tarefa de adquirir periódicos.

Numa pergunta de acompanhamento, solicitou-se que dissessem onde obtinham informações sobre novos livros em sua área de especialização. Foi digna de menção a observação que, para os médicos, os vendedores de livros técnicos e as livrarias representam um fator de grande importância. Os altos custos certamente inibem, também, a aquisição desses livros. Geralmente, são pagos no que se chama de "dólar-livro", que é quase duas vezes mais que a taxa de câmbio oficial. Assim sendo, o preço dos livros, nas livrarias, é quase o dobro do pago nos Estados Unidos.

A situação econômica do Brasil, particularmente no que se refere à alta dívida externa e ao balanço de pagamento negativo - devido principalmente às importações de petróleo - impõe um ônus pesado às bibliotecas e a seus usuários. A compra de publicações estrangeiras é limitada por legislação, bem como dificultada pela regulamentação das importações de artigos estrangeiros. Nas universidades federais, por exemplo, o orçamento das bibliotecas para materiais estrangeiros deve ser aprovado por técnicos do Ministério da Educação e Cultura.

O fator econômico pode muito bem ser o fator isolado mais importante que leva às avaliações relativamente baixas dadas às bibliotecas no que se refere à qualidade e atualização dos acervos. Nas áreas de agronomia e ciências médicas é difícil manter um acervo de qualidade e atualizado sem grandes despesas com a importação.

Em seu estudo sobre os geólogos brasileiros, M. B. Cunha encontrou um padrão similar no que tange às bibliotecas pessoais, usadas para compensar os acervos pobres das bibliotecas. Os geólogos reclamaram contra o fato de que, devido às pobres condições proporcionadas pelas bibliotecas, eram forçados a manter uma biblioteca pessoal bastante grande. (3)

4.5 Política de cooperação

A política de cooperação é estreitamente relacionada com a economia. Quando os recursos econômicos são escassos, uma solução é praticar um intercâmbio e/ou cooperação com as fontes existentes, e utilizar uma política de aquisições seletivas, onde cada biblioteca concorda em adquirir o material necessário para possibilitar seu acesso por outras bibliotecas através de convênios e acordos. Nesse aspecto apenas dados sobre política de cooperação entre usuários foram coletados.

Os entrevistados informaram que emprestavam livros aos seus colegas com muito maior frequência do que os tomavam emprestados. Mas a quantidade total de empréstimos de livros pessoais foi bem pequena. A distribuição está mostrada na figura 4.4.

É impossível dizer aonde o resultado de se

emprestar mais do que se tomar emprestado é devido ao fato de dessa população, como usuária de bibliotecas, estar mais a par dos livros (possuindo-os, portanto) do que seus colegas, ou se isso ocorre simplesmente pelo fato de que tomar emprestado, na cultura brasileira, tem uma conotação mais negativa do que ceder por empréstimos. Assim sendo, os entrevistados não gostariam de admitir aquela hipótese.

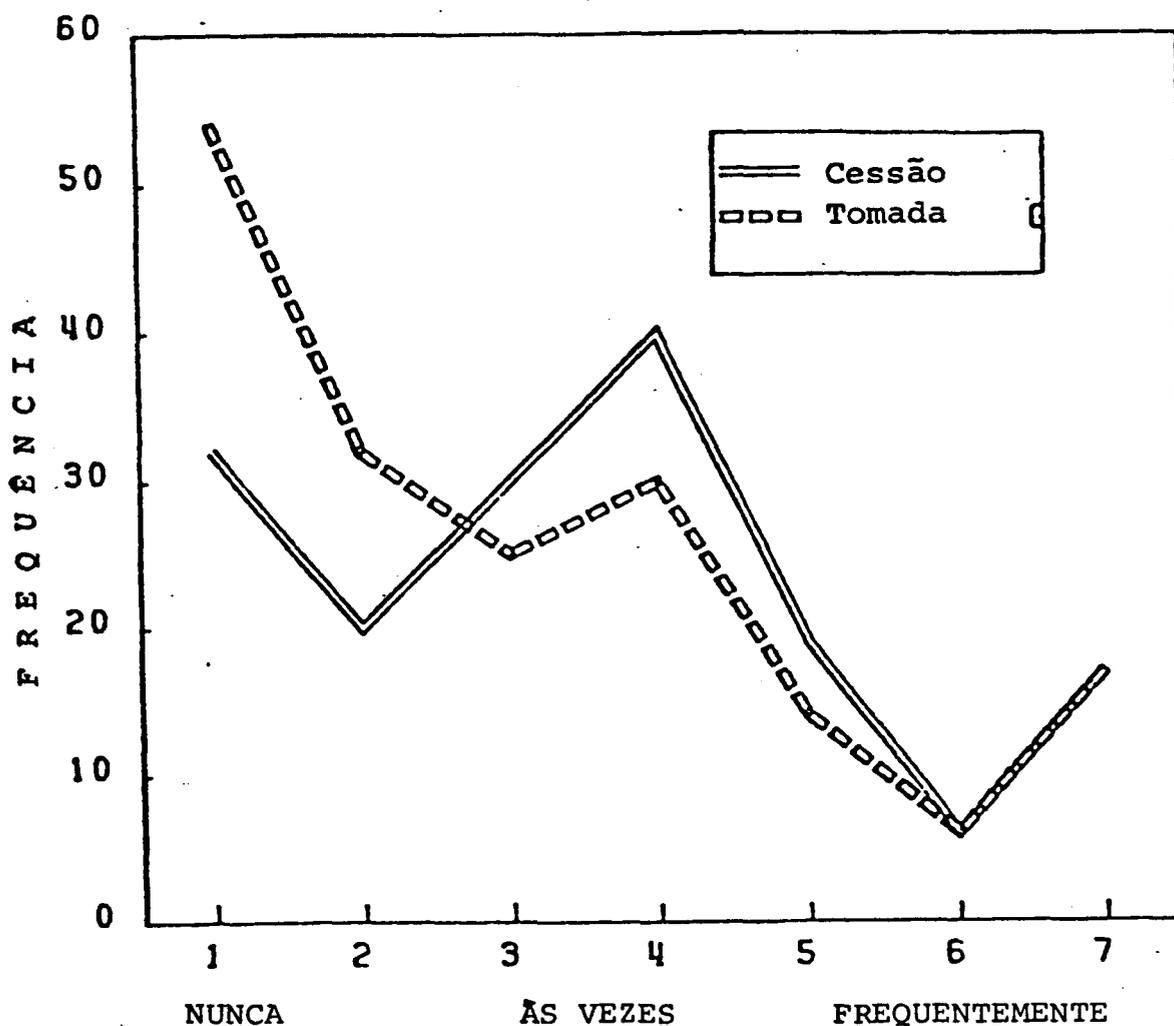


Fig. 4.4 - Empréstimos de livros

Dois fatores ainda foram afetar a cessão ou empréstimo de obras pessoais. De um lado, há a necessidade de intercâmbio de materiais devido à escassez de livros e periódicos. Por outro lado, existe o custo desses livros e periódicos. Considerando que qualquer material possui um valor real,

deve haver uma relutância perfeitamente compreensível em seu empréstimo. Essa relutância é exprimida num ditado brasileiro " livro emprestado, livro perdido".

4.6 Otimismo - Pessimismo

Otimismo é talvez um termo muito geral para descrever esse conceito. Essencialmente, a nossa intenção foi obter, por parte dos usuários, uma avaliação do estado atual do serviço bibliotecário e da informação tecnológica no Brasil. Ao mesmo tempo, procurou-se identificar que progresso esperam que ocorra num futuro próximo, ou seja, qual o seu grau de otimismo em relação a uma melhora da situação atual.

Não se solicitou que os entrevistados dessem apenas sua opinião sobre o futuro esperado para serviços das bibliotecas, mas também sobre o progresso da ciência em geral e, mais especificamente, da ciência da computação e da tecnologia da informação. Os entrevistados não tinham nenhum conhecimento especial através do qual pudessem dar uma opinião abalizada. Antes disso, procurou-se conhecer que informações os usuários esperavam encontrar nos próximos anos. As figuras 4.5 a 4.7 mostraram a avaliação feita do atual estágio de desenvolvimento da área, bem como das expectativas para o futuro. Em todos os casos, os entrevistados, como um grupo, indicaram esperar que a situação no Brasil evoluísse, porém, modestamente. Os dados sobre otimismo estão diretamente relacionados com os dados sobre dependência, discutidos a seguir.

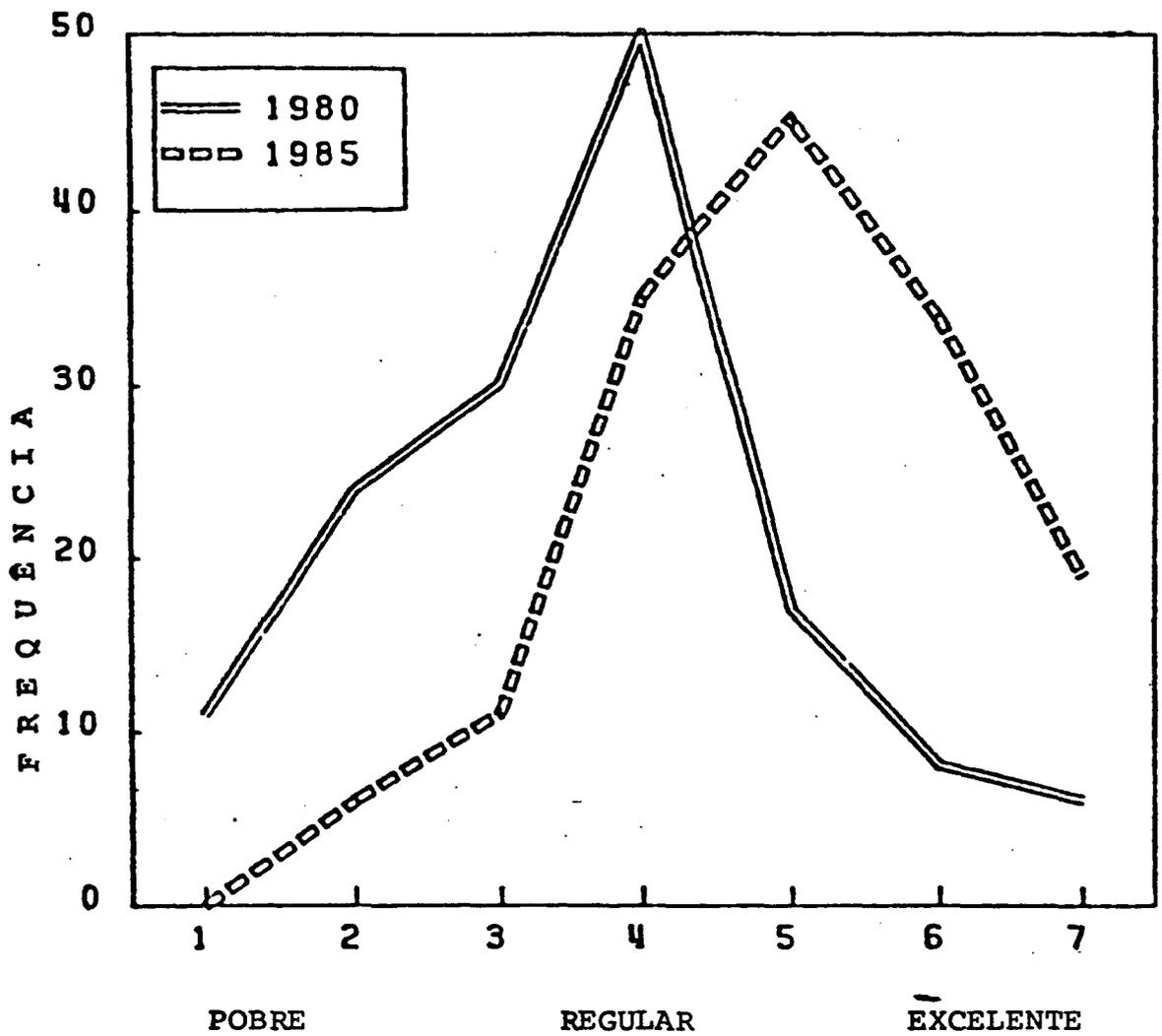


Fig. 4.5 - Avaliação da tecnologia de informação -
Disponibilidade de computadores

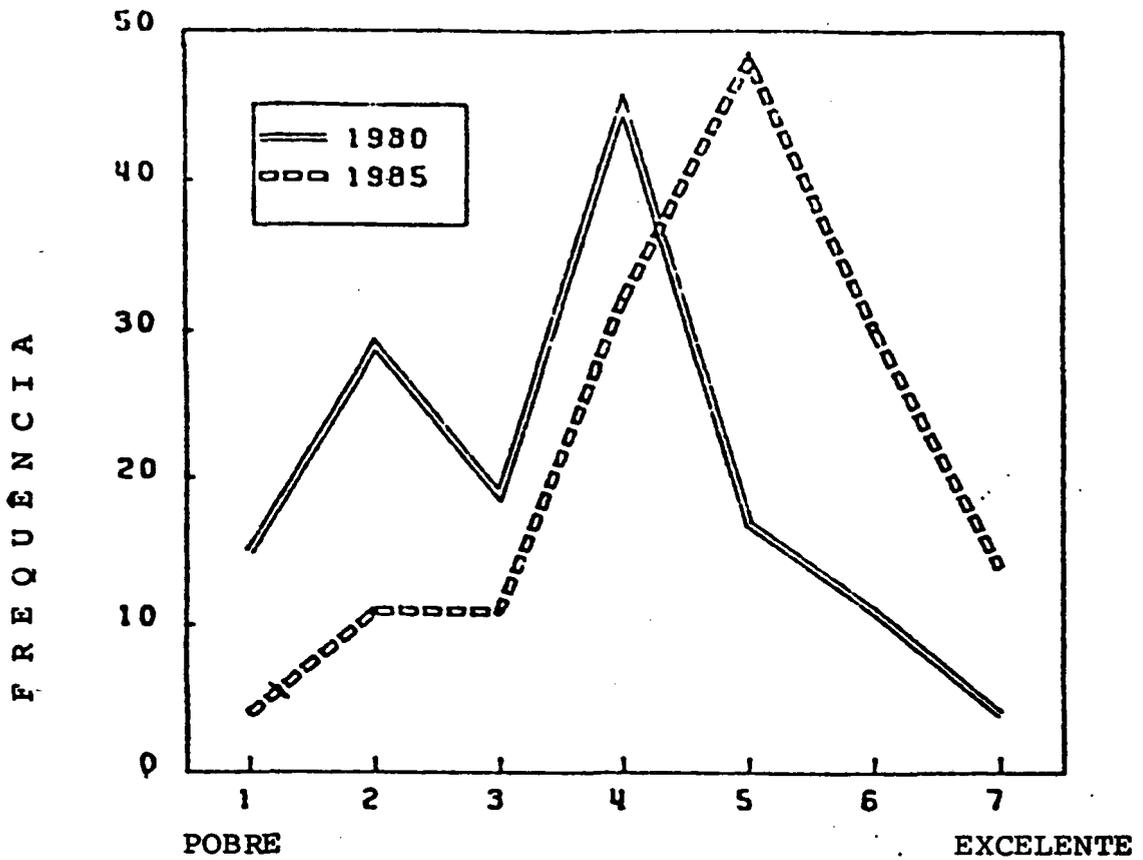


Fig.4.6 - Avaliação da tecnologia de informação - Bases de dados

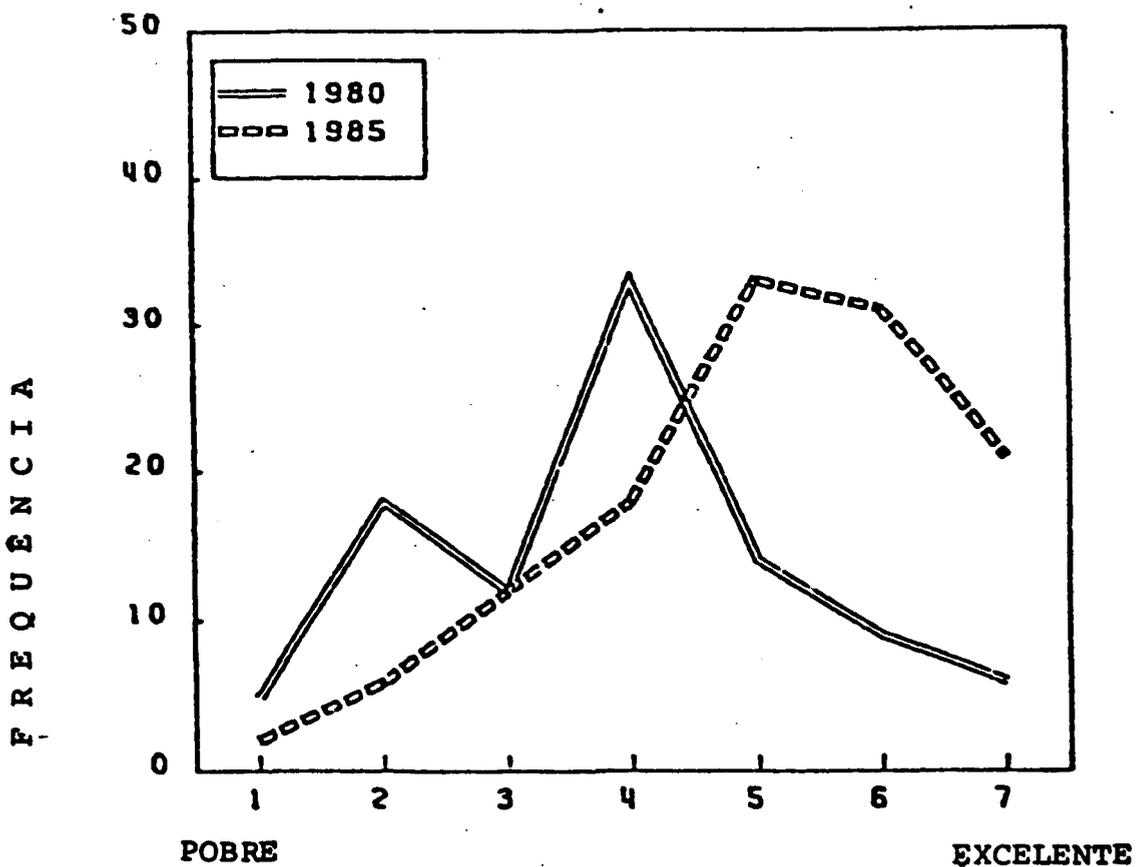


Fig.4.7 - Avaliação da tecnologia de informação - Pessoal treinado em computação

4.7 Cosmopolitismo

Os resultados das perguntas relacionadas ao cosmopolitismo foram incluídos para se verificar a hipótese de que os entrevistados que passaram uma quantidade significativa de tempo fora do País, tivessem uma visão diferente daqueles que nunca deixaram o Brasil. Isso não ocorreu na nossa amostra, pois nenhuma diferença significativa, em termos estatísticos, foi encontrada nas respostas dos que já estudaram no exterior. As perguntas nesta categoria foram feitas com a intenção de serem usadas em conjunto com perguntas sobre outros temas.

4.8 Influência dos usuários

A série de perguntas feitas nessa categoria produziu talvez os resultados mais interessantes de todo o estudo. Perguntou-se aos usuários qual a influência que acreditavam possuir sobre os vários aspectos de operação de uma biblioteca, incluindo aquisição de livros, horário de expediente e despesas com periódicos. Em todos os casos, as respostas indicaram um nível relativamente baixo de influência. Quando se perguntou sobre que influência deveriam possuir, as respostas foram bem diferentes. Novamente, em cada caso, os entrevistados indicaram que deveriam possuir uma influência muito maior do que a existente no momento. A diferença era maior ainda na área de aquisição de novas obras. Nesse ponto, eles achavam que possuíam uma influência muito pequena, mas que ela deveria ser muito maior.

Nas respostas sobre a aquisição de periódicos e sobre horário de expediente, os entrevistados informaram possuir uma influência menor ainda. Quando solicitados a quantificar a influência que deveriam possuir, os dados mostraram desejo significativo de aumentá-la, sem todavia chegar próximo àquela desejada para a aquisição de livros. Claramente, os usuários desejam ter uma influência maior nas compras dos materiais e, portanto, no conteúdo do acervo. Quando comparados com a avaliação que mostrou uma opinião não muito lisonjeira

sobre os acervos, os dados demonstraram um quadro indicativo de um desejo de maior envolvimento nas atividades das bibliotecas, principalmente na aquisição de materiais. Os dados são mostrados graficamente nas figuras 4.8 a 4.10.

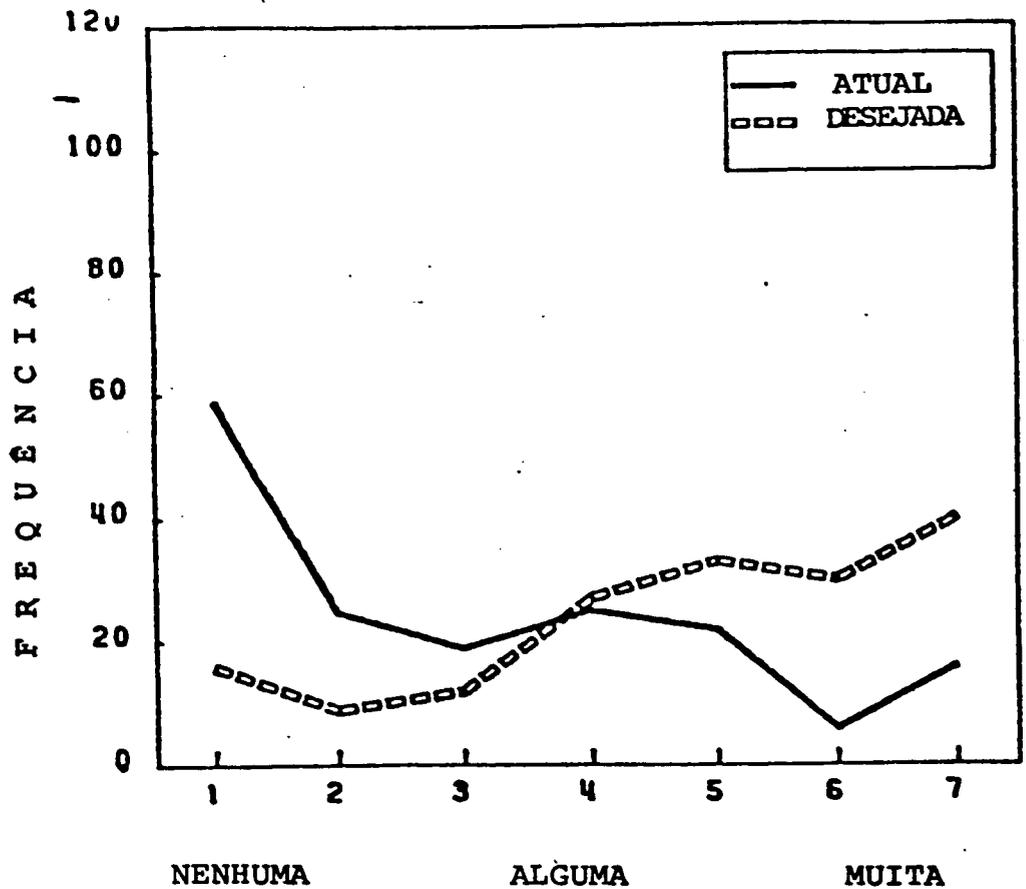


Fig. 4.8 - Influência do usuário sobre as bibliotecas

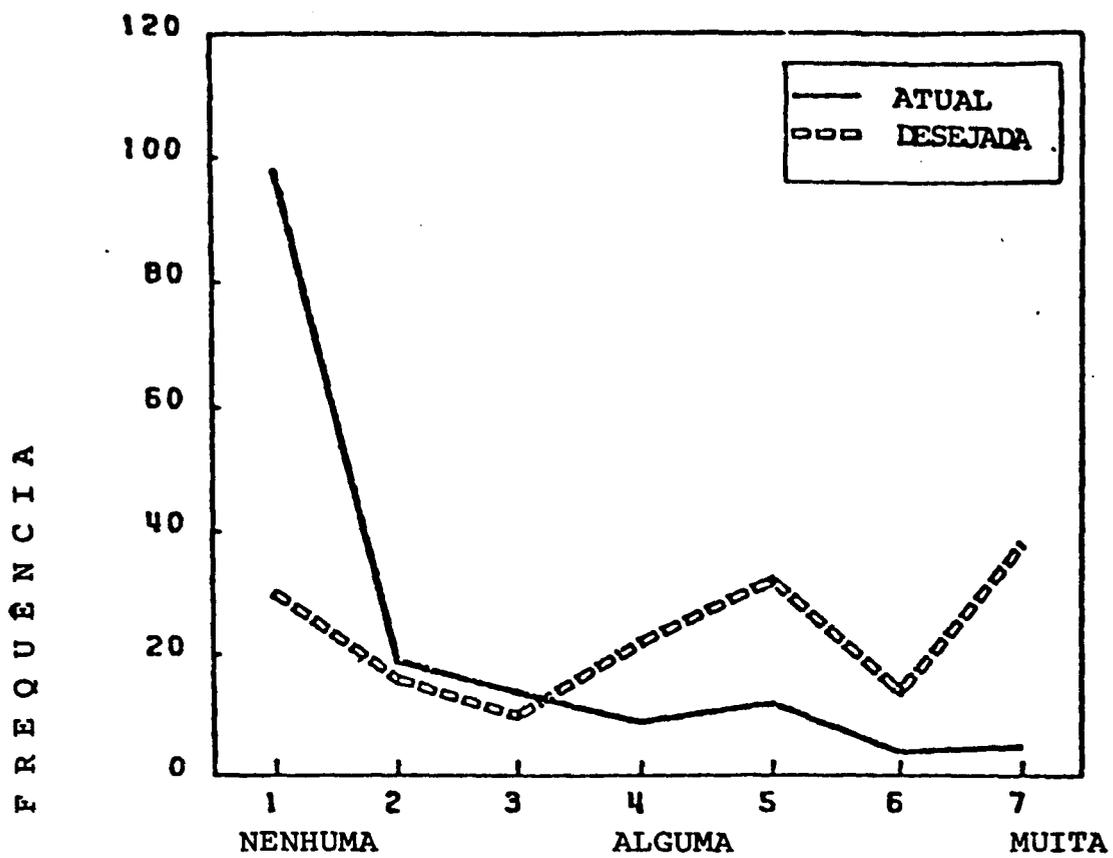


Fig.4.9 - Influência do usuário na compra de periódicos

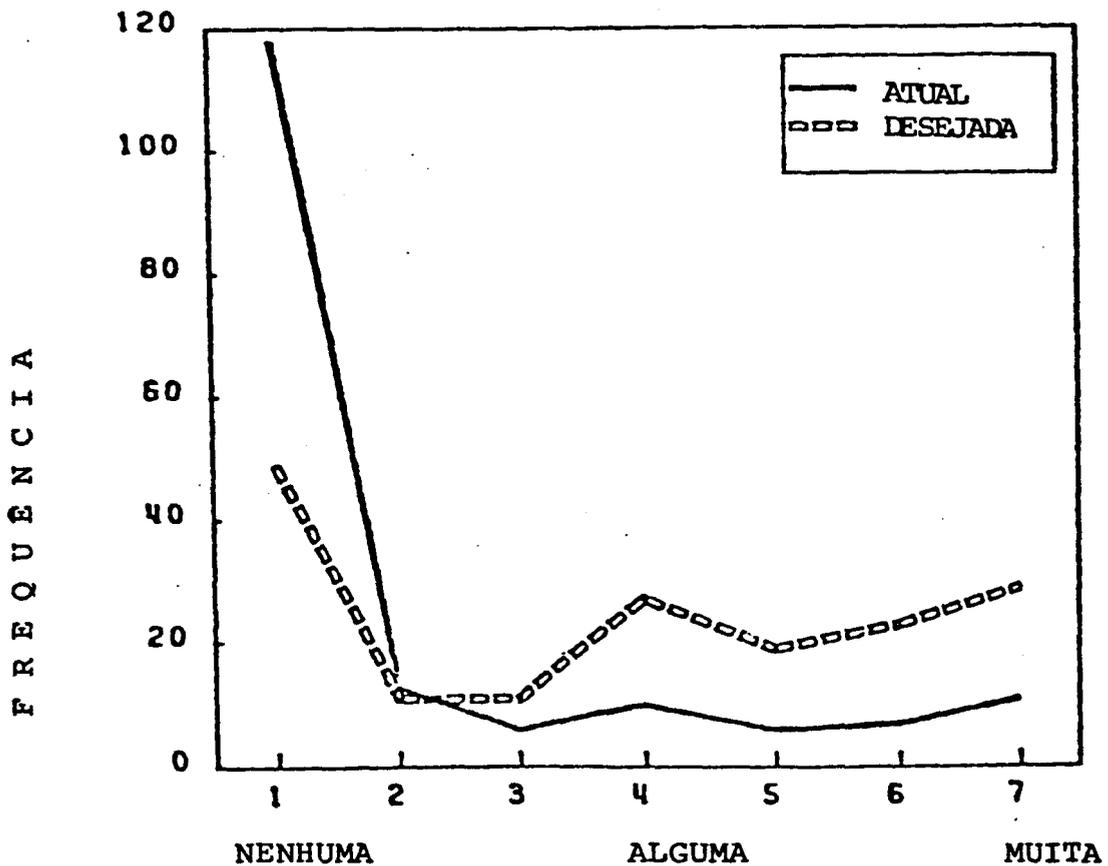


Fig.4.10 - Influência do usuário nas operações da biblioteca

4.9 Dependência

De todos os fatores que separam os usuários de informação dos países em desenvolvimento daqueles de países industrializados, a dependência de recursos externos é a mais significativa. Um número substancial de perguntas foi preparado para avaliar quanto os usuários se julgavam dependentes de fontes de informação estrangeiras e até que ponto essa situação vai evoluir, a curto prazo. Como parte da investigação sobre dependência, foram apresentadas perguntas concernentes à adequação da literatura internacional às necessidades da pesquisa no Brasil.

As respostas indicaram, de uma maneira que não chega a surpreender, um grau relativamente alto de dependência de materiais estrangeiros. A figura 4.11 mostra que apenas poucos entrevistados acreditam que as pesquisas seriam concluídas se fossem restritas apenas à utilização das fontes brasileiras. Quando perguntados diretamente sobre quão efetivas seriam as pesquisas desenvolvidas no Brasil, se os pesquisadores se restringissem somente às fontes de informação existentes no País, o resultado mostrou que a maioria acha que as pesquisas seriam relativamente sem valor (Fig. 4.12).

A dependência da literatura estrangeira foi ainda mais enfaticamente ilustrada pela questão sobre o meio mais eficaz de um pesquisador informar sobre o seu trabalho aos colegas no Brasil: se através de publicações nacionais ou de publicações estrangeiras. Dois terços disseram que as publicações estrangeiras seriam mais eficazes. Todavia, apenas um terço dos entrevistados é assinante de periódicos estrangeiros.

Na questão sobre a adequação da literatura internacional às necessidades das pesquisas brasileiras, as opiniões estão divididas uniformemente (fig. 4.13)

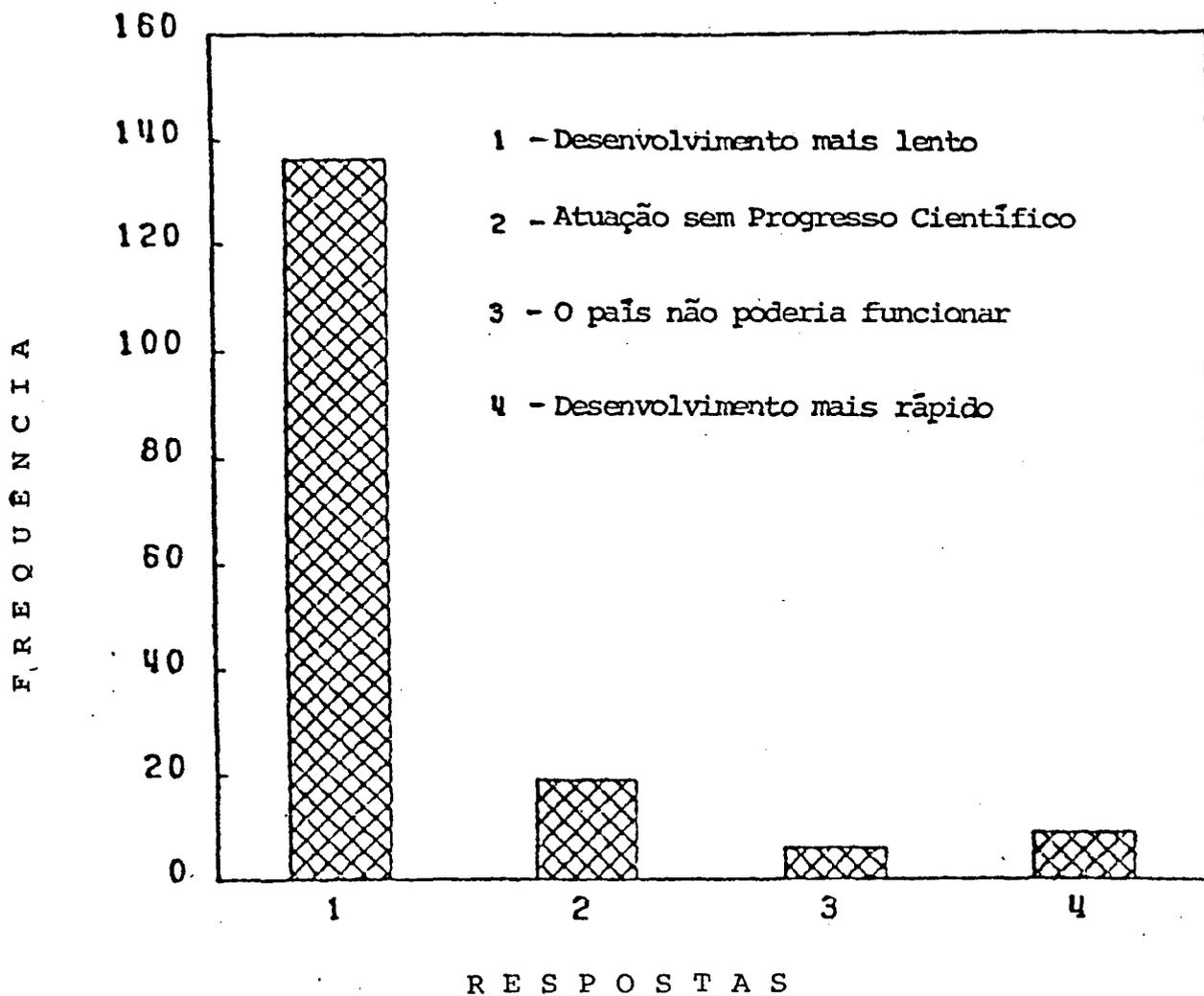


Fig.4.11 - Progresso científico brasileiro, se restrito apenas às fontes Brasileiras de informação

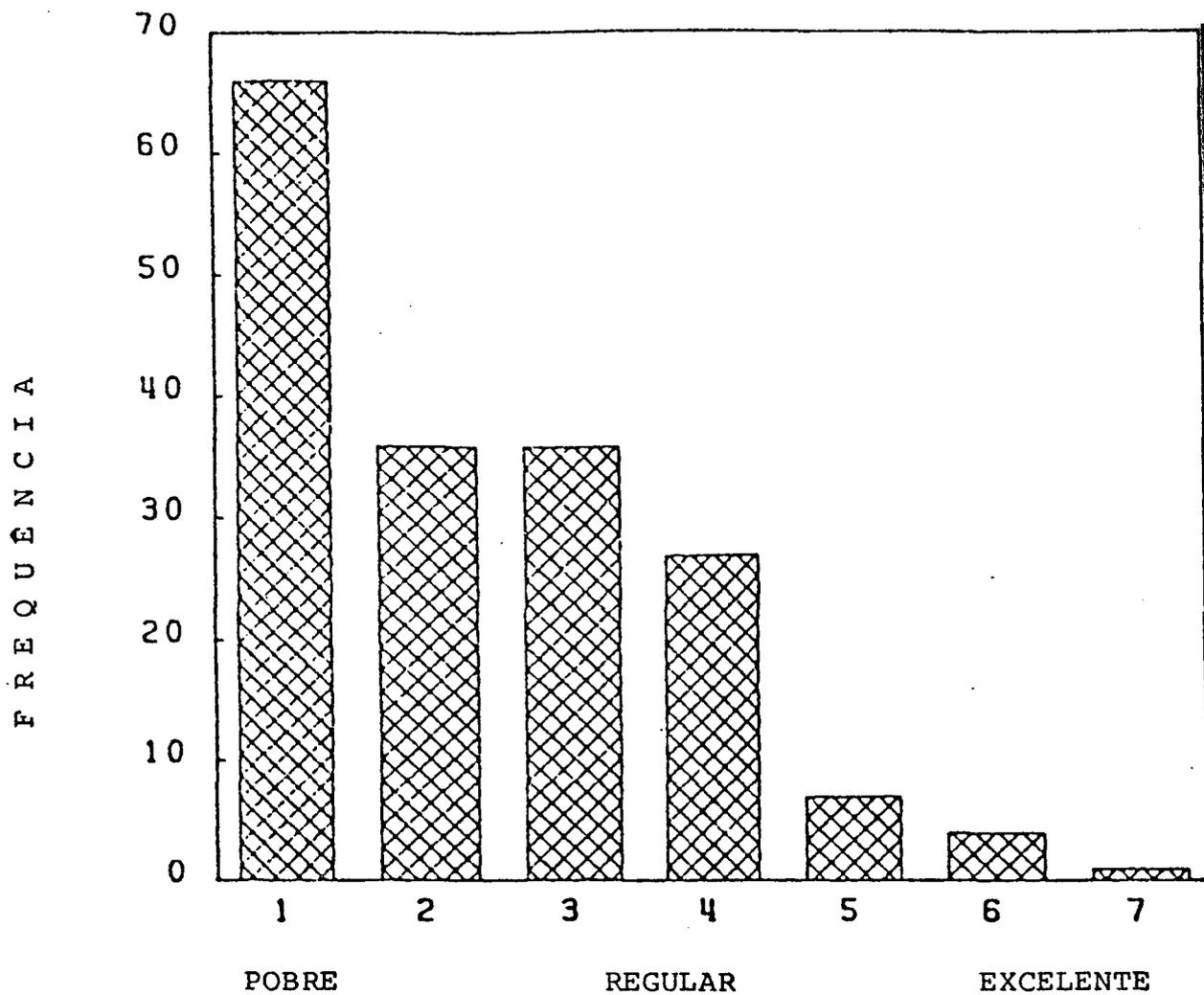


Fig. 4.12 - Eficácia das pesquisas brasileiras, se restritas somente aos recursos brasileiros.

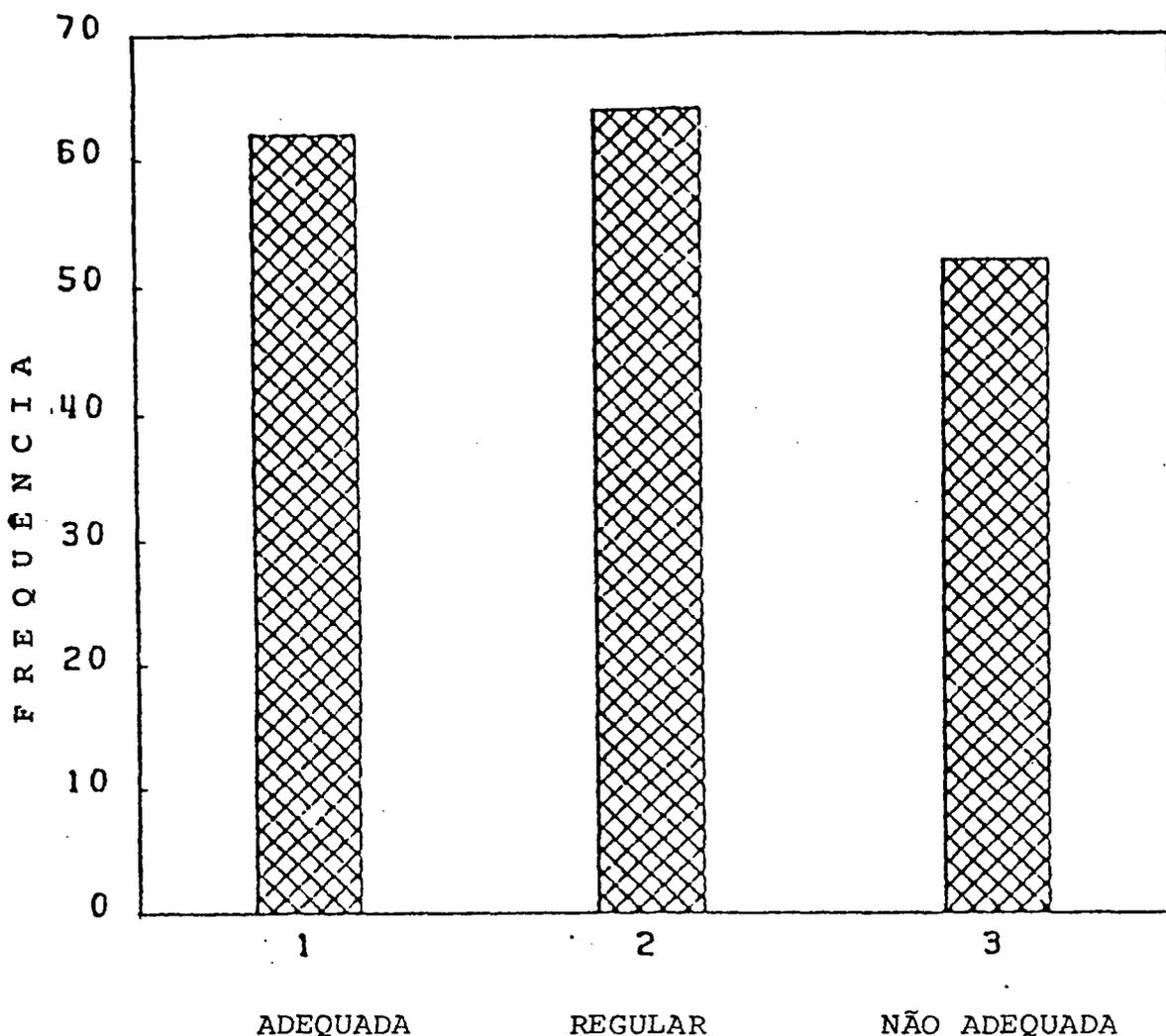


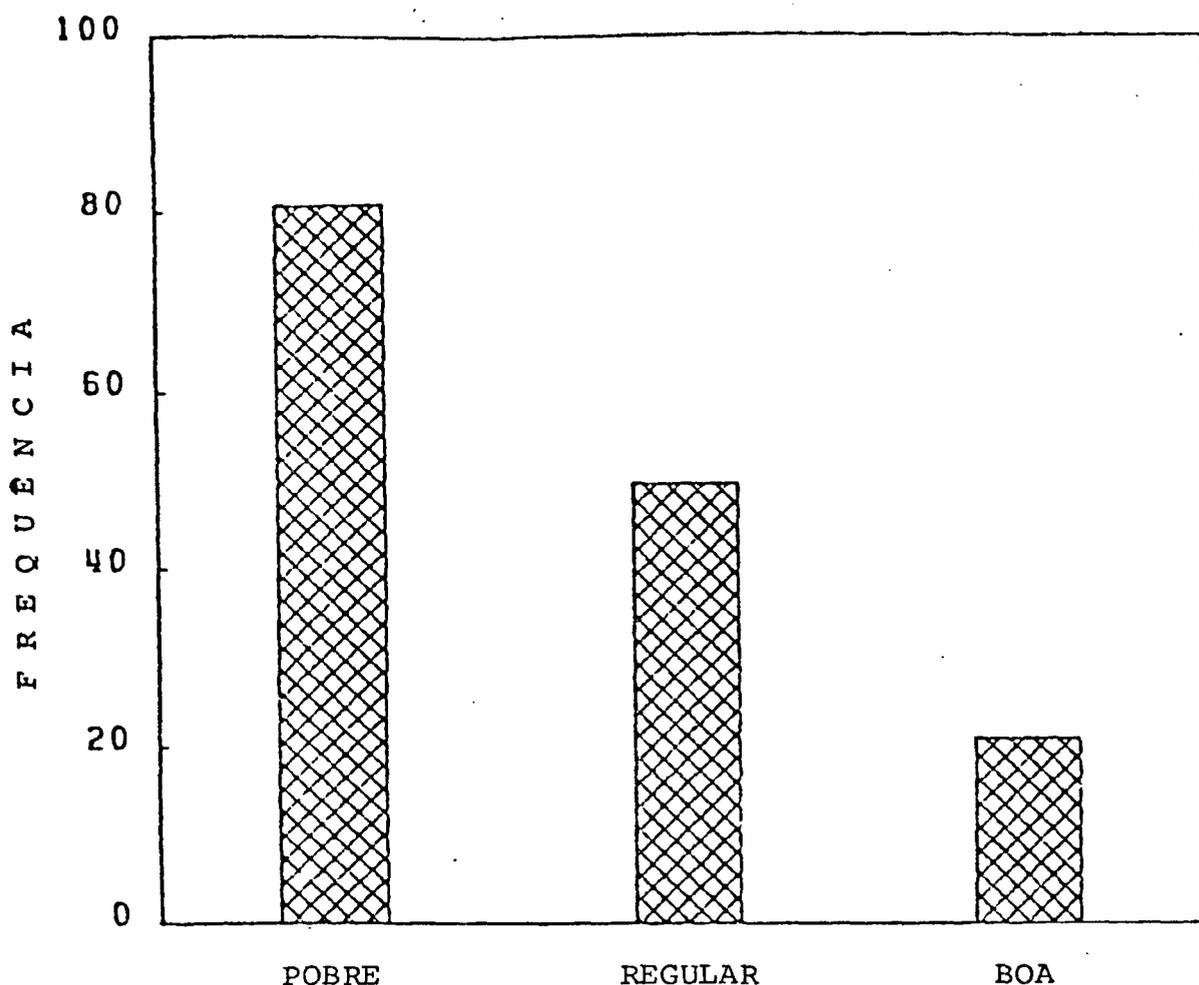
Fig. 4.13 - Adequação da literatura internacional

Os entrevistados foram solicitados a explicar as razões de suas respostas a essa questão. A maioria respondeu que a literatura internacional enfatizava a situação dos países industrializados, e que a situação no Brasil era diferente. Outros indicaram que o conteúdo do material estrangeiro era mais sofisticado ou mais complexo que suas necessidades. Por outro lado, aproximadamente dois terços dos entrevistados indicaram que eles e seus colegas gostariam de publicar primeiro em periódicos brasileiros. O mesmo padrão foi observado por Karmath e Malwad na Indian Nuclear Energy Authority (Agência Governamental de Energia Nuclear da Índia). Eles descobriram que "um terço (dos documentos hindus) são publicados no exterior e, portanto, não fazem parte do acervo fornecido pela Índia

ao INIS" ⁽⁴⁾ É difícil afirmar, mas essa aparente contradição provavelmente significa que o pesquisador prefere, por razões de idealismo, publicar seus trabalhos no Brasil, a despeito de sua convicção de que fazendo-o em periódicos estrangeiros chegariam ao conhecimento de seus colegas de um modo mais eficaz. Talvez, também, seja mais fácil publicar um trabalho num periódico brasileiro que num estrangeiro. Quando inquiridos sobre em quais fontes de informação - brasileiras ou estrangeiras - acreditavam mais, a maioria dos entrevistados ou disse acreditar mais nas fontes estrangeiras ou disse acreditar em ambas. Apenas 12% disse acreditar mais nas brasileiras.

A noção dos usuários sobre a presença da literatura brasileira nos índices e resumos internacionais é mostrada na Fig.4.14. Esse é um dado importante, que indica que a cobertura dessa literatura deveria ser aumentada. Apesar das poucas evidências, existe uma certa impressão de que a maioria dos sistemas internacionais de informação não abrangem convenientemente a literatura dos países em desenvolvimento.

Os pesquisadores brasileiros mostram um preconceito comum ao preferir o produto estrangeiro ao doméstico. A publicação em periódicos estrangeiros dá maior prestígio. Todavia, os editores desses periódicos têm uma certa predisposição contra autores de países em desenvolvimento, além do que geralmente, os periódicos não dão destaque aos problemas específicos do Brasil e, portanto, são compreensivelmente, mais inclinados aos problemas dos países industrializados.



ADEQUAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE

Fig. 4.14 - Representatividade dos livros e periódicos brasileiros nos índices internacionais, periódicos de resumos e bibliografias.

Solicitou-se aos entrevistados que indicassem o que ocorreria se, por uma hipótese, o Brasil se desligasse completamente das informações vindas do exterior, em seus campos de trabalho. Muitos (76%) afirmaram que o País continuaria a se desenvolver, porém, muito mais lentamente. Quando solicitados a explicar suas respostas, a maioria comentou que a pesquisa no Brasil é de fato dependente de fontes de informação

estrangeiras, não sendo suficientemente desenvolvida para ser independente. Outros salientaram a interdependência da pesquisa científica em todo o mundo. Quando solicitados a avaliar o grau de dependência em sua área de pesquisa, os entrevistados deram as respostas mostradas na figura 4.15.

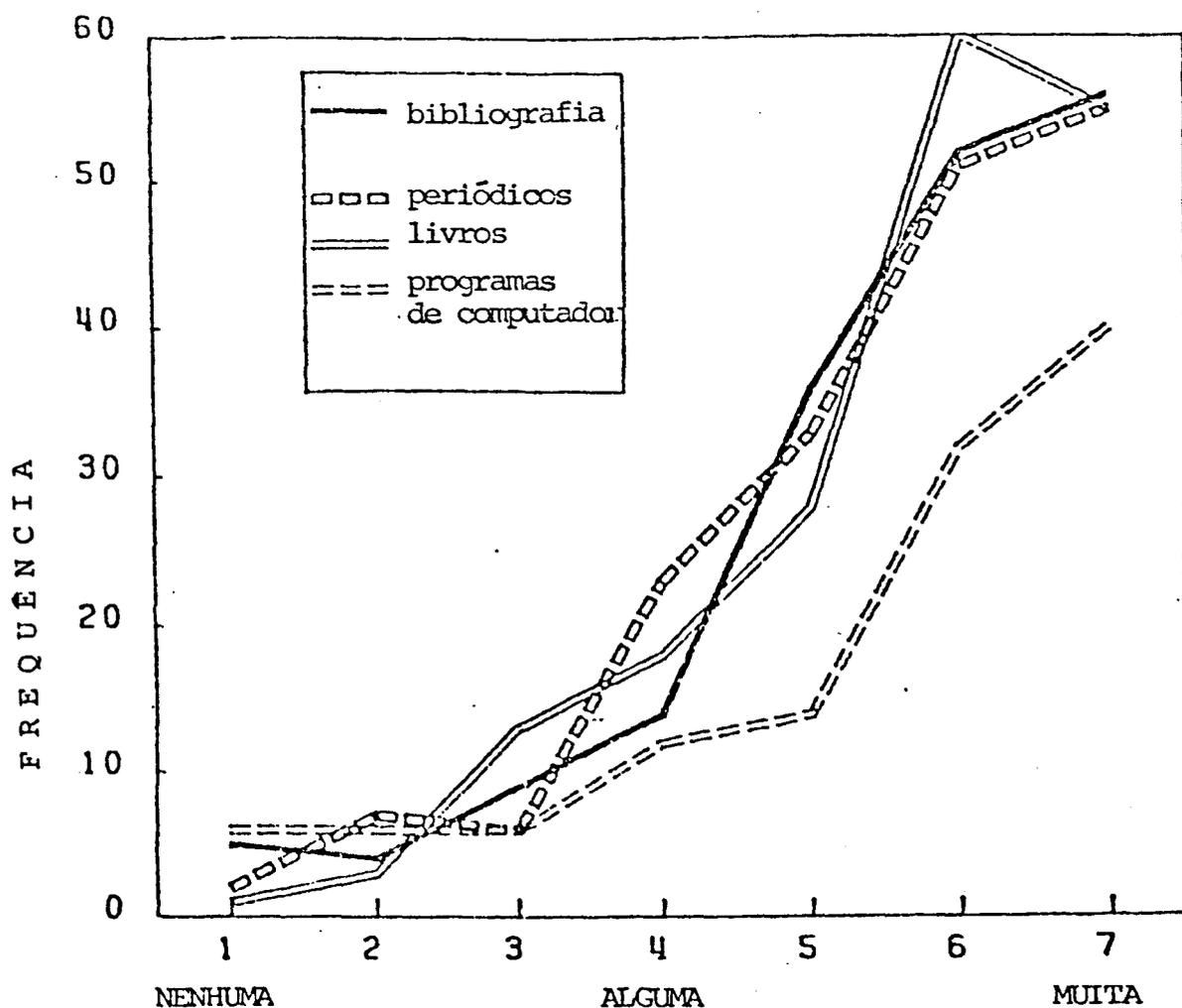


Fig. 4.15 - Grau de dependência

A ausência de um bom controle bibliográfico da literatura brasileira está evidenciada em muitas áreas. Na medicina, por exemplo, 10% dos periódicos brasileiros não estão indexados em nenhuma fonte nacional ou internacional, a despei

to do fato de que as bibliografias nacionais estão tentando co
brir exaustivamente toda a literatura de uma área específica.
(15)

A qualidade do acervo de periódicos das bibliote
cas brasileiras necessita de aperfeiçoamento. Em 1980, Dulce
dos Santos et al. fizeram um levantamento do acervo de periódi
cos das bibliotecas ligadas ao Catálogo Coletivo Nacional de
Periódicos (CCN) do Brasil, na área de Química, a fim de verif
icar o seu grau de completeza. O resultado mostrou que dos 55
títulos analisados, 44 não possuíam coleção completa em nenhum
a biblioteca brasileira. Apenas um dos periódicos foi encon-
trado completo em cerca de 9 bibliotecas brasileiras.⁽⁶⁾

Os pesquisadores foram solicitados a avaliar
o grau de dependência em:

- a) bibliotecas estrangeiras;
- b) periódicos estrangeiros;
- c) livros estrangeiros e
- d) programas estrangeiros de computador.

As perguntas indicaram que o maior grau de dep
endência está na área de bibliografias estrangeiras. Isto é,
talvez, um reflexo dos dados bibliográficos brasileiros serem, no
momento, relativamente pequenos, em termos de disponibilidade,
bem como da falta de um controle bibliográfico adequado da lite
ratura científica brasileira.

Os pesquisadores foram, também, solicitados a
informar se acreditavam que nos próximos cinco anos o Brasil
seria capaz de substituir os sistemas bibliográficos interna-
cionais, atualmente em uso, por um sistema nacional. Apenas 23%
responderam afirmativamente. O Brasil tem uma política geral
de substituição das importações; devido a seus sérios déficits
no balanço de pagamento e as suas dívidas externas, o País enco
raja fortemente a substituição de produtos estrangeiros por
produtos nacionais, o que é válido também para a área de inform
ação científica. O governo brasileiro está desenvolvendo um
sistema "on-line", onde as bases de dados são alugadas ou compr
adas e tornadas disponíveis.

Solicitou-se àqueles que não acreditavam, que explicassem seus pontos de vista. Muitos acharam que cinco anos era um espaço de tempo muito curto; outros, comentaram que não haveria recursos financeiros disponíveis, ou que a troca internacional de informações não permite uma independência total. Em termos de preferência atual dos pesquisadores por um sistema local hipotético ou por um sistema internacional indexando os documentos gerados no Brasil, as opiniões dos entrevistados dividiram-se de modo quase igual.

Referências:

1. Cunha, M.B. da, "Necessidades de informação do geólogo em Minas Gerais. Tese (MLS), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia, 1978, p.70
2. Rosenberg, Victor, " Factors Affecting the Preference of Industrial Personnel for Information Gathering Methods", Information Storage and Retrieval, 3, 3(julho,1967).
3. Cunha, *ibid*, p.58
4. Karmath, V.A. e Malwad,N., "Need-based mission-oriented Information Systems". In: Simposio sobre Sistemas de Informação: sua interconexão e compatibilidade, Set.1974 Anais. Viena: Internacional Agency of Atomic Energy (Agencia Internacional de Energia Atomica), 1975, p.205
5. Población, Dinah. A, " Periódicos biomédicos brasileiros: problemas de produção e normalização". 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Curitiba,22-27 julho, 1979. Anais. Curitiba (PR); Associação Bibliotecária do Paraná, 1979, v.2, pag. 581.
6. Santos, Dulce dos, et al. "Resultados preliminares do projeto de avaliação de periódicos em ciência e tecnologia. 2a. Reunião Brasileira de Ciência e Informação, Rio de Janeiro, 1980. Anais. Rio de Janeiro: IBICT, 1980, p.292. Quatro microfichas.

5. DISCUSSÃO

Infelizmente, conhece-se relativamente pouco sobre o papel exato que as informações técnicas e científicas exercem no desenvolvimento econômico e social de um país como o Brasil. Não se sabe, por exemplo, se a geração de uma literatura científica é precursora do desenvolvimento ou um produto dele. Mais desorientadora ainda é a natureza exata do que tem sido chamado transferência de tecnologia, ou mais especificamente, a transferência de informações científicas e tecnológicas de um país industrializado para outro menos desenvolvido, bem como seu uso subsequente.

Estudos mostraram um grande incremento na atividade científica e técnica no Brasil e, paralelo a isso, um conseqüente aumento nas informações científicas geradas e publicadas no País. Um estudo de Morel⁽¹⁾ mostrou que o número de artigos científicos publicados pelos brasileiros aumentou quatro vezes, entre 1967 e 1974. De 1960 a 1978, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu de US\$ 38 bilhões para US\$ 130,5 bilhões⁽²⁾. O que está sendo deixado de lado é o relacionamento entre o crescimento econômico e o crescimento do componente de pesquisa na economia. Todavia, em termos absolutos, a produção científica brasileira ainda é uma parte quase insignificante da produção mundial. A produção total atual de artigos científicos é muito maior que a incluída nos índices estrangeiros, mas é, sem dúvida, pequena em relação aos padrões mundiais.

É visível que o desenvolvimento de uma capacidade científica independente é uma meta do governo brasileiro. A redução da dependência, em termos de tecnologia estrangeira, é vista como uma necessidade. Fábio S. Erbert⁽³⁾, em sua revisão da literatura sobre política em Ciência e Tecnologia no Brasil, mostrou como o relacionamento entre Ciência, Tecnologia e Política Social é complexo. Ele considera em seu trabalho o papel da Ciência e da Tecnologia no desenvolvimento da economia capitalista, o problema da dependência tecnológica, a difusão das descobertas e o papel do Estado no desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia no Brasil. Todos esses fatores estão envolvidos no uso de informações científicas e na formulação

de uma política efetiva sobre informações.

O que emerge do presente estudo é uma visão consistente de que a literatura científica internacional não se ocupa adequadamente de problemas que são especificamente brasileiros. Todavia, há um consenso generalizado de que o Brasil é extremamente dependente da literatura internacional e não tem fontes nacionais adequadas para as suas necessidades. Há otimismo de que as instituições desenvolver-se-ão, mas não necessariamente de modo dramático. Essa visão sobre a dependência em contra eco nos recentes estudos sobre a dependência tecnológica citada por Erber.

Na análise da transferência de tecnologia, em oposição ao desenvolvimento de tecnologia própria, dois estudos (4,5) mostram como a realidade do mercado no Brasil é favorável à obtenção de tecnologia importada, sob licença, ao invés de se desenvolver uma tecnologia local. O importador tem uma vantagem clara, pois ele paga, geralmente, após a venda do produto, como uma porcentagem das vendas, enquanto que o desenvolvimento de uma tecnologia local requer o risco de investimento antes que o produto alcance o mercado. O espaço de tempo perdido, inerente ao desenvolvimento de uma tecnologia local, também favorece grandemente o importador.

Um tipo similar de dilema aparece no presente estudo quando os pesquisadores brasileiros reconhecem ser mais fácil atingir seus próprios colegas brasileiros, publicando periódicos estrangeiros, ao invés dos nacionais. Isto é um reconhecimento realista da falta de adequação das publicações científicas brasileiras, bem como uma indicação do maior prestígio associado à publicação em periódicos estrangeiros. Ao mesmo tempo, essa atitude atrasa o desenvolvimento das fontes de informações locais, uma vez que uma menor quantidade de artigos é publicada.

Esses dilemas parecem caracterizar muitos dos problemas dos países subdesenvolvidos. Frequentemente, atividades que são mais efetivas a curto prazo aumentam a dependência a longo prazo. Esses países tem uma gama de escolha pequena, pois não possuem recursos para investir nas necessárias estratégias a longo prazo. Um outro fator que age contra essas estr

tégias a longo prazo é o natural desejo dos governos de obter resultados rápidos, não criando portanto programas de médio ou longo alcance.

Na avaliação de suas bibliotecas, os entrevistados geralmente deram notas altas às equipes que os serviram, mas mostraram pouca satisfação com a qualidade do material disponível. Isso leva novamente a um dilema. A melhoria nos serviços das bibliotecas deve ser acompanhada internamente por um melhor treinamento e por um orçamento maior para recursos humanos. Igualmente, a melhoria dos acervos significa aquisição de publicações estrangeiras a custos maiores em moeda estrangeira. Felizmente, algumas soluções começam a aparecer sob a forma de uma política mais efetiva de intercâmbio e empréstimo entre as bibliotecas de instituições brasileiras, bem como a aquisição de material importado através de demanda real, ao invés de se partir para a compra aleatória de grandes coleções. Mas esse progresso ainda é lento e está confinado às grandes bibliotecas.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tentou iniciar uma política de aquisição cooperativa entre as maiores bibliotecas brasileiras na década de 60, mas os esforços não foram bem sucedidos. Todavia, essa ainda é uma boa idéia.

Um outro caminho possível para se melhorar o acesso às informações é a cooperação entre nações no mesmo estágio de desenvolvimento. O Brasil está começando a explorar essa área, que promete bastante. Sob a proteção das Nações Unidas, numerosas atividades estão sendo realizadas para a criação de sistemas internacionais de informação, nos quais os países em desenvolvimento participam de maneira cooperativa. Um exemplo desses sistemas é o AGRIS.

Os benefícios potenciais da cooperação entre países em desenvolvimento são grandes. Política e economicamente, a sempre presente dependência dos países industrializados é reduzida. A união dos recursos traz vantagens econômicas e, talvez, mais importante ainda, as informações contidas nesses sistemas podem responder mais diretamente às necessidades e problemas específicos das nações em desenvolvimento. Infelizmente,

essa cooperação tem sido lenta e não tem sido encorajada pelas nações industrializadas, que vêem tais sistemas como competidores num mercado potencial bastante lucrativo. A cooperação das nações industrializadas é essencial por serem a fonte da maioria das informações.

Talvez os resultados mais marcantes do presente estudo sejam os dados que mostram o desejo dos usuários de terem influência maior sobre as bibliotecas, especialmente no que diz respeito às aquisições. As bibliotecas, do ponto de vista dos usuários, são mais sensíveis e atendem melhor à sua administração superior do que aos usuários. Esse fato está de acordo com a estrutura geral das instituições governamentais brasileiras, onde quase todas as bibliotecas estão sob a égide de uma dessas instituições. Em decorrência disso, a resposta das bibliotecas às exigências dos usuários está relacionada com o tipo de estrutura governamental. Quanto mais centralizado e hierarquizado for o governo, menos sensíveis serão as organizações às necessidades de sua clientela. Esse é um tema interessante para futuras pesquisas.

Os pesquisadores brasileiros ainda são bastantes dependentes de fontes estrangeiras de informação. As maiores e melhores bibliotecas estão se desenvolvendo e trabalhando rapidamente para ir ao encontro das necessidades de seus usuários. O presente estudo, todavia, foi feito com uma elite entre os usuários de bibliotecas no Brasil e, portanto, não mostra como o progresso é generalizado. Em quase todos os campos as maiores e melhores instituições do Brasil estão entre as melhores do mundo. O problema do subdesenvolvimento emerge apenas quando instituições de segundo e terceiro escalões são examinadas. Isso é válido para hospitais, escolas, centros de pesquisas, sendo verdadeiro também para as bibliotecas. Apenas um pequeno número delas tem capacidade para atender a pesquisadores sofisticados. O teste real, no que se refere ao desenvolvimento das bibliotecas no Brasil, será o esforço para se atingir um alto nível de serviço em todas as bibliotecas.

Frequentemente, o problema de acesso à informação, num país em desenvolvimento, é colocado em termos de uma tecnologia avançada de comunicações. Nos Estados Unidos, um

grande número de bibliotecas tem acesso a bases de dados bibliográficos bastante grandes porque a tecnologia requerida é um terminal de computador relativamente barato e um telefone. No Brasil, as bibliotecas estudadas têm acesso a uma parte dessas fontes internacionais de dados, mas disseminam as informações entre seus usuários de modo convencional, usualmente pelo correio. O acesso às informações é um primeiro passo necessário, mas resolver o problema das telecomunicações é apenas parte da solução.

A informação é um recurso bastante peculiar. Seu valor é determinado não pela quantidade, mas sim pela qualidade, atualidade e relevância. As informações que não têm um uso específico imediato deixam de ser um recurso e tornam-se um custo⁽⁷⁾. As novas tecnologias na computação e telecomunicações criaram oportunidade de se manipular grande quantidade de dados e informações. Em qualquer assunto, uma busca automática completa produz freqüentemente uma inundação de informações. A seleção nessa massa de material significa um tempo consumido no exame e na prevenção dos erros do processo de busca, o que aumenta grandemente o custo de qualquer informação útil que tenha sido conseguida. Assim sendo, a obtenção do acesso às fontes mundiais de informação é um passo necessário, mas igualmente importante é o desenvolvimento de uma infra-estrutura para se poder usar efetivamente essas informações. O material deve ser selecionado, avaliado, modificado (traduzido e resumido) e então disseminado entre aqueles que podem efetivamente usá-lo. Essas tarefas são complexas e requerem bibliotecários e especialistas nos vários assuntos, muito bem treinados.

Considerando que altos custos estão associados com a obtenção de informações técnicas e científicas, a composição de custos e benefícios torna-se importante. Uma análise desse tipo deve considerar muitos fatores. O custo das informações pode ser mais tolerável em algumas áreas ou setores econômicos que em outras. Talvez informações em Medicina e Agronomia justifiquem altos custos, mais do que em Ciências Sociais. Esses tópicos são importantes para novos estudos e pesquisas.

O comprometimento do Brasil no desenvolvimento do setor de pesquisas nos últimos dez anos tem sido realmente

impressionante. Um resultado desse comprometimento tem sido o suporte governamental maciço na educação superior e na pesquisa científica. Houve um crescimento notável em todos os indicadores do progresso científico. O número de periódicos científicos aumentou 46% entre 1966 e 1975, e o número de teses (mestrado e doutorado) aumentou dez vezes entre 1969 e 1977. (8)

A tabela 5.1 mostra o crescimento dos programas educacionais brasileiros na área de pós-graduação. Como resultado, tanto a demanda quanto a produção de informações científicas cresceram proporcionalmente.

Tabela 5.1 - Crescimento do Ensino Superior Brasileiro de 1975 a 1978

T I P O	1965	1978	CRESCIMENTO
Cursos de pós-graduação:			
- Nível de mestrado	420	631	+ 50,2%
- Nível de doutorado	82	137	+ 67,0%
Estudantes de pós-graduação			
- mestrado	16.002	20.091	+ 25,5%
- doutorado	1.258	1.468	+ 16,7%

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, 1977 e 1979

Um plano de trabalho desenvolvido pelo IBICT, (9) em 6 áreas principais com 30 projetos, dá uma indicação das prioridades brasileiras nesse campo. O Instituto promoverá ativamente o desenvolvimento de programas de intercâmbio e em préstimo entre bibliotecas, a nível interno e com outros países. Uma alta prioridade é dada ao treinamento de pessoal para a criação e manutenção de serviços de informação. De acordo com esse plano, o Brasil continuará a desenvolver serviços de bases de dados e de controle bibliográfico nacional e, ao mesmo tempo, participando do fluxo internacional de informações. A prioridade mais alta é dada ao desenvolvimento de um sistema

nacional de informações, iniciando-se com o intercâmbio de obras entre as bibliotecas e continuando com programas dos sistemas de recuperação de informações. Também a criação de uma política nacional de informação científica e tecnológica recebeu alta prioridade. Quando essa política nacional estiver articulada, o futuro papel da informação científica e tecnológica tornar-se-á mais claro; enquanto isso, se os esforços presentes servem como indicadores, as atividades de informação desempenharão importante função no desenvolvimento do País.

Referências:

1. Morel, R. "Um Estudo sobre a Produção Científica Brasileira Segundo os Dados do Institute for Scientific Information (ISI)". Ciencia da Informação 6 (1977).
2. Statistical Abstracts of Latin America. 20 (1980), p.12
3. Erber, Fábio S. "Science and Technology Policy in Brazil: a Review of the Literature". Latin America Research Review 16 (Jan.1981): 3- 56.
4. Erber, Fábio S. "Technological Development and State Intervention: a study of the Brazilian Capital Goods Industry". Tese de Doutorado (Ph.D), Universidade de Sussex, Inglaterra, 1977:
5. Dahlman, C. "From Technological to Technological Development: the case of USIMINAS Steel Plant in Brazil" Buenos Aires: BID/CEPAL, 1978. Mimeo
6. Erber, Fábio S., "Science and Technology Policy...", p.22
7. Clippinger, J.H. "Datenets and the third World". Telecommunications Policy 1 (Jun.1977): 264-266.
8. Carvalho, M.B.P. De, e Barreto, A.de A., "Scientific and Technical Communication in Brazil: Statistical Indicators for Primary Publications" , em Anais do 43º Encontro Anual: American Society for Information Science, ed Benenfield A.R., Write Plains, N.Y. Knowledge Industry Publications, Inc. 1980, p. 211.
9. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia "Plano de Ação para 1981. "Brasilia: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Fev.1981 17p.

6. BIBLIOGRAFIA

- Aborn, Peter K.; Cawkel, Anthony E.; & Malin, Martin V.
"Supplying Machine-readable Data Base to Users Outside the United States". American Society for Information Science. Proceedings of the 35th Annual Meeting, October 1971. Washington (DC): ASIS, 1972, p.97-103
- Adams, Scott. "Scientific and Technical Information Services in Eight Latin American Countries". Louisville (KY) December, 1965, 170p. (NSF 75-14767).
- Adimorah, E.N.O. "Problems of Scientific Work in Developing Countries". Information Scientist 10 (Dez.1976): 139-148
- Ambros, Zeli I. "Ensino pós-graduado por tutoria: uma experiência Inovadora". CAPES INFORMA 2 (Set.1980): 6-8
- Anuário Estatístico do Brasil 38(1971) e 40 (1979).
- Aubrac, R. "Information Science and Food Production in the Developing Countries". Bulletin of ASIS 3 (Fev.1977) : 19.02.
- Bourne, Charles P. "Computer-based Reference Services as an alternative Means to Improve Resource-sharing Poor Local Libraries in Developing Countries". International Library Review 9(1977): 43-50.
- Carvalho, Maria Beatriz P. de & Barreto, Aldo de A.
"Scientific and Technical Communication in Brazil: Statistical Indicators for Primary Publications". American Society for Information Science. Proceedings of the 43rd Annual Meeting. Write Plains, N.Y.: Knowledge Industry Publications, 1980, p.211-213.
- Clippinger, J.H. "Datenets and the Third World". Telecommunications Policy 1 (June 1977): 264 - 266
- Cunha, Murilo B. da . "Necessidade de Informação do Geólogo em Minas Gerais". Tese de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia, 1978, 131p.

- Dean, John. "Information Service in the Development of Poor Nations". Library Association of Australia, Biennial Conference, 18th, 1975. Proceedings. Melbourne: Library Association of Australia, 1976. p.408-419.
- Erber, Fábio S. "Science and Technology Policy in Brazil: a Review of the Literature". Latin American Research Review 16 (Jan. 1981): 3- 56.
- Horton, Forest W. "The Transfer of Information Technology to the Third World". American Society for Information Science. Proceedings of the ASIS Annual Meeting, 1978. Write Plains, N.Y. Knowledge Industry Publications, 1978 p.162-164.
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. "Plano Indicativo de Ação para 1981". Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Fevereiro 1981, 17p.
- Inter American Development Bank. Annual Report 1980. Washington, D.C., 1981, 158p.
- Karmat, V.A. & Malwad, N.M. "Need-based Mission-oriented Information Systems". Symposium of Information Systems: Their Interconnection and Compatibility, Set. 1974. Proceedings. Vienna: International Agency of Atomic Energy, 1975, p.197-210.
- Magarrell, Jack. "5 Universities Protest U.S. Efforts to Limit International Exchange of Research Data". The Chronicle of Higher Education 22(27 abril, 1981): 1 e 11.
- Morel, R. "Um Estudo sobre a Produção Científica Brasileira Segundo os Dados do Institute for Scientific Information (ISI)". Ciência da Informação 6(1977): 99-109.

- Población, Dinah A. "Periódicos Biomédicos Brasileiros: Problemas de Produção e Normalização". Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 10 Curitiba, 22-27 Julho 1979. Anais. Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979, v.2, p.572-589.
- Pool, I. Sola; Friedman, E. & Warren, C. Low Cost Data and Text Communication from the Less Developed Countries; a Study with Special Reference to the Needs of the International Agricultural Research Centers. Cambridge, Mass.: MIT, 1976, (NTIS PB-256067).
- Rosenberg, Victor. "Factors Affecting the Preferences of Information Gathering Methods". Information Storage and Retrieval 3 (July 1967): 119-127.
- Santos, Dulce dos, et al. "Resultados Preliminares do Projeto de Avaliação de Periódicos em Ciência e Tecnologia" Reunião Brasileira de Ciência da Informação, 2.. Rio de Janeiro, 1980. Anais. Rio de Janeiro, IBICT, 1980 (Microfichas).
- Statistical Abstracts of Latin American 20 (1980), p. 12
- Nações Unidas. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais World Plan for the Application of Science and Technology to Development. New York: Nações Unidas, 1971, (E71.11-A18)

A N E X O S

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO (CNPq)
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT)

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA
UNIVERSIDADE DE MICHIGAN

ED 80-04-02

TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

NÚMERO DO QUESTIONÁRIO

VERIFICAÇÃO

DATA DA ENTREVISTA: _____

ANOTE A HORA ANTES
DE INICIAR A
ENTREVISTA : _____

O INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT), ÓRGÃO DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO (CNPq) E A ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN ESTÃO REALIZANDO UM ESTUDO SOBRE A DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÃO PARA O TRABALHO CIENTIFICO NO BRASIL, ESTA ENTREVISTA É ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL E AS SUAS RESPOSTAS SERÃO ANALISADAS ESTATISTICAMENTE, SEM QUALQUER MENÇÃO DE SUAS OPINIÕES PESSOAIS. AGRADECEMOS MUITO A SUA COLABORAÇÃO.

Q.1 - Para começar, gostaríamos de saber como o Sr. obtém os livros, revistas ou qualquer outro tipo de informações necessárias para o seu trabalho. Evidentemente, grande parte das nossas perguntas terão a ver com o uso de bibliotecas. Qual é a biblioteca que o Sr. utiliza com maior frequência? (SE O ENTREVISTADO RESPONDER QUE USA OS SEUS PRÓPRIOS LIVROS, PERGUNTE SE ELE TAMBÉM USA ALGUMA BIBLIOTECA)

Não usa bibliotecas



Passe para Q. 22 (Página 9)

Q.1.A- (SE NÃO FÔR ÓBVIO) A biblioteca à qual o Sr. se refere pertence a (NOME DA ORGANIZAÇÃO) ou não ?

Sim



Passe para
Q.2

Não



Q.1.B - A qual organização pertence esta biblioteca?

Q.2 - Com que frequência o Sr. utiliza a biblioteca para o seu trabalho profissional ? (MOSTRE O CARTÃO P AO ENTREVISTADO)

De vez em

Nunca	Raramente		quando		Frequentemente	
↓ 1	2	↓ 3	4	5	6	↓ 7
<input type="checkbox"/>						

Q. 2-A - O Sr. utilizou a biblioteca na semana passada ?

Passa para Q.3

Não Sim

Q.3 - O Sr. usa outras bibliotecas em (NOME DA CIDADE) ?

Não Sim

Q.3-A - Com que frequência o Sr. usa outras bibliotecas ? (MOSTRE O CARTÃO P AO ENTREVISTADO)

De vez em

Nunca	Raramente		quando		Frequentemente	
↓ 1	2	↓ 3	4	5	6	↓ 7
<input type="checkbox"/>						

Q.3-B - O Sr. encontra alguma dificuldade em usar outras bibliotecas ? (MOSTRE O CARTÃO R AO ENTREVISTADO)

Nenhuma	Alguma		Muita		Não sabe		
↓ 1	2	3	↓ 4	5	6	↓ 7	8
<input type="checkbox"/>							

Q.3-C - Quais as outras bibliotecas que o Sr. usa ?

Passa para Q.4

Q.4 - O Sr. já tentou alguma vez pedir livros ou revistas emprestados de bibliotecas em outras cidades ?

Não Sim

Q.4-A - O Sr. encontrou alguma dificuldade em conseguir os livros ou revistas ? (MOSTRE O CARTÃO R AO ENTREVISTADO)

Nenhuma	Alguma		Muita		Não sabe		
↓ 1	2	3	↓ 4	5	6	↓ 7	8
<input type="checkbox"/>							

Passa para Q.5

Q.4 -B - O Sr. conseguiu uma cópia xerox ou a biblioteca lhe emprestou o original ?

Xerox

Original

Ambos

Q.4-C - Quais as bibliotecas em outra cidade o Sr. usou ?

Q.5 - Em geral, como o Sr. toma conhecimento de novos livros ou artigos de revista na sua área profissional ? (ENTREGUE O CARTÃO A AO ENTREVISTADO)
Para novos livros, qual é o meio mais importante para o Sr. ? O Segundo mais importante ? O terceiro ?

- Em congressos e reuniões
- Em cursos
- Conversando com colegas
- Visitando bibliotecas
- Lendo revistas especializadas
- Através de vendedores de livros

Q.5-A - E para artigos de revistas ? Qual é o meio mais importante, o segundo e o terceiro ? (ENTREGUE O CARTÃO A AO ENTREVISTADO)

- Em congressos e reuniões
- Em cursos
- Conversando com colegas
- Visitando bibliotecas
- Lendo revistas especializadas
- Através de vendedores de livros

Q. 6- Que tal o serviço de sua biblioteca em informá-lo sobre a aquisição de novos livros ou revistas em sua área profissional ? (ENTREGUE O CARTÃO B AO ENTREVISTADO)

No caso de novos livros, que tal o serviço da biblioteca ?

Péssimo			Mais ou menos			Ótimo	Nunca recebeu
↓			↓			↓	↓ nada
1	2	3	4	5	6	7	8
<input type="checkbox"/>							

Q.6-A - E no caso de novas revistas, que tal o serviço ? (ENTREGUE O CARTÃO B AO ENTREVISTADO)

Péssimo				Mais ou menos				Ótimo	Nunca recebeu nada
↓				↓			↓	↓	
1	2	3	4	5	6	7		8	
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>							

Q. 7 - O Sr. usa índices, revistas de resumos ("abstracts") ou bibliografias internacionais ?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim
------------------------------	------------------------------

↓

Passe para Q.8

Q.7-A - Na sua opinião, as revistas e os livros brasileiros estão adequadamente representados nos índices, revistas de resumos ("abstracts") ou nas bibliografias internacionais que o Sr. usa ?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Mais ou menos	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não sabe
------------------------------	--	------------------------------	-----------------------------------

Q.8 - Em geral, o Sr. diria que é facil ou difícil conseguir os livros e as revistas que necessitava para o seu trabalho ? (ENTREGUE O CARTÃO N AO ENTREVISTADO)

No caso de livros :

Fácil						Difícil
↓						↓
1	2	3	4	5	6	7
<input type="checkbox"/>						

Q. 8-A - Por quê ?

↓
Passe para Q.8-A

Q. 8-A - E no caso de revistas ? (ENTREGUE O CARTÃO N AO ENTREVISTADO)

Fácil						Difícil
↓						↓
1	2	3	4	5	6	7
<input type="checkbox"/>						

Q.8-C - Por quê ?

↓
Passe para Q.9

Q. 9 - Com que frequência ocorre o Sr. ter uma referência ou citação bibliográfica e não conseguir obter o livro ou o artigo em questão ?
(ENTREGUE O CARTÃO C AO ENTREVISTADO)

Nunca							Frequentemente	
1	2	3	4	5	6	7		
<input type="checkbox"/>								

Q.10 - O Sr. costuma recomendar novos títulos de livros ou revistas para a biblioteca adquirir ?

Nunca	De vez em quando	Muitas vezes
-------	------------------	--------------

Q.10.A - Em geral, eles são adquiridos ? (ENTREGUE O CARTÃO C AO ENTREVISTADO)

Nunca							Frequentemente	
1	2	3	4	5	6	7		
<input type="checkbox"/>								

Q.10.B - E o Sr. é informado se a biblioteca os adquire ?
(ENTREGUE O CARTÃO C AO ENTREVISTADO)

Nunca							Frequentemente	
1	2	3	4	5	6	7		
<input type="checkbox"/>								

↓
Passe para Q.12

Q.11 - Já lhe foi dito alguma vez que a biblioteca não tinha condições de adquirir um livro ou revista que o Sr. necessitava ?

Não	Sim
-----	-----

↓
Passe para Q.12

Q.11.A - Com que frequência isso ocorre ?
(ENTREGUE O CARTÃO C AO ENTREVISTADO)

Nunca							Frequentemente	
1	2	3	4	5	6	7		
<input type="checkbox"/>								

Q.12 - Por favor, avalie o desempenho da biblioteca no que diz respeito a:
(ENTREGUE O CARTÃO B AO ENTREVISTADO)

	Péssimo ↓ 1	2	3	Mais ou menos ↓ 4	5	6	Ótimo ↓ 7
A. Rapidez no atendimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. Gentileza no trato com o usuário ou leitor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. Serviços cuidadosos e sem erros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. Conveniência do horário de funcionamento da biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E. Acervo de livros e revistas na sua área profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F. Atualização do acervo de livros e revistas na sua área profissional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Q.13 - Qual dos seguintes métodos o Sr. acredita ser melhor para conseguir algo que necessitava da biblioteca ? (ENTREGUE O CARTÃO D AO ENTREVISTADO)
E em segundo lugar ? E em terceiro lugar ?

- A) Ter amizade com alguém da biblioteca
- B) Ameaçar reclamar junto à administração da biblioteca
- C) Fazer um favor para alguém da biblioteca
- D) Pedir a bibliotecária ou bibliotecário o que precisa
- E) Outro (favor especificar): _____
-

Q. 14 - Na sua opinião, as bibliotecas brasileiras nos últimos dez anos melhoraram muito, nem melhoraram nem pioraram ou pioraram muito ?

(ENTREGUE O CARTÃO E AO ENTREVISTADO)

Pioraram	Nem melhoraram,	Melhoram	Não sabe
muito	nem pioraram	muito	↓
1	4	7	8
2	5		
3	6		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Q.15 - Com relação à biblioteca da (NOME DA ORGANIZAÇÃO), qual o grau de influência que o Sr. tem sobre o que a biblioteca compra ? (ENTREGUE O CARTÃO F AO ENTREVISTADO)

Nenhuma	Muita	Não
influência	influência	sabe
↓	↓	↓
1	7	8
2		
3		
4		
5		
6		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

Q.15.A- Qual o grau de influência que o Sr. tem sobre o quanto a biblioteca gasta em revistas na área de sua especialização ? (ENTREGUE O CARTÃO F AO ENTREVISTADO)

Nenhuma	Muita	Não
influência	influência	sabe
↓	↓	↓
1	7	8
2		
3		
4		
5		
6		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

Q.15.B - E qual o seu grau de influência sobre como a biblioteca funciona (horário, empréstimos de livros, atendimento, etc.) ? (ENTREGUE O CARTÃO F AO ENTREVISTADO) por ex.:

Nenhuma	Muita	Não
influência	influência	sabe
↓	↓	↓
1	7	8
2		
3		
4		
5		
6		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

Q.16 - E qual o grau de influência que o Sr. deveria ter sobre o que a biblioteca compra ? (ENTREGUE O CARTÃO F AO ENTREVISTADO)

Nenhuma	Muita	Não
influência	influência	sabe
↓	↓	↓
1	7	8
2		
3		
4		
5		
6		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>		
<input type="checkbox"/>		

Q.16.A- Qual o grau de influência que o Sr. deveria ter sobre o quanto a biblioteca gasta em revistas na sua área de especialização? (ENTREGUE O CARTÃO F AO ENTREVISTADO)

Nenhuma influência					Muita influência		Não sabe
↓					↓		↓
1	2	3	4	5	6	7	8
<input type="checkbox"/>							

Q.16.B- E qual o grau de influência que o Sr. deveria ter sobre como a biblioteca funciona (horário, empréstimos de livros, atendimento, etc.) ? (ENTREGUE O CARTÃO F AO ENTREVISTADO)

Nenhuma influência					Muita influência		Não sabe
↓					↓		↓
1	2	3	4	5	6	7	8
<input type="checkbox"/>							

Q.17 - O Sr. por vezes deixa de adquirir livros ou revistas que necessita para o seu trabalho por que são muito caros ?

Não	Sim
-----	-----

Q. 18 - O Sr. teria uma coleção particular menor se a biblioteca que o Sr. usa fôsse melhor ? Ou é o tamanho de sua coleção particular independente da qualidade da biblioteca que o Sr. usa ?

Manteria uma coleção particular menor	Manteria uma coleção particular grande	Não tem coleção particular
↓	↓	↓
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Q. 19 - O Sr. costuma emprestar livros a colegas ?

Não	Sim
-----	-----

Q.19.A- Com que frequência isto ocorre ? (ENTREGUE O CARTÃO C AO ENTREVISTADO)

Nunca						Frequentemente		Não sabe
↓						↓		↓
1	2	3	4	5	6	7	8	
<input type="checkbox"/>								

Passa para Q.20

Q. 25 - O Sr. acredita que a maioria das pessoas que trabalham em bibliotecas fazem o que prometem ?

<input type="checkbox"/>				
Sim	Não	Depende	Não Quiz responder	Não sabe
↓		↓	↓	↓
Passe para Q.26		Q. 25-A - Por que ?		

Q. 26 - O Sr. tem assinatura de alguma revista estrangeira especializada ou não ?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	Sim

Q. 27 - O quanto o Sr. gastou do seu próprio bolso com livros profissionais no ano passado (1979) ?

Resposta : cr\$ _____

Q. 27-A- E com assinaturas de revistas no ano passado ?

Resposta : cr\$ _____

Q. 28 - Quantos dos livros que o Sr. tem em sua biblioteca particular foram publicados em outros países ? (ENTREGUE O CARTÃO G AO ENTREVISTADO)

Nenhum							Muitos
↓							↓
1	2	3	4	5	6	7	
<input type="checkbox"/>							

Q. 29 - A sua biblioteca utiliza algum sistema bibliográfico em computador ?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	Sim	Não sabe
↓	↓	↓
Passe para Q.30	Q.29-A - Qual sistema ?	Passe para Q.30
	<input type="checkbox"/> Não sabe	

Q. 30 - O Sr. usa algum dos sistemas bibliográficos existentes ?

Não

Sim

Q. 30-A - Qual sistema ?

Q. 31 - Por favor, classifique a tecnologia de informação bibliográfica no Brasil hoje segundo os seguintes aspectos (ENTREGUE O CARTÃO B AO ENTREVISTADO)

	Péssimo ↓ 1	2	3	Mais ou menos ↓ 4	5	6	Ótimo ↓ 7	Não sabe ↓ 8
A. Disponibilidade de computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. Banco de dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. Técnicos em computação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Q. 32 - E como o Sr. classificaria estes mesmos aspectos da tecnologia de informação bibliográfica no Brasil dentro de 5 anos ? (ENTREGUE O CARTÃO B AO ENTREVISTADO)

	Péssimo ↓ 1	2	3	Mais ou menos ↓ 4	5	6	Ótimo ↓ 7	Não sabe ↓ 8
A. Disponibilidade de computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. Banco de dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. Técnicos em computação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Q. 33 - Qual é o seu curso de graduação ?

- Administração
- Agronomia
- Biologia
- Direito
- Economia
- Enfermagem
- Engenharia
- Física

- Medicina
- Odontologia
- Psicologia
- Química
- Veterinária
- Zoologia
- Outro (ESPECIFIQUE): _____

Q. 33-A - Qual foi o ano de graduação ? _____

Q.34 - O Sr. já cursou algum programa de pós-graduação a nível de mestrado ou doutorado ?

Não



Passe
para
Q.35

Sim



Q.34.A - Em que ano o Sr. terminou o curso ?

19 _____

Q.34.B - O Sr. fez este curso no Brasil ou no exterior ?

Brasil



Passe
para
Q.35

Exterior



Q.34.C- Em que país ?

Q.35 - O Sr. já esteve em algum país estrangeiro ?

Não



Passe
para
Q.36

Sim



Passe
para
Q.35-A

Q. 35-A - Mencione os países visitados e a duração e o objetivo de cada viagem

País	Durante quanto tempo ?	Qual o objetivo da viagem ?
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

Q.36 - Qual é a sua principal área de especialização ?

Q.37 - Há quanto tempo o Sr. vem trabalhando em sua área de especialização ?

Q.38 - Há quanto tempo o Sr. trabalha na (NOME DA ORGANIZAÇÃO) ?

Q.39 - De uma maneira geral, qual das seguintes atividades ocupa a maior parte do seu tempo na (NOME DA ORGANIZAÇÃO) ?

- Administração
- Pesquisa
- Ensino
- Outra (ESPECIFIQUE) : _____

Q. 44 - O Sr. acha que a literatura internacional na sua especialidade é adequada para a realidade brasileira ?

Sim



Passa para Q.45

Não



Q.44-A - Por que ?

Depende

Q. 45 - Na sua opinião, qual a importância dos seguintes meios para facilitar o acesso à literatura técnica estrangeira ? Por favor, mencione o primeiro meio mais importante e, em seguida, os outros três meios em ordem decrescente de importância. (ENTREGUE O CARTÃO H AO ENTREVISTADO)

MEIOS	CLASSIFICAÇÃO
. Traduzir o texto para o português	<input type="checkbox"/>
. Ter o resumo ("abstract") em português	<input type="checkbox"/>
. Ter uma versão condensada em português	<input type="checkbox"/>
. Ter resenhas ("reviews") em português	<input type="checkbox"/>
. Outro meio (especifique):	<input type="checkbox"/>

Q. 46 - Que tipo de publicações atingem a maioria dos brasileiros que trabalham na sua especialidade ? As Brasileiras ou as estrangeiras ?

Publicações brasileiras

Publicações estrangeiras

Não sabe

Q. 47 - Como o Sr. classificaria a sua proficiência de leitura nas seguintes línguas estrangeiras ? (ENTREGUE O CARTÃO I AO ENTREVISTADO)

	Nenhuma						Excelente
	1	2	3	4	5	6	7
A. Inglês	<input type="checkbox"/>						
B. Francês	<input type="checkbox"/>						
C. Alemão	<input type="checkbox"/>						
D. Espanhol	<input type="checkbox"/>						

Q. 52-A - Por que ?

Q. 53 - Na sua opinião, o quanto o Brasil é dependente, na sua especialidade, de materiais estrangeiros ? (ENTREGUE O CARTÃO K AO ENTREVISTADO)

	Nenhuma dependência			Muita dependência				Não sabe	Não quis resp
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
A. Bibliografias	<input type="checkbox"/>								
B. Revistas	<input type="checkbox"/>								
C. Livros	<input type="checkbox"/>								
D. Programas de computador	<input type="checkbox"/>								

Q. 54 - O Sr. acredita que nos próximos cinco anos o Brasil possa substituir os sistemas internacionais de informação pelos seus próprios sistemas ?

Sim
 Não
 Depende
 Não sabe

Q.54-A - Por que ?

Passe
 para
 Q.55

Q. 55 - Como o Sr. classificaria o progresso da ciência no Brasil nos últimos dez anos ? (ENTREGUE O CARTÃO L AO ENTREVISTADO)

Nenhum progresso						Muito progresso	Não sabe
↓						↓	↓
1	2	3	4	5	6	7	8
<input type="checkbox"/>							

Q.56 - O Sr. preferiria ter um sistema local de informação para as revistas e livros brasileiros na sua especialidade ou colocar esses livros e revistas em um sistema internacional de informação ?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um sistema brasileiro de informação	O material brasileiro em um sistema internacional	Não sabe	Não quis responder

Q. 57 - O Sr. é membro de alguma associação profissional ?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	Sim
↓	↓

Passe para Q. 58.

Q.57-A - Que associação ou associações ? (ESCREVA O NOME POR EXTENSO)

A SER PREENCHIDO PELO ENTREVISTADOR :

Q. 58 - Sexo do entrevistado:

homem
 mulher

Q. 59 - Cidade onde foi realizada e entrevista:

ANOTE A HORA EM
QUE A ENTREVISTA
FOI COMPLETADA :

MUITO OBRIGADO PELA SUA COOPERAÇÃO

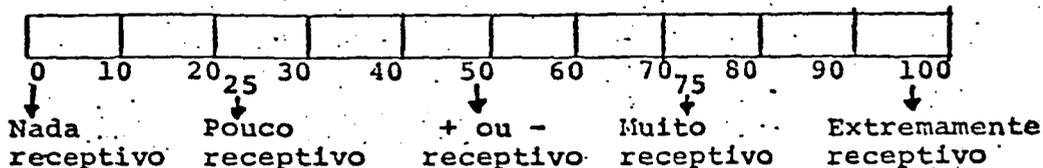
SÓ PARA ENTREVISTADORES

1. Quanto tempo durou o bate-papo inicial? _____
2. Quanto tempo durou a entrevista?
(Somente a aplicação do questionário) _____
3. Quantas visitas você fez ao entrevistado? _____
4. Qual(s) foi(ram) o(s) local(s) em que foi feita a entrevista?
(Por ordem cronológica) _____

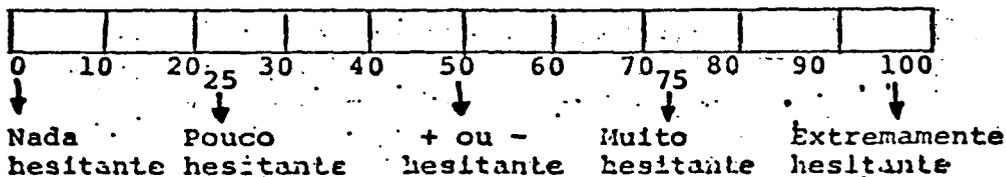
5. Quantas e que tipo de interrupções sofreu a entrevista?
(Interrupções diferente de visitas) _____

6. A entrevista foi feita na presença de terceiros? Quem? _____

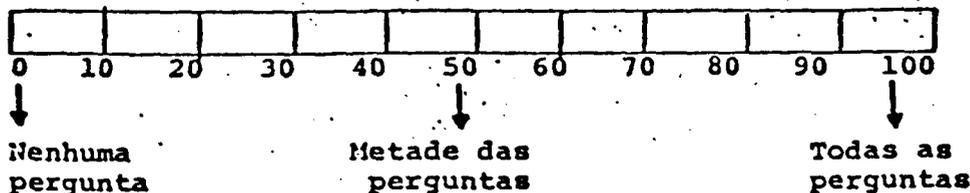
7. Qual foi o grau de receptividade do entrevistado antes de iniciada a aplicação do questionário?



8. Qual foi o grau de hesitação do entrevistado, em geral. Antes de iniciada a aplicação do questionário?



9. Em que medida o entrevistado ficou hesitante em relação às perguntas do questionário?

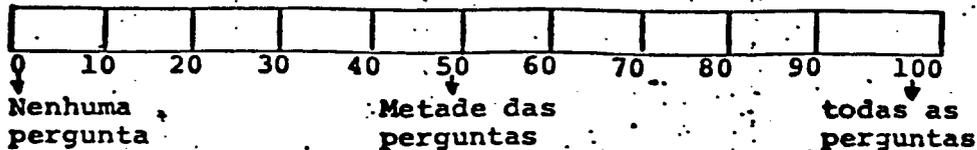


50 PARA ENTREVISTADORES

10. Cite, por ordem de importância, as 3 perguntas em relação às quais o entrevistado se mostrou mais hesitante:

1ª Q _____ 2ª Q _____ 3ª Q _____

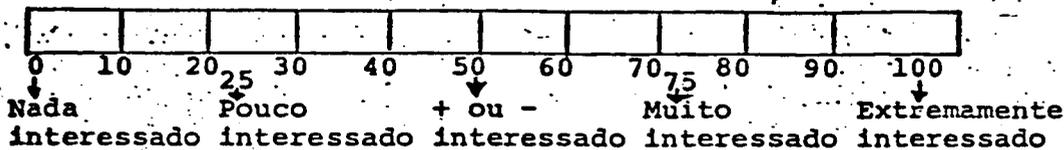
11. Em que medida, o entrevistado foi sincero em relação às perguntas do questionário?



12. Cite, por ordem de importância, as 3 perguntas em relação às quais o entrevistado foi menos sincero:

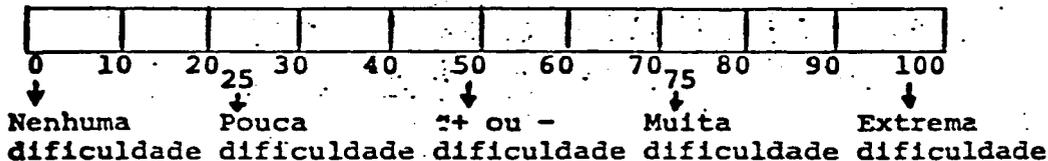
1ª Q _____ 2ª Q _____ 3ª Q _____

13. Qual foi o grau de interesse do entrevistado, antes de iniciada a aplicação do questionário?

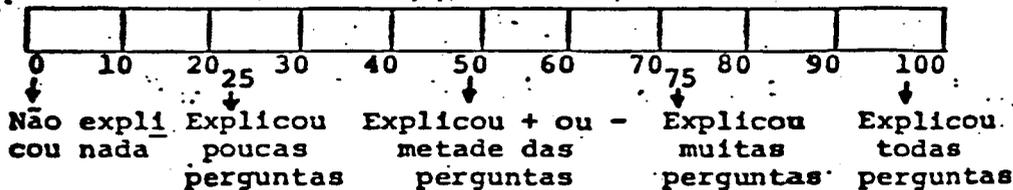


14. Você diria que o entrevistado começou a dar respostas cada vez mais vagas, depois de algum tempo da entrevista? Depois de quanto tempo de aplicação do questionário? _____

15. Qual foi o grau de dificuldade do entrevistado em entender as perguntas do questionário?



16. Em que medida você teve que dar explicações ao entrevistado, sobre as perguntas do questionário?

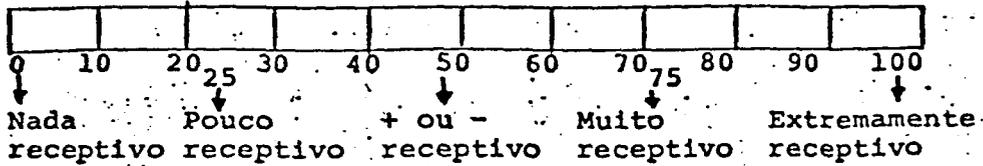


50 PARA ENTREVISTADORES

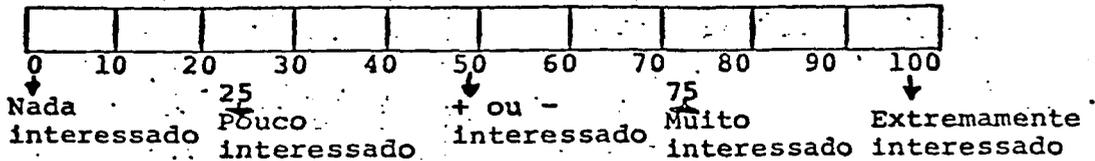
17. Quais foram, por ordem de importância, as 3 perguntas que o entrevistado teve mais dificuldade de entender?

1ª Q _____ 2ª Q _____ 3ª Q _____

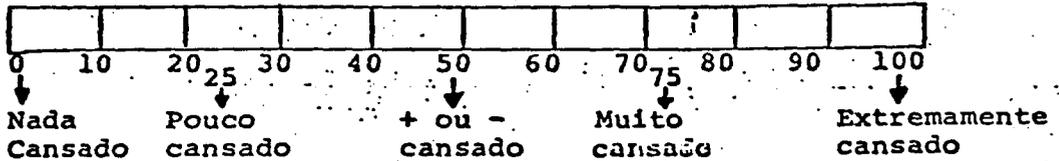
18. Qual foi, no período final da entrevista, o grau de receptividade do entrevistado?



19. Qual foi, no período final da entrevista, o grau de interesse do entrevistado?



20. Qual foi o grau de cansaço do entrevistado no período final da entrevista?



21. O entrevistado pediu muitas informações sobre as pessoas e instituições, que estariam fazendo a pesquisa? Quais?

***** CODIFICACAO/CODEBOOK *****

Var 1 Col 1/2/3 Tam=3

Questionario #

001-225

Var 2 Col 4 Tam=1

Cartao #

1

Var 3 Col 5 Tam=1 Nome=Sistema

Qual o sistema?

1=Binagri

2=Bireme

3=Embrapa

3.SISTEMA	BINAGR	BIREME	EMBRAP
N= 178	55	65	58
MARG%	30.9	36.5	32.6

Var 4 Col 6 Tam=1 Nome=Cidade

Cidade

1=RIO

2=SP

3=BSB

4=BHZ

4.CIDADE	RIO	SP	BSB	BHZ
N= 178	42	55	51	30
MARG%	23.6	30.9	28.7	16.9

Var 5 Col 7 Tam 1 Nome=Q.1

Qual e a biblioteca que o Sr. utiliza com maior frequencia?

1=Nome da biblioteca

2=Nao usa biblioteca (Se 2 va para Var 58)

5.Q.1USO	SIM	NAO
N= 178	176	2
MARG%	98.9	1.1

Var 6 Col 8 Tam=1 Nome=Q.1a

A biblioteca a qual o Sr. se refere pertence a ----- ou nao?

1=Sim (Se 1 va para Var 8)
2=Nao
8=Nao sabe(ns)
9=Nao se aplica/NA

6.Q.1AORG	INVAL	SIM	NAO
N= 174	4	145	29
MARG%		83.3	16.7

*** NAO SERA INCLUIDA NESTA ANALISE ***

Q.1b --- A qual organizacao pertence esta biblioteca?

Var 7 Col 9 Tam=1 Nome=Q.2

Com que frequencia o Sr. utiliza a biblioteca para o seu trabalho profissional?

1-8 onde
1=Nunca (Se 1 va para Var 9)
3=Raramente
5=De vez em quando
7=Freqüentemente
8=Nao sabe
9=NA

7.Q.2FREQ	INVAL	NUNCA	RARA	(4)	ALGUM	(6)	FREQ
N= 176	2	1	4	2	46	26	97
MARG%		.6	2.3	1.1	26.1	14.8	55.1

Var 8 Col 10 Tam=1 Nome=Q.2a

O Sr. utilizou a biblioteca na semana passada?

1=sim
2=nao
8=nao sabe(ns)
9=NA

8.Q.2A	INVAL	SIM	NAO
N= 163	15	97	66
MARG%		59.5	40.5

Var 9 Col 11 Tam=1 Nome=Q.3

O Sr. usa outras bibliotecas em (Nome da cidade)?

1=sim
 2=nao (Caso nao va para Var 12)
 8=NS
 9=NA

9.Q.3	INVAL	SIM	NAO
N= 174	4	120	54
MARG%		69.0	31.0

Var 10 Col 12 Tam=1 Nome=Q.3a

Com que frequencia o Sr. usa outras bibliotecas? .

1-8 onde
 1=Nunca
 3=Raramente
 5=De vez em quando
 7=Frequentemente
 8=Nao sabe
 9=NA

10.Q.3A	INVAL	(2)	RARA	(4)	ALGUM	(6)	FREQ
N= 121	57	4	32	9	60	4	12
MARG%		3.3	26.4	7.4	49.6	3.3	9.9

Var 11 Col 13 Tam=1 Nome=Q.3b

O Sr. encontra alguma dificuldade em usar outras bibliotecas?

1-8 onde
 1=Nenhuma
 4=Alguma
 7=Muita
 8=Nao sabe
 9=NA

11.Q.3B	INVAL	NENH	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)
N= 121	57	60	5	5	39	2	4
MARG%		49.6	4.1	4.1	32.2	1.7	3.3

MUIT NS

5 1
4.1 .8

*** NAO SERA INCLUIDA NESTA ANALISE ***

Q.3c --- Quais as outras bibliotecas que o Sr. usa?

Var 12 Col 14 Tam=1 Nome=Q.4

O Sr. ja tentou alguma vez pedir livros ou revistas emprestados de bibliotecas em outras cidades?

1=sim
2=nao (Se 2 va para Var 15)
9=NA

12.Q.4	INVAL	SIM	NAO
N= 176	2	80	96
MARG%		45.5	54.5

Var 13 Col 15 Tam=1 Nome=Q.4a

O Sr. encontrou alguma dificuldade em conseguir os livros ou revistas?

1-9 onde
1=Nenhuma
4=Alguma
7=Muita
8=Nao sabe
9=NA

13.Q.4A	INVAL	NAO	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	MUIT
N= 79	99	31	10	6	13	5	1	13
MARG%		39.2	12.7	7.6	16.5	6.3	1.3	16.5

Var 14 Col 16 Tam=1 Nome=Q.4b

O Sr. conseguiu uma copia xerox ou a biblioteca lhe emprestou o original?

1=Xerox
2=Original
3=Ambos
9=NA

14.Q.4B	INVAL	XEROX	ORIG	AMBOS
N= 79	99	51	17	11
MARG%		64.6	21.5	13.9

*** NAO INCLUIDA NESTA ANALISE ***

Q.4c --- Quais as bibliotecas em outra cidade o Sr. usou?

Var 15,16,17 Col 17/18/19 Tam=3 Nome=Q.5

Em geral, como o Sr. toma conhecimento de novos livros ou artigos de revistas na sua area profissional?

Para novos livros, qual e o meio mais importante para o Sr.? O Segundo mais importante? O terceiro?

OBS: VAR 15 COL 17=Primeiro meio
VAR 16 COL 18=Segundo meio
VAR 17 COL 19=Terceiro meio

- 1=Em congressos e reunioes
- 2=Em cursos
- 3=Conversando com colegas
- 4=Visitando bibliotecas
- 5=Lendo revistas especializadas
- 6=Atraves de vendedores de livros
- 9=NA

	INVAL	CONF	CURSO	CONV	VISIT	REVIS	VEND
15.Q.5BKAC1							
N= 173	5	20	13	13	31	75	21
MARG%		11.6	7.5	7.5	17.9	43.4	12.1
16.Q.5BKAC2							
N= 170	8	28	15	36	31	41	19
MARG%		16.5	8.8	21.2	18.2	24.1	11.2
17.Q.5BKAC3							
N= 157	21	39	26	28	29	21	14
MARG%		24.8	16.6	17.8	18.5	13.4	8.9

Var 18,19,20 Col 20/21/22 TAM=3 Nome=Q.5a

E para artigos de revistas? Qual e o meio mais importante, o segundo e o terceiro?

OBS: VAR 18 COL 20=Primeiro meio
VAR 19 COL 21=Segundo meio
VAR 20 COL 22=Terceiro meio

- 1=Em congressos e reunioes
- 2=Em cursos
- 3=Conversando com colegas
- 4=Visitando bibliotecas
- 5=Lendo revistas especializadas
- 6=Atraves de vendedores de livros
- 9=NA

18.Q.5AJAC1	INVAL	CONF	CURSO	CONV	VISIT	REVIS	VEND
N= 172	6	11	6	8	56	89	2
MARG%		6.4	3.5	4.7	32.6	51.7	1.2
19.Q.5AJAC2	INVAL	CONF	CURSO	CONV	VISIT	REVIS	VEND
N= 162	16	25	14	41	36	41	5
MARG%		15.4	8.6	25.3	22.2	25.3	3.1
20.Q.5AJAC3		CONF	CURSO	CONV	VISIT	REVIS	VEND
N=178		41	29	39	15	9	8
MARG%		23.0	16.3	21.9	8.4	5.1	4.5

Var 21 COL 23 TAM=1 Nome=Q.6

Que tal o serviço de sua biblioteca em informa-lo sobre a aquisição de novos livros ou revistas em sua área profissional?
No caso de novos livros, que tal o serviço da biblioteca?

1-8 onde
1=Pessimo
4=Mais ou menos
7=Otimo
0=Nunca recebeu nada
9=NA

21.Q.6BKSER	INVAL	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 176	2	21	12	3	28	24	20	50	18
MARG%		11.9	6.8	1.7	15.9	13.6	11.4	28.4	10.2

Var 22 Col 24 Tam=1 Nome=Q.6a

E no caso de novas revistas, que tal o serviço?

1-8 onde
1=Pessimo
4=Mais ou menos
7=Otimo
0=Nunca recebeu nada
9=NA

22.Q.6A	INVAL	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 175	3	19	10	6	31	18	25	49	17
MARG%		10.9	5.7	3.4	17.7	10.3	14.3	28.0	9.7

Var 23 Col 25 Tam=1 Nome=Q.7

O Sr. usa índices, revistas de resumos ("abstracts") ou bibliografias internacionais?

1=sim
2=Nao (Se 2 va para Var 25)

8=Nao sabe
9=NA

23.Q.7ABS	INVAL	SIM	NAO
N= 176	2	157	19
MARG%		89.2	10.8

Var 24 Col 26 Tam=1 Nome=Q.7a

Na sua opiniao, as revistas e os livros brasileiros estao adequadamente representados nos indices, revistas de resumos ("abstracts") ou nas bibliografias internacionais que o Sr. usa?

1=sim
2=nao
3=Mais ou menos
8=ns
9=NA

24.Q.7A	INVAL	SIM	NAO	MAIS	NS
N= 157	21	21	81	50	5
MARG%		13.4	51.6	31.8	3.2

Var 25 Col 27 Tam=1 Nome=Q.8

Em geral, o Sr. diria que e facil ou dificil conseguir os livros e as revistas que necessita para o seu trabalho?

1-9 onde
1=facil
7=dificil
8=Nao sabe
9=NA
(Se 1,2,3 va para Var 27)

25.Q.8DIFI	INVAL	FACI	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	DIFI
N= 174	4	30	13	23	38	22	21	27
MARG%		17.2	7.5	13.2	21.8	12.6	12.1	15.5

Var 26 Col 28/29 Tam=2 Nome=Q.8a

Por que?

10-99 onde
*** 10=Dificuldade relacionada com a biblioteca
11=Verba/Falta de dinheiro para a biblioteca comprar
12=Demora na aquisicao/Demora no processamento tecnico
13=Falta de informacao/Biblioteca nao divulga as novas aquisicoes
14=Nao existe emprestimo-entre-bibliotecas/Comutacao bibliografica e falha
15=Colecao desatualizada/Acervo antigo
16=Biblioteca nao possui o livro/Poucos exemplares/Colecao

incompleta/Acervo pequeno
 17=Falta de catalogo coletivo
 18=Dificil localizacao na biblioteca/Nao sabe consultar a biblioteca
 19=Biblioteca nao possui o documento, consulta em outra biblioteca/Usa emprestimo-entre-bibliotecas

*** 20=Relacionadas com o respondente
 21=Barreira linguistica
 22=Respondente compra os livros que precisa

*** 30=Dificuldades gerais
 31=Entraves burocraticos/Burocracia em geral
 32=Importacao de livros/Livros da especialidade sao estrangeiros
 33=Alto custo dos livros/Precos altos
 34=Demora na aquisicao/Demora na entrega
 35=Area nova de especializacao/Bibliografia Brasileira e escassa
 36=Outra razao

88=Nao sabe
 99=NA

		(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)
26.Q.8AWHY	INVAL	DINHE	DEMORA	INFO	NACEMP	ANTIG	INCOMP	CATAL	NAOSAB
N= 110	68	4	6	3	2	9	11	1	9
MARG%		3.6	5.5	2.7	1.8	8.2	10.0	.9	8.2
		(19)	(21)	(22)	(31)	(32)	(33)		
		BIB	LING	COMP	BUROC	IMPORT	CUST		
MARG%		2	2	2	3	19	3		
		1.8	1.8	1.8	2.7	17.3	2.7		
		(34)	(35)	(36)	NS				
		AQUI	AREA	OUTRA					
MARG%		11	15	7	1				
		10.0	13.6	6.4	.9				

Var 27 Col 30 Tam=1 Nome=Q.8b

E no caso de revistas?

1-9 onde
 1=facil
 7=dificil
 8=ns
 9=NA
 (Se 1,2,3 va para Var 29)

		FACI	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	DIFI
27.Q.8B	INVAL							
N= 174	4	41	18	25	35	20	16	19
MARG%		23.6	10.3	14.4	20.1	11.5	9.2	10.9

Var 28

Col 31/32

Tam=2

Nome=Q.8c

Por que?

10-99 onde

- *** 10=Dificuldades relacionadas com a biblioteca
- 11=Verba/Falta de dinheiro/Orcamento Pequeno
- 12=Biblioteca nao renovou a assinatura/Falta de continuidade das assinaturas
- 13=Falta de informacao sobre o titulo/Dificuldade de acesso /Dificuldade de localizacao do titulo
- 14=Colecao desatualizada/Acervo antigo
- 15=Colecao incompleta/Falhas na colecao/Poucos titulos sobre o assunto na biblioteca
- 16=Falta de catalogo coletivo
- 17=Biblioteca demora na aquisicao do titulo ou copia do artigo
- 18=Nao existe emprestimo-entre-bibliotecas/Nao existe comunicacao bibliografica

- *** 20=Relacionadas com o respondente
- 21=Barreira linguistica
- 22=Assina os titulos que necessita

- *** 30=Dificuldades gerais
- 31=Importacao/Taxas de importacao/Verbas para importacao sao controladas pelo governo/Problemas de cambio/Nao existe no mercado Brasileiro
- 32=Also custo das assinaturas
- 33=Area nova de especializacao/poucos titulos existentes sobre o assunto no momento
- 34=Dificuldade de obter separata do autor
- 35=Outra

- 88=Nao sabe
- 99=NA

28.Q.8CWHY	INVAL	(11) DINHE	(12) ASSINA	(13) ACESSO	(14) ANTI	(15) INCOMP	(16) CATAL	(17) AQUI
N= 92	86	10	2	8	1	23	1	14
MARG%		10.9	2.2	8.7	1.1	25.0	1.1	15.2
		(18) NAOEMP	(21) LING	(22) COMP	(31) IMPORT	(32) CUST	(33) AREA	
MARG%		1	3	1	12	2	6	
		(34)	OUTRO	NS				
MARG%		1	6	1				
		1.1	6.5	1.1				

Var 29

Col 33

Tam=1

Nome=Q.9

Com que frequencia ocorre o Sr. ter uma referencia ou citacao bibliografica e nao consegue obter livros ou o artigo em questao?

1-9 onde
1=Nunca

7=Frequentemente
8=ns
9=NA

29.Q.9	INVAL	NUNCA	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	FRQ
N= 174	4	11	29	39	49	29	7	10
MARG%		6.3	16.7	22.4	28.2	16.7	4.0	5.7

Var 30 Col 34 Tam=1 Nome=Q.10

O Sr. costuma recomendar novos titulos de livros ou revistas para a biblioteca adquirir?

1=Nunca
2=De vez em quando
3=Muitas vezes
(Se 1 va para VAR 35, Se 2,3 va para VAR 31)
9=NA

30.Q.10	INVAL	NUNCA	ALGUM	MVEZE
N= 176	2	47	89	40
MARG%		26.7	50.6	22.7

Var 31 Col 35 Tam=1 Nome=Q.10a

Em geral, eles sao adquiridos?

1-9 onde
1=Nunca
7=Frequentemente
8=ns
9=NA

31.Q.10A	INVAL	NUNCA	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	FRQ	NS
N= 125	53	13	15	22	17	22	9	26	1
MARG%		10.4	12.0	17.6	13.6	17.6	7.2	20.8	.8

Var 32 Col 36 Tam=1 Nome=Q.10b

E o Sr. e informado se a biblioteca os adquire?

1-9 onde
1=Nunca
7=Frequentemente
8=ns
9=NA

32.Q.10B	INVAL	NUNCA	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	FRQ	NS
N= 124	54	27	4	5	6	3	14	64	1
MARG%		21.8	3.2	4.0	4.8	2.4	11.3	51.6	.8

Var 33 Col 37 Tam=1 Nome=Q.11

Ja lhe foi dito alguma vez que a biblioteca nao tinha condicoes de adquirir um livro ou revista que o Sr. necessitava?

1=sim
2=nao
(Se 2 va para Var 35)
9=NA

33.Q.11CNTB	INVAL	SIM	NAO
N= 145	33	66	79
MARG%		45.5	54.5

Var 34 Col 38 Tam=1 Nome=Q.11a

Com que frequencia isso ocorre?

1-9 onde
1=Nunca
7=Frequentemente
8=ns
9=NA

34.Q.11AFRQ	INVAL	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	FRQ
N= 66	112	10	7	16	9	8	16
MARG%		15.2	10.6	24.2	13.6	12.1	24.2

Var 35 Col 39 Tam=1 Nome=Q.12a

Por favor, avalie o desempenho da biblioteca no que diz respeito a rapidez no atendimento?

1-9 onde
1=Pessimo
4=Mais ou menos
7=Otimo
8=ns
9=NA

35.Q.12ASRV	INVAL	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM
N= 175	3	3	2	6	33	37	44	50
MARG%		1.7	1.1	3.4	18.9	21.1	25.1	28.6

Var 36 Col 40 Tam=1 Nome=Q.12b

Gentileza no trato com o usuario ou leitor

1-9 onde
1=Pessimo
4=Mais ou menos
7=Otimo
8=ns
9=NA

36.Q.12BPLS	INVAL	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM
N= 176	2	2	3	6	10	50	105
MARG%		1.1	1.7	3.4	5.7	28.4	59.7

Var 37 Col 41 Tam=1 Nome=Q.12c

Servicos cuidadosos e sem erros

1-9 onde
 1=Pessimo
 4=mais ou menos
 7=otimo
 8=ns
 9=NA

37.Q.12CCRF	INVAL	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 175	3	2	5	24	31	64	47	2
MARG%		1.1	2.9	13.7	17.7	36.6	26.9	1.1

Var 38 Col 42 Tam=1 Nome=Q.12d

Conveniencia do horario de funcionamento da biblioteca

1-9 onde
 1=Pessimo
 4=mais ou menos
 7=otimo
 8=ns
 9=NA

38.Q.12DSCH	INVAL	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 176	2	2	4	8	10	13	35	103	1
MARG%		1.1	2.3	4.5	5.7	7.4	19.9	58.5	.6

Var 39 Col 43 Tam=1 Nome=Q.12e

Acervo de livros e revistas na sua area profissional

1-9 onde
 1=Pessimo
 4=mais ou menos
 7=otimo
 8=ns
 9=NA

39.Q.12ECOM	INVAL	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 175	3	8	10	31	34	34	30	27	1
MARG%		4.6	5.7	17.7	19.4	19.4	17.1	15.4	.1

Var 40 Col 44 Tam=1 Nome=Q.12f

Atualizacao do acervo de livros e revistas na sua area profissional

1-9 onde
 1=pessimo
 4=mais ou menos
 7=otimo
 8=ns
 9=NA

40.Q.12FDAT	INVAL	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 176	2	10	15	28	41	27	37	17	1
MARG%		5.7	8.5	15.9	23.3	15.3	21.0	9.7	.6

Var 41,42,43 Col 45/46/47 Tam=3 Nome=Q.13

Qual dos seguintes metodos o Sr. acredita ser melhor para conseguir algo que necessita da biblioteca? E em segundo lugar? E em terceiro lugar?

OBS:VAR 41 COL 45=Primeiro lugar
 VAR 42 COL 46=Segundo lugar
 VAR 43 COL 47=Terceiro lugar

1=Ter amizade com alguem da biblioteca
 2=Ameacar reclamar junto a administracao da biblioteca
 3=Fazer um favor para alguem da biblioteca
 4=Pedir a bibliotecaria ou bibliotecario o que precisa
 5=Outro
 8=ns
 9=NA

41.Q.13INF1	INVAL	AMIZAD		BIBLIO	OUTRO
N= 176	2	26		138	12
MARG%		14.8		78.4	6.8

42.Q.13INF2	INVAL	AMIZAD	DIRETO	FAVOR	BIBLIO	OUTRO
N= 125	53	69	5	7	26	18
MARG%		55.2	4.0	5.6	20.8	14.4

43.Q.13INF3	INVAL	AMIZAD	DIRETO	FAVOR	BIBLIO	OUTRO
N= 66	112	11	12	21	9	13
MARG%		16.7	18.2	31.8	13.6	19.7

Var 44 Col 48 Tam=1 Nome=Q.14

Na sua opiniao, as bibliotecas brasileiras nos ultimos dez anos melhoraram muito, nem melhoraram nem pioraram ou pioraram muito?

1-9 onde
 1=Pioraram muito
 4=Nem melhoraram, nem pioraram
 7=Melhoraram muito
 8=ns
 9=NA

44.Q.14COND	INVAL	PIORA	(2)	(3)	IGUA	(5)	(6)	MELHOR	NS
N= 175	3	6	1	7	16	43	35	47	20
MARG%		3.4	.6	4.0	9.1	24.6	20.0	26.9	11.4

Var 45 Col 49 Tam=1 Nome=Q.15

Com relacao a biblioteca da (NOME DA ORGANIZACAO), qual o grau de influencia que o Sr. tem sobre o que a biblioteca compra?

1-9 onde
 1=Nenhuma influencia
 7=Muita influencia
 8=ns
 9=NA

45.Q.15INFL	INVAL	NENHU	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 175	3	59	25	19	25	22	6	16	3
MARG%		33.7	14.3	10.9	14.3	12.6	3.4	9.1	1.7

Var 46 Col 50 Tam=1 Nome=Q.15a

Qual o grau de influencia que o Sr. tem sobre o quanto a biblioteca gasta em revistas na area de sua especializacao?

1-9 onde
 1=Nenhuma influencia
 7=Muita influencia
 8=ns
 9=RA

46.Q.15AJRN	INVAL	NENHU	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 176	2	98	19	14	9	12	4	5	1
MARG%		55.7	10.8	8.0	5.1	6.8	2.3	2.8	8.

Var 47 Col 51 Tam=1 Nome=Q.15b

E qual o seu grau de influencia sobre como a biblioteca funciona (por ex: horario, emprestimos de livros, atendimento, etc.)?

1-9 onde
 1=Nenhuma influencia
 7=Muita influencia
 8=ns
 9=RA

47.Q.15BFUN	INVAL	NENHU	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 176	2	118	13	6	10	6	7	11	5
MARG%		67.0	7.4	3.4	5.7	3.4	4.0	6.3	2.8

Var 48 Col 52 Tam=1 Nome=Q.16

E qual o grau de influencia que o Sr. deveria ter sobre o que a biblioteca compra?

1-9 onde
 1=Nenhuma influencia
 7=Muita influencia
 8=ns
 9=RA

48.Q.16BUY	INVAL	NENHU	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 175	3	16	9	12	27	33	30	40	8
MARG%		9.1	5.1	6.9	15.4	18.9	17.1	22.9	4.6

Var 49 Col 53 Tam=1 Nome=Q.16a

Qual o grau de influencia que o Sr. deveria ter sobre o quanto a biblioteca gasta em revistas na sua area de especializacao?

1-9 onde
 1=Nenhuma influencia
 7=Muita influencia
 8=ns
 9=RA

49.Q.16ASPC	INVAL	NENHU	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 175	3	30	16	10	22	32	14	38	13
MARG%		17.1	9.1	5.7	12.6	18.3	8.0	21.7	7.4

Var 50 Col 54 Tam=1 Nome=Q.16b

E qual o grau de influencia que o Sr. deveria ter sobre como a biblioteca funciona (horario,emprestimos de livros, atendimento, etc.)?

1-9 onde
 1=Nenhuma influencia
 7=Muita influencia
 8=ns
 9=NA

50.Q.16BINF	INVAL	NENHU	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 175	3	49	11	11	27	19	23	29	6
MARG%		28.0	6.3	6.3	15.4	10.9	13.1	16.6	3.4

Var 51 Col 55 Tam=1 Nome=Q.17

O Sr. por vezes deixa de adquirir livros ou revistas que necessita para o seu trabalho por que sao muito caros?

1=sim
 2=nao
 8=ns
 9=NA

51.Q.17EXP	INVAL	SIM	NAO
N= 176	2	130	46
MARG%		73.9	26.1

Var 52 Col 56 Tam=1 Nome=Q.18

O Sr. teria uma colecao particular menor se a biblioteca que o Sr. usa fosse melhor? Ou e o tamanho de sua colecao particular independente da qualidade da biblioteca que o Sr. usa?

1=Manteria uma colecao particular menor
 2=Manteria uma colecao particular grande
 3=Nao tem colecao particular
 8=ns
 9=NA

52.Q.18COLL	INVAL	MENOR	GRAND	NENHU
N= 173	5	88	74	11
MARG%		50.9	42.8	6.4

Var 53 Col 57 Tam=1 Nome=Q.19

O Sr. costuma emprestar livros a colegas?

1=Sim
 2=no
 (Se 2 va para Var 55)
 9=NA

53.Q.19LOAN	INVAL	SIM	NAO
N= 176	2	148	28
MARG%		84.1	15.9

Var 54 Col 58 Tam=1 Nome=Q.19a

Com que frequencia isto ocorre?

1-9 onde
 1=Nunca
 7=Freqentemente
 8=ns
 9=NA

54.Q.19AFRQ	INVAL	NUNCA	(2)	(3)	ALGUM	(5)	(6)	FREQ
N= 147	31	1	20	30	40	19	8	29
MARG%		.7	13.6	20.4	27.2	12.9	5.4	19.7

Var 55 Col 59 Tam=1 Nome=Q.20

O Sr. costuma pedir livros emprestados a seus colegas?

1=Sim
 2=Nao (Se 2 va para Var 57)
 8=ns
 9=NA

55.Q.20BORA	INVAL	SIM	NAO
N= 176	2	124	52
MARG%		70.5	29.5

Var 56 Col 60 Tam=1 Nome=Q.20a

Com que frequencia isso ocorre?

1-9 onde
 1=Nunca
 7=Frequentemente
 8=ns
 9=NA

56.Q.20AFRQ	INVAL	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	FREQ
N= 124	54	32	25	30	14	6	17
MARG%		25.8	20.2	24.2	11.3	4.8	13.7

Var 57 Col 61 Tam=1 Nome=Q.21

Algumas bibliotecas dao mais importancia as opinioes da diretoria do que as opinioes dos usuarios ou leitores. O sr. sente que a sua biblioteca da mais importancia as opinioes dos leitores ou da diretoria da (NOME DA ORGANIZACAO) ou igual importancia a ambos?

1=Usuarios
 2=Diretoria
 3=Ambos
 8=ns
 9=NA

57.Q.21OPIN	INVAL	USUAR	ADMIN	AMBO	NS
N= 176	2	40	53	60	23
MARG%		22.7	30.1	34.1	13.1

Var 58 Col 62 Tam=1 Nome=Q.22

De uma maneira geral, o Sr. acha que a maioria das pessoas e digna de confianca ou o Sr. acha que toda cuidado e pouco quando lida com pessoas?

1=Dignas de confianca
 2=Todo cuidado e pouco
 4=Nao quis responder
 8=ns
 9=NA

58.Q.22TRUS	(1)	(2)	(3)	(8)	(9)
	SIM	NAO	RECRS	NS	
N= 178	97	60	16	4	1
MARG%	54.5	33.7	9.0	2.2	.6

Var 59 Col 63 Tam=1 Nome=Q.23

De uma maneira geral, o Sr. diria que os brasileiros tentam ajudar uns aos outros ou so pensam neles mesmos?

1=Ajudam uns aos outros
2=So pensam neles mesmos
4=Nao quis responder
8=ns
9=NA

	(1)	(2)	(4)	(8)	(9)
59.Q.23HELP	SIM	NAO	RECRES	NS	
N= 178	92	52	21	10	3
MARG%	51.7	29.2	11.8	5.6	1.7

Var 60 Col 64 Tam=1 Nome=Q.24

Se as pessoas pudessem, o Sr. acha que elas se aproveitariam do Sr. ou seriam honestas?

1=Elas se aproveitariam
2=Seriam honestas
4=Nao quis responder
8=ns
9=NA

	NAO	SIM	RECRES	NS	(9)
60.Q.24HONS					
N= 178	51	78	27	21	1
MARG%	28.7	43.8	15.2	11.8	.6

Var 61 Col 65 Tam=1 Nome=Q.25

O Sr. acredita que a maioria das pessoas que trabalham em bibliotecas faz o que prometem?

1=sim
2=nao
3=Depende
4=Nao quis responder
8=ns
9=NA
(Se 1,2 va para Var 63)

	SIM	NAO	DEPEND	RECRES	NS
61.Q.25PROM					
N= 178	119	12	35	3	9
MARG%	66.9	6.7	19.7	1.7	5.1

Var 62 Col 66 Tam=1 Nome=Q.25a

Por que?

1-9 onde
1=Falta de autonomia administrativa/Fatores hierarquicos

- /Nao possuem o poder de decisao
- 2=Falta de verba/Pouco dinheiro/Falta de recursos financeiros
- 3=Falta de recursos humanos/Staff deficiente
- 4=Depende da eficiencia/Qualificacao do bibliotecario/Conhecimento tecnico do bibliotecario
- 5=Depende do humor/Disposicao do funcionario/Da amizade
- 6=Depende da colecao/Depende dos recursos bibliograficos
- 7=Outra
- 8=Nao sabe
- 9=NA

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	
62.Q.25AWHY	INVAL	ADMIN	CUST	STAFF	CONHEC	DISPOS	COLEC	OUTRO	
N=	35	143	10	7	3	4	5	1	5
MARG%		28.6	20.0	8.6	11.4	14.3	2.9	14.3	

Var 63 Col 67 Tam=1 Nome=Q.2b

O Sr. tem assinatura de alguma revista estrangeira especializada ou nao?

- 1=sim
- 2-nao

63.Q.26SUB	INVAL	SIM	NAO	
N=	177	1	63	114
MARG%		35.6	64.4	

Var 64 Col 68 Tam=1 Nome=Q.27

O quanto o Sr. gastou do seu proprio bolso com livros profissionais no ano passado?

- 1-5 onde
- 1=Menos do que cr 2.500,00 (< US\$50)
- 2=Entre 2501/5.000 (< US\$100)
- 3=Entre 5.001/7.500 (< US\$150)
- 4=Entre 7.501/10.000 (< US\$200)
- 5=mais de cr\$10.000 (> US\$200)
- 0=Nada
- 8=ns

9=na

64.Q.27	INVAL	<\$50	<\$100	<\$150	<\$200	>\$200	NS	
N=	155	23	39	32	9	18	49	8
MARG%		25.2	20.6	5.8	11.6	31.6	5.2	

Var 65 Col 69 Tam=1 Nome=Q.27a

E com assinaturas de revistas no ano passado?

- 1-5 onde
- 1=Menos do que cr\$2.500,00 (< US\$50)

2=Entre 2501/5.000 (< US\$100)
 3=Entre 5.001/7.500 (< US\$150)
 4=entre 7.501/10.000 (< US\$200)
 5=mais de cr\$10.000 (> US\$200)
 0=Nada
 8=NS
 9=NA

65.Q.27AJRN	INVAL	<\$50	<\$100	<150	<\$200	>\$200	NS
N= 63	115	20	21	3	3	9	7
MARG%		31.7	33.3	4.8	4.8	14.3	11.1

Var 66 Col 70 Tam=1 Nome=Q.28

Quantos dos livros que o Sr. tem em sua biblioteca particular foram publicados em outros paises?

1-9 onde
 1=Nenhuma
 7=Muitos
 8=ns
 9=NA

66.Q.28OWN	INVAL	NENHU	(2)	(3)	ALGU	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 176	2	8	12	21	17	33	32	51	2
MARG%		4.5	6.8	11.9	9.7	18.8	18.2	29.0	1.1

Var 67 Col 71 Tam=1 Nome=Q.29

A biblioteca da sua organizacao utiliza algum sistema bibliografico em computador?

1=sim
 2=nao
 8=ns
 (Se 2 ou 8 va para VAR 69)

67.Q.29SYST	SIM	NAO	NS
N= 178	103	60	15
MARG%	57.9	33.7	8.4

Var 68 Col 72 Tam=1 Nome=Q.29a

Qual sistema?

1=Binagri
 2=Bireme
 3=Embrapa
 4=outro
 8=NS
 9=NA

68.Q.29A	INVAL	BINAGR	BIREME	EMBRAP	OUTRO	NS
N= 102	76	6	22	25	7	42
MARG%		5.9	21.6	24.5	6.9	41.2

Var 69 Col 73 Tam=1 Nome=Q.30

O Sr. usa algum dos sistemas bibliograficos existentes?

1=sim
2=nao
(Se 2 va para VAR 73)

69.Q.30USE	SIM	NAO
N= 178	145	33
MARG%	81.5	18.5

Var 70 Col 74 Tam=1 Nome=Q.30a

Qual sistema?

1=Binagri
2=Bireme
3=Embrapa
4-outro
8=ns
9=NA

70.Q.30A	INVAL	BINAGR	BIREME	EMBRAP	OUTRO	NS
N= 145	33	26	53	45	13	8
MARG%		17.9	36.6	31.0	9.0	5.5

*** ATENCAO: INICIAR CARTAO NAO. 2 ***

Var 71 Col 1/2/3 Tam=3

Questionario#

001-225

Var 72 Col 4 Tam=1

Cartao #

2

Var 73 Col 5 Tam=1 Nome=Q.31a

Por favor, classifique a tecnologia de informacao bibliografica no Brasil hoje segundo os seguintes aspectos: Disponibilidade de

computadores.

1-9 onde
1=Pessimo
4=Mais ou menos
7=Otimo
8=ns
9=NA

73.Q.31ACOM	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 178	11	24	30	50	17	8	6	32
MARG%	6.2	13.5	16.9	28.1	9.6	4.5	3.4	18.0

Var 74 Col 6 Tam=1 Nome=Q.31b

Banco de dados

1-9 onde
1=Pessimo
4=mais ou menos
7=otimo
8=ns
9=NA

74.Q.31BDB	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 178	15	29	19	45	17	11	4	38
MARG%	8.4	16.3	10.7	25.3	9.6	6.2	2.2	21.3

Var 75 Col 7 Tam=1 Nome=Q.31c

Tecnicos em computacao

1-9 onde
1=Pessimo
4=Mais ou menos
7=Otimo
8=ns
9=NA

75.Q.31CSPC	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 178	5	18	12	33	14	9	6	81
MARG%	2.8	10.1	6.7	18.5	7.9	5.1	3.4	45.5

Var 76 Col 8 Tam=1 Nome=Q.32a

E como Sr. classificaria estes mesmos aspectos de tecnologia de informacao bibliografica no Brasil dentro de 5 anos?
Disponibilidade de computadores

1-9 onde
1=Pessimo
4=mais ou menos
7=Otimo
8=ns

9=NA

76.Q.32A5AN	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 178	6	11	35	45	34	19	28
MARG%	3.4	6.2	19.7	25.3	19.1	10.7	15.7

Var 77 Col 9 Tam=1 Nome=Q.32b

Banco de dados

1-9 onde
1=pessimo
4=Mais ou menos
7=Otimo
8=ns
9=NA

77.Q.32B5AN	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 178	4	11	11	32	48	30	14	28
MARG%	2.2	6.2	6.2	18.0	27.0	16.9	7.9	15.7

Var 78 Col 10 Tam=1 Nome=Q.32c

Tecnicos em computacao

1-9 onde
1=Pessimo
4=Mais ou menos
7=Otimo
8=ns
9=NA

78.Q.32C5AN	INVAL	PESS	(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM	NS
N= 177	1	2	6	12	18	33	31	21	54
MARG%		1.1	3.4	6.8	10.2	18.6	17.5	11.9	30.5

Var 79 Col 11/12 Tam=2 Nome=Q.33

Qual e seu curso de graduacao?

00-15 onde
01=Administracao
02=Agronomia
03=Biologia
04=Direito
05=Economia
06=Enfermagem
07=Engenharia
08=Fisica
09=Medicina
10=Odontologia
11=Psicologia
12=Quimica
13=Veterinaria

14=Zoologia
 15=Outro
 00=Sem graduacao

	(00)	(01)	(02)	(03)	(04)	(05)	(06)	(07)	(08)
79.Q.33FLD	SGRAD	ADMIN	AGRIC	BIO	DIR	ECON	ENFER	ENGE	FIS
N= 177	1	1	45	15	1	9	2	8	1
MARG%		.6	25.4	8.5	.6	5.1	1.1	4.5	.6
	(09)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)		
	MED	DENT	PSYCH	CHEM	VET	ZOO	OUTRO		
	45	2	1	2	16	1	28		
MARG%	25.4	1.1	.6	1.1	9.0	.6	15.7		

Var 80 Col 13/14 Tam=2 Nome=Q.33a

Qual foi o ano de graduacao?

00-80 ou 99 onde
 xx=ano
 99=NA (Caso seja .00 na resposta anterior)

80.Q.33AYR	INVAL	(35)	(45)	(46)	(47)	(49)	(50)	(51)
N= 177	1	1	1	1	2	1	1	2
MARG%		.6	.6	.6	1.1	.6	.6	1.1
	(53)	(54)	(55)	(56)	(57)	(58)	(59)	
	2	3	1	6	6	1	5	
MARG%	1.1	1.7	.6	3.4	3.4	.6	2.8	
	(60)	(61)	(62)	(63)	(64)	(65)	(66)	(67)
	3	2	5	5	4	6	8	8
MARG%	1.7	1.1	2.8	2.8	2.3	3.4	4.5	4.5
	(69)	(70)	(71)	(72)	(73)	(74)	(75)	
	10	9	9	5	8	8	17	
MARG%	5.6	5.1	5.1	2.8	4.5	4.5	9.6	
	(76)	(77)	(78)	(79)				
	14	9	2	3				
MARG%	7.9	5.1	1.1	1.7				

Var 81 Col 15 Tam=1 Nome=Q.34

O Sr. ja cursou algum programa de pos-graduacao a nivel de mestrado ou doutorado?

1=Sim
 2=nao
 (Se 2 va para Var 85)

81.Q.34POST	SIM	NAO
N= 178	83	95
MARG%	46.6	53.4

Var 82 Col 16/17 Tam=2 Nome=Q.34a

Em que ano o Sr. terminou o curso?

00-80 ou 99 onde
 xx=ano
 99=NA

82.Q.34AYR	INVAL	(53)	(58)	(60)	(62)	(63)	(67)	(68)	(69)
N= 81	97	1	1	1	1	1	2	2	2
MARG%		1.2	1.2	1.2	1.2	1.2	2.5	2.5	2.5
		(70)	(71)	(72)	(73)	(74)	(75)	(76)	
		5	4	5	2	7	7	6	
MARG%		6.2	4.9	6.2	2.5	8.6	8.6	7.4	
		(77)	(78)	(79)	(80)				
		9	14	7	4				
MARG%		11.1	17.3	8.6	4.9				

Var 83 Col 18 Tam=1 Nome=Q.34b

O Sr. fez este curso no Brasil ou no exterior?

1=Brasil(Se 1 va para Var 85)
 2=Exterior
 9=NA

83.Q.34BWHR	INVAL	BRASI	EXTERI
N= 81	97	55	26
MARG%		67.9	32.1

Var 84 Col 19/20/21 Tam=3 Nome=Q.34c

Em que pais?

000-177(va para codigo de paises)
 999=NA

CODIGO DE PAISES

E=INGLES
 F=FRANCES
 G=ALEMAO
 S=ESPANHOL
 O=OUTRO

NORTH AMERICA	001	JAPAN(O)	090
CANADA(F,E)	002	N. KOREA(O)	091
MEXICO(S)	003	S.KOREA(O)	092
U.S.A.(E)	004	MONGOLIA(O)	093
SOUTH AMERICA	005	PHILLIPPINES(E)	094
ARGENTINA(S)	006	SE ASIA	095
BOLIVIA(S)	007	CAMBODIA(O)	096
BRAZIL(O)	008	INDONESIA(O)	097
CHILE(S)	009	LAOS(O)	098
COLOMBIA(S)	010	MALAYSIA(O)	099
ECUADOR(S)	011	SINGAPORE(O)	100
GUYANA(E)	012	THAILAND(O)	101
PARAGUAY(S)	013	VIETNAM(O)	102

PERU(S)	014	SOUTH ASIA	103
SURINAME(O)	015	AFGHANISTAN(O)	104
URUGUAY (S)	016	BANGLADESH(O)	105
VENEZUELA(S)	017	BHUTAN(O)	106
CENTRAL AM.	018	BURMA(O)	107
COSTA RICA(S)	019	INDIA(E)	108
EL SALVADOR(S)	020	MALDIVES(E)	109
GUATEMALA(S)	021	NEPAL(O)	110
HONDURAS(S)	022	PAKISTAN(E)	111
NICARAGUA(S)	023	SRI LANKA(E)	112
PANAMA(S)	024	AUSTRALIA(E)	113
BAHAMAS(E)	025	FIJI(O)	114
BARBADOS(E)	026	NAURU	115
CUBA(S)	027	NEW ZEALAND(E)	116
DOMINICAN REP.	029	AFRICA	117
GRENADA	030	ALGERIA(O)	118
HAITI(F)	031	ANGOLA(O)	119
JAMAICA(E)	032	BENIN(F)	120
ST.LUCIA(E)	033	BOTSWANA(E)	121
TRINIDAD/TOB(E)	034	BURUNDI(E)	122
EUROPA	035	CAMEROON(F)	123
ALBANIA(O)	036	CAPE VERDE(F)	124
ANDORRA	037	C.A.R.(O)	125
AUSTRIA(G)	038	CHAD(F)	126
BELGIUM()	039	CONGO(F)	127
BULGARIA(O)	040	DJIBOUTI(F)	128
CYPRUS(O)	041	EGYPT(O)	129
CZECHOSLAVAK(O)	042	EQUAT.GUINEA(S)	130
DENMARK(O)	043	ETHIOPIA(O)	131
FINLAND(O)	044	GABON(F)	132
FRANCE(F)	045	GAMBIA(E)	133
E.GERMANY(G)	046	GHANA(E)	134
W.GERMANY(G)	047	GUINEA(F)	135
GREECE(O)	048	GUINEA BISSA(O)	136
HUNGARY(O)	049	IVORY COAS(F)	137
ICELAND(O)	050	KENYA(E)	138
IRELAND(E)	051	LESOTHO(E)	139
ITALY(O)	052	LIBERIA(E)	140
LICHTENSTEIN	053	LIBYA(O)	141
LUXEMBOURG	054	MADAGASCAR(F)	142
MALTA(E)	055	MALAWI(E)	143
MONACO(F)	056	MALI(F)	144
NETHERLANDS(O)	057	MAURITANIA(F)	145
NORWAY(O)	058	MAURITIUS(E)	146
POLAND(O)	059	MOROCCO(O)	147
PORTUGAL(O)	060	MOZAMBIQUE(O)	148
ROMANIA(O)	061	NAMIBIA(E)	149
SAN MARIN(O)	062	NIGER(F)	150
SPAIN(S)	063	NIGERIA(E)	151
SWEDEN(O)	064	RWANDA(F)	152
SWITZERLAND(O)	065	SAO TOME(O)	153
U.S.S.R.(O)	066	SENEGAL(F)	154
U.K.(E)	067	SEYCHELLES(E)	155
VATICAN CITY	068	SIERRA LEONE(F)	156
YUGOSLAVIA(O)	069	SOMALIA(O)	157
MIDDLE EAST	070	SO. AFRICA(E)	158
BAHRAIN(O)	071	SUDAN(O)	159
IRAN(O)	072	SWAZILAND(E)	160
IRAQ(O)	073	TANZANIA(E)	161
ISRAEL(O)	074	TOGO(F)	162

JORDAN(O)	075	TUNISIA(F)	163
KUWAIT(O)	076	UGANDA(E)	164
LEBANAON(O)	077	UPPER VOLTA(F)	165
OMAN(O)	078	ZAIRE(F)	166
QATAR(O)	079	ZAMBIA(E)	167
SAUDI ARABIA(O)	080	ZIMBABWE(E)	168
SYRIA(O)	081		
TURKEY(O)	082		
YEMEN, P.R.(O)	083		
YEMEN, ARAB(O)	084		
FAR EAST	085		
CHINA(O)	086		
CHINA, REP.(O)	087		

	002	004	039	045	057	065	067	090	113	
84.Q.34CWHC INVAL	CAN	USA	BELG	FRAN	NETH.	SWIT	UK	JAP	AUS	
N= 26	152	1	15	1	2	1	1	2	2	1
MARG%	3.8	57.7	3.8	7.7	3.8	3.8	7.7	7.7	3.8	

Var 85 Col 22 Tam=1 Nome=Q.35

O Sr. ja esteve em algum pais estrangeiro?

1=sim

2=no

(Se 2 va para Var 90)

85.Q.35STDY	INVAL	SIM	NAO
N= 176	2	114	62
MARG%		64.8	35.2

Mencione os paises visitados e a duracao e o objetivo de cada viagem.

OBS: Veja codigo de paises

Var 86 Col 23/24 Tam=2 Nome=Q.35a1

Duracao da visita aos paises de lingua: Inglesa

00 - 99 onde

01=Uma Semana ou menos (<1SE)

02=Mais que 1 semana - 3 semanas (<3SE)

03=Mais que 3 Semanas - 4 Semanas (<1MES)

04=Mais que 1 mes - 2 meses (MES)

05=Mais que 2 meses - 6 meses (<6MES)

06=Mais que 6 meses - 1 ano (<1AN)

07=Mais que 1 ano - 2 anos (<2AN)

08=Mais que 2 anos - 5 anos (<5AN)

09=Mais que 5 anos - 9 anos (<9AN)

10=Mais que 9 anos (>9AN)

99=NA

86.Q.35a1EN INVAL	<1SE	<3SE	<1MES	MES	<6MES	<1AN	<2AN	<5AN	<9AN	>9AN
N= 70	108	10	10	10	4	8	5	5	13	3
MARG%		14.3	14.3	14.3	5.7	11.4	7.1	7.1	18.6	4.3
										2.9

Var 87 Col 25/26 Tam=2 Nome=Q.35a2

Duracao da visita aos paises de lingua: Francesa

00-10 onde
(Use mesmo codigo Var 86)

87.Q.35A2FR	INVAL	<1SE	<3SE	<1MES	<6MES	<1AN	<2AN	>9AN
N= 36	142	16	8	2	2	3	4	1
MARG%		44.4	22.2	5.6	5.6	8.3	11.1	2.8

Var 88 Col 27/28 Tam=2 Nome=Q.35a3

Duracao da visita aos paises de lingua: Alema

00-10 onde
(Use mesmo codigo Var 86)

88.Q.35A3GE	INVAL	<1SE	<3SE	<1MES	<6MES
N= 14	164	7	1	5	1
MARG%		50.0	7.1	35.7	7.1

Var 89 Col 29/30 Tam=2 Nome=Q.35a4

Duracao da visita aos paises de lingua: Espanhola

00-10 onde
(Use mesmo codigo VAR 86)

89.Q.35A4SP	INVAL	<1SE	<3SE	<1MES	MES	<6MES	<2AN	<5AN	<9AN
N= 80	98	16	23	15	11	9	3	2	1
MARG%		20.0	28.8	18.8	13.8	11.3	3.8	2.5	1.3

Var 90 Col 31/32 Tam=2 Nome=Q.35a5

Duracao da visita aos paises de lingua: Outras

00-10 onde
(Use mesmo codigo VAR 86)

90.Q.35A5OT	INVAL	<1SE	<3SE	<1MES	MES	<6MES	<1AN	<2AN	<5AN	<9AN	>9AN
N= 46	132	8	18	6	4	3	1	2	2	1	1
MARG%		17.4	39.1	13.0	8.7	6.5	2.2	4.3	4.3	2.2	2.2

*** NAO INCLUIDA NESTA ANALISE ***

Q.36 --- Qual e sua principal area de especializacao?

Var 91 Col 33/34 Tam=2 Nome=Q.37

Ha quanto tempo o Sr. vem trabalhando em sua area de especializacao?

1-99 onde

01=Uma Semana ou menos (<1SE)
 03=Mais que 3 Semanas - 4 Semanas (<1MES)
 03=Mais que 3 Semanas - 4 Semanas (<1MES)
 04=Mais que 1 mes - 2 meses (MES)
 05=Mais que 2 meses - 6 meses (<6MES)
 06=Mais que 6 meses - 1 ano (<1AN)
 07=Mais que 1 ano - 2 anos (<2AN)
 08=Mais que 2 anos - 5 anos (<5AN)
 09=Mais que 5 anos - 9 anos (<9AN)
 10=Mais que 9 ancs (>9AN)
 99=NA

91.Q.37WORK	<1AN	<2AN	<5AN	<9AN	>9AN
N= 178	5	10	43	33	87
MARG%	2.8	5.6	24.2	18.5	48.9

Var 92 Col 35/36 Tam=2 Nome=Q.38

Ha quanto tempo o Sr. trabalha na (NOME DA ORGANIZACAO)?

01-99 onde

01=Uma Semana ou menos (<1SE)
 03=Mais que 3 Semanas - 4 Semanas (<1MES)
 03=Mais que 3 Semanas - 4 Semanas (<1MES)
 04=Mais que 1 mes - 2 meses (MES)
 05=Mais que 2 meses - 6 meses (<6MES)
 06=Mais que 6 meses - 1 ano (<1AN)
 07=Mais que 1 ano - 2 anos (<2AN)
 08=Mais que 2 anos - 5 anos (<5AN)
 09=Mais que 5 anos - 9 anos (<9AN)
 10=Mais que 9 anos (>9AN)
 99=NA

92.Q.38HERE	INVAL	<6MES	<1AN	<2AN	<5AN	<9AN	>9AN
N= 177	1	2	5	18	68	40	44
MARG%		1.1	2.8	10.2	38.4	22.6	24.9

Var 93 Col 37 Tam=1 Nome=Q.39

De uma maneira geral, qual das seguintes atividades ocupa a maior parte do seu tempo na (NOME DA ORGANIZACAO)?

1-5 onde

1=Administracao
 2=Pesquisa
 3=Ensino
 4=Outra
 8=NS
 9=NA

93.Q.39ACTV	INVAL	ADMIN	PESQ	ENSIN	OUTRA
N= 175	3	30	88	25	32

MARG% 17.1 50.3 14.3 18.3

Var 94 Col 38 Tam=1 Nome=Q.40

A pesquisa que se faz no Brasil na sua area e substancialmente diferente da pesquisa feita em outros paises?

- 1=sim
- 2=Nao (Se 2 va para VAR 96)
- 3=depende
- 8=ns
- 9=NA

94.Q.40RES	SIM	NAO	DEPEND	NS
N= 178	63	82	23	10
MARG%	35.4	46.1	12.9	5.6

Var 95 Col 39/40 Tam=2 Nome=Q.40a

Por que?

- 11-99 onde
- 11=Assuntos diferentes porem metodologia e tecnicas sao iguais
- 12=Ecosistema diferente, p.ex. clima, solo, cultura, etc.
- 13=Poucos pesquisadores
- 14=Pessoal menos qualificado/Qualidade dos pesquisadores
- 15=Recursos economicos/Verbas menores/Recursos em geral
- 16=Pesquisa no Brasil mais atrasada
- 17=Pesquisa no Brasil em igual nivel
- 18=Pesquisa no Brasil mais adiantada
- 19=Necessidades de adaptacao
- 21=Copia de pesquisas feitas no exterior
- 22=Falta de pesquisa pura no Brasil
- 23=Nao existe pesquisa na area de especializacao
- 24=Sem aplicacao pratica/Pesquisa pura
- 25=Dependencia tecnologica/Tecnologia estrangeira
- 31=Outra
- 88=Nao sabe
- 99=NA

95.Q.40AWHY	INVAL	(11) METODO	(12) CONDIC	(13) PESQ	(14) QUAL	(15) RECUR	(16) ATRAS	(17) IGUAL	(18) AVANÇ
N= 86	92	6	13	2	3	20	7	1	1
MARG%		7.0	15.1	2.3	3.5	23.3	8.1	1.2	1.2
		(19) ADAPT	(21) EXTER	(22) FALT	(23) NAOPESQ	(24) PURA	(25) DEPED		
MARG%		3	4	3	1	2	6		
		3.5	4.7	3.5	1.2	2.3	7.0		

Var 96 Col 41 Tam=1 Nome=Q.41

Na sua opiniao, as suas necessidades de informacao sao diferentes das necessidades de especialistas em outros paises em desenvolvimento?

- 1=Semelhante (Se 1 va para VAR 98)

2=Diferente

8=Nao sabe

96.Q.41	NEED	SEMEL	DIFE	NS
N=	178	152	23	3
MARG%		85.4	12.9	1.7

Var 97 Col 42 Tam=1 Nome=Q.41a

Por que?

0-9 onde
0=Ecosistema diferente/Realidade e nivel de desenvolvimento
sao diferentes
1=Pesquisa no Brasil menos desenvolvida
2=Pesquisa no Brasil mais desenvolvida
3=Falta de informacao/Diseminacao da informacao e pre-
caria
4=Alto custo da informacao
5=Nao tem contacto com especialistas de outros paises/Fal-
ta de comunicacao
6=Maior dependencia para com os paises desenvolvidos
7=Outra
8=Nao sabe
9=NA

97.Q.41	AWHY	INVAL	MDES	MAIS	INFO	CUST	COMUN	DEPEN	OUTRA	NS
N=	17	161	2	1	5	1	1	1	5	1
MARG%		11.8	5.9	29.4	5.9	5.9	5.9	29.4	5.9	5.9

Var 98 Col 43 Tam=1 Nome=Q.42

O Sr. diria que existem problemas em sua especialidade que sao
tipicamente do Brasil?

1=sim
2=nao
8=NS
(Se 2 va para Var 100)

98.Q.42	PROB	INVAL	SIM	NAO	NS
N=	176	2	147	28	1
MARG%			83.5	15.9	.6

Var 99 Col 44/45 Tam=2 Nome=Q.42a

Quais sao esses problemas?

11-99 onde
11=Ecosistema diferente/Realidade socio-cultural diferente
12=Recursos humanos/Falta de especialistas/Falta de in-
centivo aos especialistas
13=Poucos recursos economicos e financeiros/Verbas alto

custo
 14=Poucos recursos materiais/Aparelhagem/Equipamentos/
 instrumentos
 15=Politica de pesquisa/Coordenacao de pesquisa/Continui-
 dade/Incentivo a pesquisa
 16=Falta de informacao/Falta de livros e revistas/Falta de
 dados
 17=Excesso de burocracia
 18=Ma utilizacao dos recursos
 19=Importacao de equipamentos/De materiais
 20=Falta de pesquisa pura/Falta de pesquisa basica
 21=Qualidade dos dados/Qualidade da informacao
 31=Outra
 88=Nao sabe
 99=NA

	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)
99.Q.42AWCH INVAL	CULT	REC	ECON	MATER	PESQ	INFO	BUROC	USOREC
N= 148	30	81	10	7	6	10	1	1
MARG%	54.7	5.8	6.8	4.7	4.1	6.8	.7	.7
	(19)	(20)	(21)	(31)				
	EQUIP	NAOREC	QUAL	OUTRO	NS			
	7	2	1	11	1			
MARG%	4.7	1.4	.7	7.4	.7			

Var 100 Col 46 Tam=1 Nome=Q.43

Que tal seria o seu trabalho caso o Sr. ficasse restrito apenas a livros e revistas brasileiros?

1-8 onde
 1=Pessimo
 4=Mais ou menos
 7=Otimo
 8=ns

		(2)	(3)	MAIS	(5)	(6)	OTIM
100.Q.43MAT INVAL	PESS	36	36	27	7	4	1
N= 177	1	66	36	27	7	4	1
MARG%	37.3	20.3	20.3	15.3	4.0	2.3	.6

Var 101 Col 47 Tam=1 Nome=Q.44

O Sr. acha que a literatura internacional na sua especialidade e adequada para a realidade brasileira?

1=Sim (Se 1 va para VAR 103)
 2=no
 3=Depende

	SIM	NAO	DEPEND
101.Q.44LIT	62	52	64
N= 178	62	52	64
MARG%	34.8	29.2	36.0

Var 102 Col 48 Tam=1 Nome=Q.44a

Por que?

- 1-9 onde
 1=Realidades diferentes/Ecosistemas diferentes/Enfase a países desenvolvidos
 2=Ha necessidade de se adaptar/Adequar a realidade Brasileira
 3=Conteudo muito sofisticado/Literatura sofisticada/Tecnologia avancada em relacao ao Brasil
 4=Para a ciencia pura, basica ou teorica e boa
 5=Faltam recursos em geral
 6=Falta de pessoal especializado/Falta de recursos humanos suficientes
 7=Outra
 8=Nao sabe
 9=NA

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(7)
102.Q.44AWHY	INVAL CULTUR	ADAPT	SOFIS	TEORI	RECUR	OUTRO	
N= 114	64	60	23	12	3	6	10
MARG%		52.6	20.2	10.5	2.6	5.3	8.8

Var 103/104/105/106 Col 49/50/51/52 Tam=4 Nome=Q.45

Na sua opiniao, qual a importancia dos seguintes meios para facilitar o acesso a literatura tecnica estrangeira? Por favor, mencione o primeiro meio mais importante e, em seguida, os outros tres meios em orden decrescente de importancia.

OBS: VAR 103 COL 50=Primeiro meio
 VAR 104 COL 51=Segundo meio
 VAR 105 COL 52=Terceiro meio
 VAR 106 COL 53=Quarto meio

- 1-9 onde
 1=Traduzir o texto para o portugues
 2=Ter o resumo ("abstract") em portugues
 3=Ter uma versao condensada em portugues
 4=Ter resenhas ("reviews") em portugues
 5=Outro meio
 9=NA

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
103.Q.45AC1	INVAL TRADUC	ABS	CONDEN	REVIEW	OUTRO	
N= 175	3	49	76	17	16	17
MARG%		28.0	43.4	9.7	9.1	9.7
104.Q.45AC2	INVAL TRADUC	ABS	CONDEN	REVIEW	OUTRO	
N= 165	13	11	49	56	48	1
MARG%		6.7	29.7	33.9	29.1	.6
105.Q.45AC3	INVAL TRADUC	ABS	CONDEN	REVIEW	OUTRO	
N= 153	25	28	26	52	46	1
MARG%		18.3	17.0	34.0	30.1	.7
106.Q.45A4	INVAL TRADUC	ABS	CONDEN	REVIEW	OUTRO	
N= 97	81	44	9	19	20	5

MARG% 45.4 9.3 19.6 20.6 5.2

Var 107 Col 53 Tam=1 Nome=Q.46

Que tipo de publicacoes atingem a maioria dos brasileiros que trabalham na sua especialidade? As Brasileiras ou as estrangeiras?

1=Publicacoes brasileiras
2=Publicacoes estrangeiras
8=ns
9=NA

107.Q.46TYPE	INVAL	BRAS	OUTRO	NS
N= 170	8	58	107	4
MARG%		34.1	62.9	2.4

Var 108 Col 54 Tam=1 Nome=Q.47a

Como o Sr. classificaria a sua proficiencia de leitura nas seguintes linguas estrangeiras? Ingles?

1-7 onde
1=Nenhuma
7=Excelente

108.Q.47AEN	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	EXC
N= 178	1	6	10	25	42	56	38
MARG%	.6	3.4	5.6	14.0	23.6	31.5	21.3

Var 109 Col 55 Tam=1 Nome=Q.47b

Frances?

1-7 onde
1=Nenhuma
7=Excelente

109.Q.47BFR	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	EXC
N= 178	24	26	25	32	26	26	19
MARG%	13.5	14.6	14.0	18.0	14.6	14.6	10.7

Var 110 Col 56 Tam=1 Nome=Q.47c

ALEMAO?

1-7 onde
1=Nenhuma
7=Excelente

110.Q.47CGE	INVAL	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	EXC
N= 177	1	152	15	3	2	1	1	3

MARG%	85.9	8.5	1.7	1.1	.6	.6	1.7
Var 111	Col 57	Tam=1	Nome=Q.47d				

Espanhol?

1-7 onde
1=Nenhuma
7=Excelente

111.Q.47DSP	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	EXC
N= 178	3	1	2	9	36	64	63
MARG%	1.7	.6	1.1	5.1	20.2	36.0	35.4

Var 112	Col 58	Tam=1	Nome=Q.48				
---------	--------	-------	-----------	--	--	--	--

Em geral, seus colegas preferem publicar seus trabalhos em primeiro lugar no Brasil ou no exterior?

1=Brasil
2=Exterior
3=Ambos
8=ns

112.Q.48PUB	BRAS	EXTERIOR	AMBOS	NS
N= 178	108	50	7	12
MARG%	60.7	28.1	3.9	6.7

Var 113	Col 59	Tam=1	Nome=Q.49				
---------	--------	-------	-----------	--	--	--	--

O Sr. preferiria publicar em primeiro lugar Brasil ou no exterior?

1=Brasil
2=Exterior
3=Ambos
8=ns

113.Q.49PREF	BRAS	EXTERIOR	AMBOS	NS
N= 178	125	42	10	1
MARG%	70.2	23.6	5.6	.6

Var 114	Col 60	Tam=1	Nome=Q.50				
---------	--------	-------	-----------	--	--	--	--

O Sr. ja trabalhou algumas vez com profissionais estrangeiros no Brasil?

1=sim
2=no
(Se 2 va para Var 116)

114.Q.50FOR	INVAL	SIM	NAO
-------------	-------	-----	-----

N= 177 1 117 60
 MARG% 66.1 33.9

Var 115 Col 61 Tam=1 Nome=Q.50a

Com que frequencia?

1-7 onde
 1=Uma vez
 7=Muitas vezes
 9=NA

115.Q.50AFRQ	INVAL	UMA	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	MUITAS
N= 118	60	23	21	15	20	17	9	13
MARG%		19.5	17.8	12.7	16.9	14.4	7.6	11.0

Var 116 Col 62 Tam=1 Nome=Q.51

Em geral, em sua especialidade, o Sr. confia mais nas fontes de informacao brasileiras ou estrangeiras?

1=Brasileiras
 2=Estrangeiras
 3=Ambas
 8=ns

116.Q.51SOUR	INVAL	BRAS	ESTRA	AMBAS	NS
N= 176	2	21	67	83	4
MARG%		11.9	38.1	47.2	2.3

Var 117 Col 63 Tam=1 Nome=Q.52

Como o Brasil seria afetado caso perdesse o acesso as fontes internacionais de informacao em sua especialidade?

1-4,8,9 onde
 1=O pais nao poderia funcionar(A)
 2=O pais poderia funcionar mas sem qualquer progresso cientifico(B)
 3=O pais se desenvolveria, mas vagarosamente(C)
 4=O pais se desenvolveria mais rapidamente(D)
 5=Recusou a responder
 8=ns
 9=NA (Se 8 ou 9 va para VAR 119)

117.Q.52NAOSC	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	NS
N= 178	6	19	136	9	4	4
MARG%	3.4	10.7	76.4	5.1	2.2	2.2

Var 118 Col 64/65 Tam=2 Nome=Q.52a

Por que?

10-99 onde

*** 10=Nao poderia funcionar(A)

11=Dependeria de informacao gerada no exterior/Existe pouca informacao Brasileira sobre o assunto

12=Nao temos pesquisa pura/Fundamentos teoricos sao estrangeiros

13=Outra

*** 20=Poderia funcionar, mas sem progresso científico(B)

21=Dependencia externa/Informacao na area vem do exterior /Cortaria o intercambio científico

22=Nao ha pesquisa na especialidade

23=Falta de recursos humanos/Maior empenho dos profissionais existentes

29=Outra

*** 30=Desenvolveria, mas vagorosamente(C)

31=Devido a dependencia de informacao estrangeira/Literatura muito importante/Menos fonte de informacao/informacao científica e tecnologica no Brasil e precaria

32=Dependencia de metodologia estrangeira/Modelos /Tecnicas/ Tecnologia/Se copia muito

33=Ciencia e tecnologia no Brasil ainda estao atrasadas /Falta de tradicao de pesquisa no Brasil/Pesquisa em estagio inicial/Poucos centros de pesquisa no Brasil

34=Contacto com o exterior evitaria erros, duplicacoes de pesquisa/intercambio e muito importante

35=Poucos especialistas no Brasil/Falta de recursos humanos

36=O Brasileiro e criativo/Especialista Brasileiro e capaz/ recursos humanos suficientes

37=Forcaria um desenvolvimento científico e tecnologico/ busca de uma tecnologia adaptada a realidade Brasileira/ Teria que ser desenvolver para si mesmo/Tecnologia Brasileira e suficiente

38=Demandaria muito tempo

39=Outro motivo

*** 40=Desenvolveria mais rapidamente(D)

41=Criaria modelos propios/Teria condicoes de se desenvolver

42=Ficaria livre de influencias negativas

43=Haveria maior incentivo para a pesquisa no Brasil

77=Recusou a responder

88=Nao sabe

99=NA

	(11)	(12)	(13)	(21)	(22)	(23)	(29)	(31)
118.Q.52AWHY	INFO	PESQUI	OUTRA	DEPEN	NPESQ	RHUMAN	OUTRA	LITEXT
N= 165	4	2	2	9	2	1	4	45
MARG%	2.4	1.2	1.2	5.5	1.2	.6	2.4	27.3
	(32)	(33)	(34)	(35)	(36)	(37)	(38)	
	METODO	ATRAS	EVERRO	ESPEC	CRIATI	ADAPT	TEMP	
	19	14	25	5	5	8	5	
MARG%	11.5	8.5	15.2	3.0	3.0	4.8	3.0	
	(39)	(41)	(42)	(43)	(88)			
	OUTRO	MODPRO	INFLUE	INCENT	NSABE			
	9	3	1	1	1			

MARG% 5.5 1.8 .6 .6 .6

Var 119 Col 66 Tam=1 Nome=Q.53a

Na sua opiniao, o quanto o Brasil e dependente, na sua especialidade de materials estrangeiros?
Bibliografias

1-9 onde
1=Nenhuma dependencia
7=Muita dependencia
8=ns
9=RA (RECUSOU A RESPONDER)

119.Q.53ADep	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 178	5	4	9	14	36	52	56	2
MARG%	2.8	2.2	5.1	7.9	20.2	29.2	31.5	1.1

Var 120 Col 67 Tam=1 Nome=Q.53b

Revistas

1-9 onde
1=Nenhuma dependencia
7=Muita dependencia
8=ns
9=ra

120.Q.53BJRN	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 178	2	7	6	23	33	51	55	1
MARG%	1.1	3.9	3.4	12.9	18.5	28.7	30.9	.6

Var 121 Col 68 Tam=1 Nome=Q.53c

Livros

1-9 onde
1=Nenhuma dependencia
7=Muita dependencia
8=ns
9=ra

121.Q.53CBKS	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	MUIT	
N= 178	1	3	13	18	28	60	55	
MARG%	.6	1.7	7.3	10.1	15.7	33.7	30.9	

Var 122 Col 69 Tam=1 Nome=Q.53d

Programas de computador

1-9 onde

1=Nenhuma dependencia
 7=Muita dependencia
 8=ns
 9=ra

122.Q.53DCOM	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 178	6	6	6	12	14	32	40	62
MARG%	3.4	3.4	3.4	6.7	7.9	18.0	22.5	34.8

Var 123 Col 70 Tam=1 Nome=Q.54

O Sr. acredita que nos proximos cinco anos o Brasil possa substituir os sistemas internacionais de informacao pelos seus proprios sistemas?

1=Sim (Se 1 va para VAR 125)
 2=no
 3=Depende
 8=NS (Se 8 va para VAR 125)

123.Q.54SUBS	SIM	NAO	DEPEND	NS
N= 178	40	85	20	31
MARG%	22.5	47.8	11.2	17.4

Var 124 Col 71/72 Tam=2 Nome=Q.54a

Por que?

11-99 onde
 11=Curto prazo/Pouco tempo
 12=Falta de recursos humanos suficientes/Depende dos bibliotecarios/Depende dos especialistas da area
 14=Falta de recursos financeiros/Custos
 15=Devido ao grau de desenvolvimento/Atraso economico/dependencia/Falta de recursos em geral
 16=Depende do interesse/Politica governamental
 17=Assunto depende de bibliografia internacional/Pequeno volume de informacao Brasileira
 18=Tradicao/Resistencia a mudanca
 19=Nao podera ser totalmente independente do exterior/Pes-
 21=Acredita mais em sistemas internacionais de informacao
 22=Dependencia benefica/Intercambio e bom
 24=Deve criar sistemas proprios em algumas areas
 30=Outros motivos

88=Nao sabe
 99=NA

124.Q.54AWHY	INVAL	(11)	(12)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)	(19)
		TEMP	RHUMAN	CUST	ECON	POLIT	INFO	RESIST	EXTER
N= 106	72	23	4	5	33	9	5	2	3
MARG%		21.7	3.8	4.7	31.1	8.5	4.7	1.9	2.8
		(21)	(22)	(24)	(30)	(88)			
		SINTER	DEP	PROP	OUTRO	NS			
		3	5	1	11	1			
MARG%		2.8	4.7	.9	10.4	.9			

Var 125 Col 73 Tam=1 Nome=Q.55

Como o Sr. classificaria o progresso da ciencia no Brasil nos ultimos dez anos?

1-8 onde
 1=Nenhuma progresso
 7=Muito progresso
 8=ns

125.Q.55PROG	INVAL	NENHU	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	MUIT	NS
N= 176	2	3	5	19	42	54	25	24	4
MARG%		1.7	2.8	10.8	23.9	30.7	14.2	13.6	2.3

Var 126 Col 74 Tam=1 Nome=Q.56

O Sr. preferiria ter um sistema local de informacao para as revistas e livros brasileiros na sua especialidade ou colocar esses livros e revistas em um sistema internacional de informacao?

1,2,8,9 onde
 1=Um sistema brasileiro de informacao
 2=O material brasileiro em um sistema internacional
 8=ns
 9=RA

126.Q.56PREF	INVAL	BRAS	INT	NS
N= 173	7	82	83	6
MARG%		47.4	48.0	3.5

Var 127 Col 75 Tam=1 Nome=Q.57

O Sr. e membro de alguma associacao profissional?

1=sim
 2=NAO
 (SE 2 VA PARA VAR 128)

127.Q.57MEMB	SIM	NAO
N= 178	160	18
MARG%	89.9	10.1

*** NAO INCLUIDA NESTA ANALISE ***

Q.57a --- Que associacao ou associacoes
 Nome=Q.57a

Var 128 Col 76 Tam=1 Nome=Q.58

Sexo do entrevistado

1=homem
2=mulher

128.Q.57ASEX MASC FEMIN
N= 178 128 50
MARG% 71.9 28.1

*** ATENCAO: INICIAR CARTAO NAO. 3 ***

Var 129 Col 1/2/3 Tam=3 Nome=Quest#
Questionario #
000-225

Var 130 Col 4 Tam=1 Nome=3
Cartao #
3 LABEL=3

Var 131 Col 5/6 Tam=2 Nome=2Q.1
Quanto tempo durou o bate-papo inicial?
XX=Minutos

131.CHITCHAT INVAL	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
N= 174	4	5	18	16	1	72	1	6
MARG%		2.9	10.3	9.2	.6	41.4	.6	3.4
	(10)	(15)	(20)	(25)	(30)	(99)		
		36	11	2	1	2	1	2
MARG%		20.7	6.3	1.1	.6	1.1	.6	1.1

Var 132 Col 7/8 Tam=2 Nome=2Q.2
Quanto tempo durou a entrevista? (Somente a aplicacao do
questionario)
XX=Minutos

132.TEMPO	(20)	(23)	(25)	(30)	(32)	(33)	(34)	(35)	(40)
N= 178	2	1	2	20	2	2	1	16	13
MARG%	1.1	.6	1.1	11.2	1.1	1.1	.6	9.0	7.3
	(42)	(43)	(44)	(45)	(46)	(47)	(49)		
	1	1	1	19	2	1	1		
MARG%	.6	.6	.6	10.7	1.1	.6	.6		

	(50)	(51)	(53)	(55)	(60)	(65)	(67)	(70)	(73)
	18	1	1	8	17	10	1	6	1
MARG%	10.1	.6	.6	4.5	9.6	5.6	.6	3.4	.6
	(75)	(79)	(80)	(85)	(88)	(90)	(95)		
	7	1	6	4	1	5	1		
MARG%	3.9	.6	3.4	2.2	.6	2.8	.6		
	(98)	(99)							
	1	4							
MARG%	.6	2.2							

Var 133 Col 9 Tam=1 Nome=2Q.3

Quantas visitas voce fez ao entrevistado?

1-9 visitas

133.VISITAS	INVAL	(1)	(2)	(3)
N= 176	2	141	26	9
MARG%		80.1	14.8	5.1

Var 134 Col 10 Tam=1 Nome=2Q.4

Qual foi o local em que foi feita a entrevista?

1-3 onde

- 1=Na organizacao/No escritorio
- 2=Fora da organizacao
- 3=Na residencia

134.ONDE	INVAL	ORG FORA	RESID
N= 177	1	169	3
MARG%		95.5	1.7
			2.8

Var 135 Col 11 Tam=1 Nome=2Q.5

Quantas interrupcoes sofreu a entrevista?
(Interrupcoes diferente de visitas)

0-9 onde

0=Nenhuma

1-8 Interrupcoes

9=Mais que 8 Interrupcoes

135.INTERRUP	INVAL	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(9)
N= 105	73	51	18	17	6	7	2	4
MARG%		48.6	17.1	16.2	5.7	6.7	1.9	3.8

Var 136 Col 12 Tam=1 Nome=2Q.6

A entrevista foi feita na presenca de terceiros? Quem?

1=sim
2=nao

136.OUTROS	INVAL	SIM	NAO
N= 177	2	43	133
MARG%		24.3	75.1

Var 137 Col 13/14/15 Tam=3 Nome=2Q.7

Qual foi o grau de receptividade do entrevistado antes de iniciada a aplicacao do questionario?

000-100 onde
000=Nada receptivo
025=Pouco receptivo
050=+ ou - receptivo
075=Muito receptivo
100=Extremamente receptivo

137.ATTBEFOR INV	(15)	(25)	(35)	(40)	(45)	(50)	(55)	
N=177	1	1	9	2	3	22	11	13
MARG%	.6	5.1	1.1	1.7	12.4	6.2	7.3	
	(60)	(65)	(70)	(75)	(80)	(85)	(90)	
	3	14	7	37	4	13	6	
MARG%	1.7	7.9	4.0	20.9	2.3	7.3	3.4	
	(95)	(100)						
	20	12						
	11.3	6.8						

Var 138 Col 16/17/18 Tam=3 Nome=2Q.8

Qual foi o grau de hesitacao do entrevistado, em geral. Antes de iniciada a aplicao do questionario?

000-100 onde
000=Nada hesitante
025=Pouco hesitante
050 =+ ou - hesitante
075=Muito hesitante
100= Extremamente hesitante

138.HESITANT INVAL	(5)	(10)	(15)	(20)	(25)	(30)	(35)	(45)	(50)	
N= 162	16	40	10	21	4	40	1	9	6	9
MARG%	24.7	6.2	13.0	2.5	24.7	.6	5.6	3.7	5.6	
	(50)	(55)	(60)	(65)	(70)	(75)	(80)			
	9	5	2	3	2	4	2			
MARG%	5.6	3.1	1.2	1.9	1.2	2.5	1.2			
	(85)	(90)	(100)							
	2	1	1							
MARG%	1.2	.6	.6							

Var 139 Col 19/20/21 Tam=3 Nome=2Q.9

Em que medida o entrevistado ficou hesitante em relacao as perguntas do questionario?

000-100 onde
 000=Nenhuma pergunta
 050=Metade das perguntas
 100=Todas as perguntas

139.HESITAC	INVAL	(5)	(10)	(15)	(20)	(25)	(30)	(35)	(40)
N= 172	6	15	11	38	13	36	4	11	10
MARG%		8.7	6.4	22.1	7.6	20.9	2.3	6.4	5.8
		(45)	(50)	(55)	(60)	(65)	(70)	(75)	
		8	5	6	1	3	1	5	
MARG%		4.7	2.9	3.5	.6	1.7	.6	2.9	
		(80)	(85)	(100)					
		2	1	2					
MARG%		1.2	.6	1.2					

Var 140 Col 22/23/24 Tam=3 Nome=2Q.10

Cite, por ordem de importancia, as 3 perguntas em relacao as
 quais o entrevistado se mostrou mais hesitante?
 1?

000-148 onde
 XXX=VARIABEL
 999=NA

140.HES1	INVAL	(7)	(12)	(14)	(15)	(16)	(19)	(20)	(21)
N= 159	19	1	1	1	7	1	1	1	2
MARG%		.6	.6	.6	4.4	.6	.6	.6	1.3
		(25)	(30)	(31)	(37)	(38)	(39)	(41)	
		1	1	5	12	4	7	1	
MARG%		.6	.6	3.1	7.5	2.5	4.4	.6	
		(42)	(43)	(46)	(49)	(51)	(52)	(53)	(54)
		4	1	1	1	8	34	12	7
MARG%		2.5	.6	.6	.6	5.0	21.4	7.5	4.4
		(58)	(60)	(61)	(63)	(67)	(69)	(70)	
		1	2	2	6	9	1	3	
MARG%		.6	1.3	1.3	3.8	5.7	.6	1.9	
		(87)	(88)	(90)	(92)	(93)	(95)	(97)	(99)
		1	3	1	3	1	1	2	2
MARG%		.6	1.9	.6	1.9	.6	.6	1.3	1.3
		(114)							(108)
		2							3
MARG%		1.3							1.9

Var 141 Col 25/26/27 Tam=3 Nome=2Q.10a

27 (Numero da variavel)

000-148 onde
 xxx=variavel
 999=NA

141.HES2	INVAL	(11)	(15)	(16)	(17)	(19)	(21)	(23)	(25)
N= 151	27	1	4	1	1	1	2	1	2

MARG%	.7 (26)	2.6 (30)	.7 (33)	.7 (36)	.7 (37)	1.3 (39)	.7 (40)	1.3	
MARG%	1	1	1	1	5	4	2		
	(41)	(42)	(43)	(44)	(46)	(49)	(51)	(52)	(53)
MARG%	1	6	2	2	3	1	2	12	27
	.7 (54)	4.0 (55)	1.3 (58)	1.3 (63)	2.0 (67)	.7 (69)	1.3 (70)	7.9	17.9
MARG%	16	4	3	3	11	1	2		
	10.6 (88)	2.6 (89)	2.0 (90)	2.0 (92)	7.3 (94)	.7 (95)	1.3 (97)	(98)	(103)
MARG%	1	1	1	3	2	4	2	1	1
	.7 (105)	.7 (107)	.7 (108)	2.0 (114)	1.3 (116)	2.6 (117)	1.3	.7	.7
MARG%	1	2	5	1	1	1			
	.7	1.3	3.3	.7	.7	.7			

Var 142 Col 28/29/30 Tam=3 Nome=2Q10.b

3? (Numero da variavel)

000-148 onde
xxx=variavel
999=NA

142.HES3	INVAL	(7)	(14)	(15)	(16)	(17)	(20)	(21)	(25)
N= 137	41	1	1	2	1	2	1	4	2
MARG%		.7	.7	1.5	.7	1.5	.7	2.9	1.5
		(31)	(35)	(37)	(39)	(40)	(42)	(44)	
MARG%		2	1	5	1	1	3	1	
		1.5	.7	3.6	.7	.7	2.2	.7	
		(45)	(46)	(51)	(52)	(53)	(54)	(55)	(58) (59)
MARG%		1	4	3	5	11	31	2	3 1
		.7	2.9	2.2	3.6	6.0	22.6	1.5	2.2 .7
		(62)	(63)	(67)	(68)	(70)	(72)	(90)	
MARG%		1	1	9	1	4	1	1	
		.7	.7	6.6	.7	2.9	.7	.7	
		(92)	(95)	(97)	(98)	(107)	(108)	(111)	(114) (117)
MARG%		2	2	7	1	1	8	1	5 3
		1.5	1.5	5.1	.7	.7	5.8	.7	3.6 2.2

Var 143 Col 31/32/33 Tam=3 Nome=2Q.11

Em que medida, o entrevistado foi sincero em relacao as perguntas do questionario?

000-100 onde
000=Nenhuma pergunta
050=Metade das perguntas
100=todas as perguntas

143.SINCERO	INVAL	(5)	(10)	(15)	(20)	(25)	(30)	(40)	(50)
-------------	-------	-----	------	------	------	------	------	------	------

N= 173	5	1	1	9	1	1	2	1	2
MARG%		.6	.6	5.2	.6	.6	1.2	.6	1.2
		(55)	(60)	(65)	(70)	(75)	(80)	(85)	
MARG%		4	3	7	1	16	10	33	
		2.3	1.7	4.0	.6	9.2	5.8	19.1	
		(90)	(95)	(100)					
MARG%		14	45	22					
		8.1	26.0	12.7					

Var 144 Col 34/35/36 Tam=3 Nome=2Q.12a

Cite, por ordem de importancia, as 3 perguntas em relacao as quais o entrevistado foi menos sincero. 1?

000-148 onde
xxx=numero da variavel
999=NA

144.SINCL	INVAL	(7)	(10)	(12)	(13)	(15)	(16)	(17)	(19)
N= 88	90	4	1	2	1	1	1	1	3
MARG%		4.5	1.1	2.3	1.1	1.1	1.1	1.1	3.4
		(21)	(29)	(31)	(33)	(37)	(38)	(39)	
MARG%		2	2	1	1	2	2	2	
		2.3	2.3	1.1	1.1	2.3	2.3	2.3	
		(40)	(42)	(45)	(46)	(47)	(49)	(51)	(52) (53)
MARG%		2	1	1	2	2	1	1	6 8
		2.3	1.1	1.1	2.3	2.3	1.1	1.1	6.8 9.1
		(54)	(55)	(58)	(67)	(70)	(88)	(90)	
MARG%		3	3	3	3	1	3	1	
		3.4	3.4	3.4	3.4	1.1	3.4	1.1	
		(94)	(95)	(97)	(99)	(104)	(107)	(108)	(117)
MARG%		2	2	4	2	3	4	3	1
		2.3	2.3	4.5	2.3	3.4	4.5	3.4	1.1

Var 145 Col 37/38/39 Tam=3 Nome=2Q.12b

2 (Numero da variavel)

000-148 onde
XXX=Numero da variavel
999=NA

145.SINC2	INVAL	(7)	(14)	(15)	(16)	(17)	(19)	(20)	(23)
N= 77	101	2	1	2	1	1	2	1	1
MARG%		2.6	1.3	2.6	1.3	1.3	2.6	1.3	1.3
		(25)	(31)	(33)	(35)	(36)	(39)	(41)	
MARG%		2	2	1	1	1	1	1	
		2.6	2.6	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	
		(43)	(46)	(49)	(51)	(52)	(53)	(54)	(55) (58)
MARG%		1	1	3	1	2	7	7	3
		1.3	1.3	3.9	1.3	2.6	9.1	9.1	3.9 2.

	(59)	(60)	(63)	(67)	(70)	(87)	(90)		
	1	2	1	4	6	1	1		
MARG%	1.3	2.6	1.3	5.2	7.8	1.3	1.3		
	(92)	(94)	(95)	(97)	(103)	(104)	(107)	(108)	(114)
	1	2	1	1	2	1	2	1	3
MARG%	1.3	2.6	1.3	1.3	2.6	1.3	2.6	1.3	3.9

Var 146 Col 40/41/42 Tam=3 Nome=2Q.12c

3 (Numero da variavel)

000-148 onde
xxx=numero da variavel
999=NA

146.SINC3	INVAL	(16)	(17)	(20)	(21)	(27)	(29)	(31)	(37)
N= 64	114	2	1	1	3	1	2	3	2
MARG%		3.1	1.6	1.6	4.7	1.6	3.1	4.7	3.1
		(38)	(39)	(40)	(44)	(46)	(51)	(52)	
		1	2	2	1	2	4	3	
MARG%		1.6	3.1	3.1	1.6	3.1	6.3	4.7	
		(53)	(54)	(55)	(57)	(58)	(59)	(63)	(67) (70)
		1	5	3	1	1	2	1	3 3
MARG%		1.6	7.8	4.7	1.6	1.6	3.1	1.6	4.7 4.7
		(71)	(88)	(94)	(95)	(99)	(103)	(104)	
		1	1	1	1	1	1	3	
MARG%		1.6	1.6	1.6	1.6	1.6	1.6	4.7	
		(110)	(114)	(117)					
		2	1	2					
MARG%		3.1	1.6	3.1					

Var 147 Col 43/44/45 Tam=3 Nome=2Q.13

Qual foi o grau de interesse do entrevistado, antes de iniciada a aplicacao do questionario?

000-100 onde
000=Nada interessado
025=Pouco interessado
050=+ ou - interessado
075=Muito interessando
100=Extremamente interessado

147.INTERESS	INVAL	(25)	(35)	(40)	(45)	(50)	(55)	(60)	(65)
N= 176	2	12	7	2	16	14	26	6	17
MARG%		6.8	4.0	1.1	9.1	8.0	14.8	3.4	9.7
		(70)	(75)	(80)	(85)	(90)	(95)	(100)	
		3	29	6	15	11	6	6	
MARG%		1.7	16.5	3.4	8.5	6.3	3.4	3.4	

Var 148 Col 46/47 Tam=2 Nome=2Q.14

Voce diria que o entrevistado comecou a dar respostas cada vez mais vagas, depois de algum tempo da entrevista? Depois de quanto tempo de aplicacao do questionario?

01-90 Minutos
99=NA/SEM PROBLEMAS

148.VAGUETIM	(20)	(25)	(30)	(32)	(40)	(45)	(50)	(60)	(99)
N= 178	4	1	3	1	4	1	1	1	162
MARG%	2.2	.6	1.7	.6	2.2	.6	.6	.6	91.0

Var 149 Col 48/49/50 Tam=3 Nome=2Q.15

Qual foi o grau de dificuldade do entrevistado em entender as perguntas do questionario?

000-100 onde
000=Nenhuma dificuldade
025=Pouco dificuldade
050=+ ou - dificuldade
075=Muita dificuldade
100=Extrema dificuldade

149.COMPREND	INVAL (5)	(10)	(15)	(20)	(25)	(30)	(35)	(40)	
N= 169	9	26	14	27	5	44	1	12	5
MARG%		15.4	8.3	16.0	3.0	26.0	.6	7.1	3.0
		(45)	(50)	(55)	(60)	(65)	(75)	(85)	
		5	7	5	2	7	6	1	
MARG%		3.0	4.1	3.0	1.2	4.1	3.6	.6	
		(95)	(100)						
		1	1						
MARG%		.6	.6						

Var 150 Col 51/52/53 Tam=3 Nome=2Q.16

Em que medida voce teve que dar explicacoes ao entrevistado, sobre as perguntas do questionario?

000-100 onde
000=Nao explicou nada
025=Explicao poucas perguntas
050=Explicou + ou - metade das perguntas
075=Explicou muitas perguntas
100=Explicou todas perguntas

150.EXPLIC	INVAL (5)	(10)	(15)	(20)	(25)	(30)	(35)	(40)	
N= 170	8	13	14	40	7	59	2	10	6
MARG%		7.6	8.2	23.5	4.1	34.7	1.2	5.9	3.5
		(45)	(50)	(55)	(60)	(65)	(70)	(75)	
		5	1	2	1	2	1	6	
MARG%		2.9	.6	1.2	.6	1.2	.6	3.5	
		(85)							
		1							
MARG%		.6							

Var 151 Col 54/55/56 Tam=3 Nome=2Q.17a

Quais foram, por ordem de importancia, as 3 perguntas que o entrevistado teve mais dificuldade de entender? 1 (numero da variavel)

000-148 onde
xxx=numero da variavel
999=NA

151.COMPQUS1	INVAL	(5)	(9)	(10)	(11)	(14)	(17)	(19)	(20)
N= 139	39	1	1	1	1	1	1	6	1
MARG%		.7	.7	.7	.7	.7	.7	4.3	.7
		(21)	(25)	(29)	(31)	(37)	(38)	(39)	
MARG%		2	1	1	3	2	2	1	
		1.4	.7	.7	2.2	1.4	1.4	.7	
		(42)	(46)	(52)	(53)	(54)	(55)	(57)	(60) (61)
MARG%		1	21	9	7	2	1	1	1 4
		.7	15.1	6.5	5.0	1.4	.7	.7	.7 2.9
MARG%		(63)	(67)	(70)	(72)	(73)	(87)	(88)	
		7	13	1	1	1	1	4	
MARG%		5.0	9.4	.7	.7	.7	.7	2.9	
		(90)	(92)	(95)	(97)	(98)	(103)	(107)	(108) (110)
		2	2	3	14	2	1	1	2 1
		(114)	(117)						
		6	5						

Var 152 Col 57/58/59 Tam=3 Nome=2Q.17b

2 (numero da variavel)

000-148 onde
xxx=numero da variavel
999=NA

152.COMPQUS2	INVAL	(5)	(9)	(15)	(17)	(19)	(20)	(23)	(25)
N= 122	56	1	1	1	2	2	1	1	1
MARG%		.8	.8	.8	1.6	1.6	.8	.8	.8
		(37)	(39)	(42)	(45)	(46)	(51)	(52)	
MARG%		2	4	2	1	12	1	2	
		1.6	3.3	1.6	.8	9.8	.8	1.6	
MARG%		(53)	(54)	(55)	(60)	(61)	(63)	(64)	(67) (70)
		7	4	3	1	4	4	1	18 4
MARG%		5.7	3.3	2.5	.8	3.3	3.3	.8	14.8 3.3
		(71)	(72)	(73)	(88)	(90)	(92)	(95)	
MARG%		1	1	1	5	5	1	3	
		.8	.8	.8	4.1	4.1	.8	2.5	
		(97)	(103)	(108)	(110)	(114)	(117)		
MARG%		9	1	1	3	4	7		
		7.4	.8	.8	2.5	3.3	5.7		

Var 153 Col 60/61/62 Tam=3 Nome=2Q.17c

3 (numero da variavel)

000-148 onde
xxx=numero da variavel
999=NA

	INVAL	(17)	(19)	(21)	(25)	(26)	(37)	(39)	(41)
153.COMPOUS3		(17)	(19)	(21)	(25)	(26)	(37)	(39)	(41)
N= 105	73	1	3	1	1	1	5	3	2
MARG%		1.0	2.9	1.0	1.0	1.0	4.8	2.9	1.9
		(42)	(46)	(51)	(52)	(53)	(54)	(55)	
		5	4	3	1	1	6	1	
MARG%		4.8	3.8	2.9	1.0	1.0	5.7	1.0	
		(58)	(61)	(63)	(67)	(68)	(70)	(88)	(90)(92)
		1	3	6	11	1	8	1	2 2
MARG%		1.0	2.9	5.7	10.5	1.0	7.6	1.0	1.9 1.9
		(94)	(95)	(97)	(103)	(104)	(106)	(107)	
		1	2	4	1	1	1	1	
MARG%		1.0	1.9	3.8	1.0	1.0	1.0	1.0	
		(108)	(110)	(114)	(117)				
		5	2	5	9				
MARG%		4.8	1.9	4.8	8.6				

Var 154 Col 63/64/65 Tam=3 Nome=2Q.18

Qual foi, no periodo final da entrevista, o grau de receptividade do entrevistado?

000-100 onde
000=nada receptivo
025=Pouco receptivo
050=+ ou - receptivo
075=Muito receptivo
100=Extremamente receptivo

	INVAL	(15)	(25)	(30)	(35)	(40)	(45)	(50)	(55)
154.RECEPTIV		(15)	(25)	(30)	(35)	(40)	(45)	(50)	(55)
N= 176	2	1	4	2	3	2	8	6	9
MARG%		.6	2.3	1.1	1.7	1.1	4.5	3.4	5.1
		(60)	(65)	(70)	(75)	(80)	(85)	(90)	
		4	14	6	42	7	19	12	
MARG%		2.3	8.0	3.4	23.9	4.0	10.8	6.8	
		(95)	(100)						
		20	17						
MARG%		11.4	9.7						

Var 155 Col 66/67/68 Tam=3 Nome=2Q.19

Qual foi, no periodo final da entrevista, o grau de interesse do entrevistado?

000-100 onde
 000=Nada interessado
 025=Pouco interessado
 050=+ ou - interessado
 075=Muito interessado
 100=Extremamente interessado

155.INTDEPOIS	INVAL	(15)	(25)	(35)	(40)	(45)	(50)	(55)	(60)
N= 177	1	1	5	3	3	8	7	8	10
MARG%		.6	2.8	1.7	1.7	4.5	4.0	4.5	5.6
		(65)	(70)	(75)	(80)	(85)	(90)	(95)	
		29	8	33	8	20	8	15	
MARG%		16.4	4.5	18.6	4.5	11.3	4.5	8.5	
	(100)								
	11								
MARG%		6.2							

Var 156 Col 69/70/71 Tam=3 Nome=2Q.20

Qual foi o grau de cansaco do entrevistado no periodo final de entrevista?

000-100 onde
 000=nada cansado
 025=Pouco cansado
 050=+ ou - cansado
 075=Muito cansado
 100=Extremamente cansado

156.CANS	INVAL	(5)	(10)	(15)	(20)	(25)	(30)	(35)	(40)
N= 158	20	39	6	31	5	27	3	9	2
MARG%		24.7	3.8	19.6	3.2	17.1	1.9	5.7	1.3
		(45)	(50)	(55)	(60)	(65)	(70)	(75)	
		11	7	3	1	4	3	2	
MARG%		7.0	4.4	1.9	.6	2.5	1.9	1.3	
		(85)	(100)						
		4	1						
MARG%		2.5	.6						

Var 157 Col 72 Tam=1 Nome=2Q.21

O entrevistado pediu muitas informacoes sobre as pessoas e instituicoes, que estariam fazendo a pesquisa? Quais?

1=sim
 2=nao

157.QUESTNS	INVAL	SIM	NAO
N= 177	1	60	117
MARG%		33.9	66.1

ANEXO- NUMERO DA QUESTAO/NUMERO DA VARIABEL

OBS:N refere-se ao numero da variavel codificada abaixo. Favor notar que no questionario e nos dados da pesquisa os numeros antigos das variaveis sao mencionados.

QUEST#	VAR#	QUEST#	VAR#
QUEST#	1	35	79
CARTAO 1	2	35A1	86
SISTEMA	3	35A2	81
CIDADE	4	35A3	82
1	5	35A4	83
1A	6	35A5	84
1B	-	36	-
2	7	37	85
2A	8	38	86
3	9	39	87(N=93)
3A	10	40	88(N=94)
3B	11	40A	89(N=95)
3C	-	41	90(N=96)
4	12	41A	91(N=97)
4A	13	42	92(N=98)
4B	14	42A	93(N=99)
5	15(N=15)	43	94(N=100)
	(N=16,17)		
5A	16(N=18)	44	95(N=101)
	(N=19,20)		
6	17(N=21)	44A	96(N=102)
6A	18(N=22)	45	97(N=103,104,105,106)
7	19(N=23)	46	98(N=107)
7A	20(N=24)	47A	99(N=108)
8	21(N=25)	47B	100(N=109)
8A	22(N=26)	47C	101(N=110)
8B	23(N=27)	47D	102(N=111)
8C	24(N=28)	48	103(N=112)
9	25(N=29)	49	104(N=113)
10	26(N=30)	50	105(N=114)
10A	27(N=31)	50A	106(N=115)
10B	28(N=32)	51	107(N=116)
11	29(N=33)	52	108(N=117)
11A	30(N=34)	52A	109(N=118)
12A	31(N=35)	53A	110(N=119)
12B	32(N=36)	53B	111(N=120)
12C	33(N=37)	53C	112(N=121)
12D	34(N=38)	53D	113(N=122)
12E	35(N=39)	54	114(N=123)
12F	36(N=40)	54A	115(N=124)
13	37(N=41)	55	116(N=125)
	(N=42,43)		
14	38(N=44)	56	117(N=126)
15	39(N=45)	57	118(N=127)
15A	40(N=46)	57A	-
15B	41(N=47)	58	119(N=128)
16	42(N=48)	QUEST#	120(N=129)
16A	43(N=49)	CARTAO 3	121(N=130)
16B	44(N=50)	2Q.1	122(N=131)
17	45(N=51)	2Q.2	123(N=132)
18	46(N=52)	2Q.3	124(N=133)
19	47(N=53)	2Q.4	125(N=134)
19A	48(N=54)	2Q.5	126(N=135)

20	49(N=55)	2Q.6	127(N=136)
20A	50(N=56)	2Q.7	128(N=137)
21	51(N=57)	2Q.8	129(N=138)
22	52(N=58)	2Q.9	130(N=139)
23	53(N=59)	2Q.10	131(N=140)
24	54(N=60)	2Q.10A	132(N=141)
25	55(N=61)	2Q.10B	133(N=142)
25A	56(N=62)	2Q.11	134(N=143)
26	57(N=63)	2Q.12A	135(N=144)
27	58(N=64)	2Q.12B	136(N=145)
27A	59(N=65)	2Q.12C	137(N=146)
28	60(N=66)	2Q.13	138(N=147)
29	61(N=67)	2Q.14	139(N=148)
29A	62(N=68)	2Q.15	140(N=149)
30	63(N=69)	2Q.1B	141(N=150)
30A	64(N=70)	2Q.17A	142(N=151)
QUEST#	65(N=71)	2Q.17B	143(N=152)
CARTAO 2	66(N=72)	2Q.17C	144(N=153)
31A	67(N=73)	2Q.18	145(N=154)
31B	68(N=74)	2Q.19	146(N=155)
31C	69(N=75)	2Q.20	147(N=156)
32A	70(N=76)	2Q.21	148(N=157)
32B	71(N=77)		
32C	72(N=78)		
33	73(N=79)		
33A	74(N=80)		
34	75(N=81)		
34A	76(N=82)		
34B	77(N=83)		
34C	78(N=84)		



